FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ANO 45.º — NÚMERO 15 402

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 8 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

O ENSINO E A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

Quando se pensa que a condição básica do progresso do País é dispor de um sistema educacional modelar, não se pode deixar de considerar que o ensino é hoje o mais deficiente sector da vida nacional. Medida pelos seus efeitos, a situação caracteriza-se por uma generalizada carência de elementos aptos, em todos os níveis, para a inadiável tarefa do desenvolvimento económico, e por uma não menos grave impreparação cultural, moral e mesmo política. Sem menosprezo da influência negativa que o nosso meio social exerce sobre a formação da personalidade, deve considerar-se esta dependente da educação das novas gerações, que na época actual se concretiza principalmente no ensino. Enquanto este sistema de formação humana e social estiver desajustado à ciência pedagógica e às condições e necessidades do País, não ficará vedado ao povo português o caminho do progresso que os outros povos percorrem, e sobretudo o crescimento económico que deveria assegurar o bem-estar geral?

Apesar do considerável esforço feito nos últimos anos, quer na campanha contra o analfabetismo dos adultos — e que ninguém equiparará à educação básica mínima, definida pela UNESCO —, quer na expansão do ensino primário, o efectivo escolar global exprime-se

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A revisão das alianças

O malogro do tratado de amizade franco-alemão, de 1962, a guerra indo-paquistanesa e a luta no Vietnam apressaram a evolução da opinião pública americana no sentido de uma revisão das alianças criadas pelos Estados Unidos durante a guerra fria. Os três pactos em que assentava a política de «contenção» do comunismo entraram em acelerado declínio. A França rejeita, de forma categórica, o primeiro desses pactos, o do Atlântico, na sua forma actual e não esperará, se de Gaulle for reeleito, a data de 1969 para sair da N. A. T. O. O Paquistão, signatário do pacto de Bagdad na fase inicial, bem como da organização que lhe sucedeu e é conhecida pela designação de C. E. N. T. O., insurge-se contra a maneira como esse pacto foi aplicado aquando da guerra com a Índia.

A terceira aliança, S. E. A. T. O., ou pacto do Sueste asiático, naufragou nas águas revoltas da Indochina. No Vietnam os americanos encontram-se a combater sós por uma causa que é mais dos outros do que pròpriamente sua. Nas grandes provações que balizam, na história dos Estados Unidos, o período inquietante do pós-guerra, em Berlim, em Budapeste, na Coreia, no Vietnam, em Cuba, os seus aliados não deram sinais concretos de quererem lutar a seu lado. Não deve estranhar-se que essa atitude, geralmente interpretada ao invés das suas causas, gerasse nos Estados Unidos um cepticismo que justifica o propósito de rever os compromissos assumidos e as responsabilidades e encargos correspondentes.

Milhares de pessoas começaram hoje a ir aos cemitérios para deporem flores nas campas dos seus entes queridos, numa romagem de saudade que se repete todos os anos. (Ler notícia na página central)

A renovação do convite russo a de Gaulle poderá ter vastas consequências

PITSUNDA (Sul da Russia), 1 — (R.) — A União Soviética, ao renovar ontem o seu convite ao presidente de Gaulle para visitar Moscovo, poderá provocar um grande golpe político.

A renovação do convite, feita nesta cidade ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville, de visita á Russia, regista-se numa ocasião — notaram observadores — em que existem relações tensas entre a França e os Estados Unidos e o esfriamento entre Paris e Bonn.

A ideia de uma visita de de

(Continua na 12.ª página)

Ataques americanos a instalações de mísseis próximo de Hanoi

(Ler na pág. 12)

Nota do dia

MALVADEZ? INCONSCIÊNCIA?

Em menos de quarenta e oito horas, segundo relatam os nossos colegas da manhã, dois condutores de automóveis atropelaram pessoas na estrada e desapareceram sem lhes prestar socorro. Duas das vítimas morreram. A outra encontra-se em estado grave. Em face de actos tão repugnantes de desumanidade, ocorre perguntar em que país e em que época vivemos e inquirir das razões que possam contribuir para este abastardamento do carácter de que nos são dadas com tanta frequência provas concludentes e irrefutáveis. Que zonas de sombra se projectam em certas consciências para que actos desta natureza sejam possíveis e se abandonem na estrada, sem lhes prestar os socorros que podiam salvá-las, as vítimas da imprevidência ou da simples fatalidade de condutores cuja malvadez se revela, no entanto, através do procedimento criminoso adoptado em seguida ao acidente? Não se trata, por certo, de um acto de inconsciência, o que já seria condenável, mas pura e simplesmente de um gesto de cobardia moral, que se manifesta, por via de regra, pelo horror das responsabilidades que tanto em grandes como em pequenas causas afecta hoje profundamente o carácter de alguns dos nossos contemporâneos. A subserviência na escala hierárquica a que há dias nos referimos neste mesmo lugar, o medo das consequências e o horror das responsabilidades constituem hoje defeitos graves do temperamento de alguns dos nossos concidadãos, contra os quais é necessário lutar corajosamente, a fim de restituir à pessoa humana a dignidade que vai perdendo ou que nem sempre querem respeitar.

«As obras públicas e o desenvolvimento do País»

Com a data de 29 de Outubro, recebemos hoje, por intermédio do S. N. I., um comunicado em que o sr. ministro das Obras Publicas quis ter a amabilidade de nos esclarecer acerca de alguns pontos focados no artigo que há dias publicámos intitulado «As obras publicas e o desenvolvimento do País». Qualquer comentário ou objecção que este comunicado nos possa sugerir reservamo-lo para o final da série de artigos que vimos publicando «Com vista ás eleições».

«Sob o título «As obras publicas e o desenvolvimento do País» publicou o «Diário de Lisboa» de ontem um extenso editorial, na sequência de outros sucessivamente dedicados aos grandes domínios da administração publica.

Antes de mais, é de sublinhar o interesse que em princípio reveste o debate publico dos aspectos essenciais do desenvolvimento do País e da orientação seguida pela administração do Estado no seu tratamento. E' assim que o Governo não deixará de conceder o melhor acolhimento ás sugestões e ás críticas que, por esta ou por outra forma, forem trazidas ao seu conhecimento e á sua reflexão. Só é pena que se reservem para os períodos efémeros da propaganda eleitoral, como o que está a decorrer, os depoimentos sobre questões que são de tão declarado interesse permanente.

Isto mesmo tem sido declarado

(Continua na 15.ª página)

A CRISE SOVIÉTICA E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

por RENÉ DABERNAT

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

René Dabernat, que efectuou últimamente uma viagem de estudo e de informação na Rússia, expõe neste artigo a lição pessoal que tirou da comparação entre este país e os Estados Unidos.

A crise que a União Soviética atravessa nas suas disponibilidades em divisas, na sua economia e nas suas relações com muitos países comunistas transforma profundamente o balanço internacional das forças, visto que, na mesma altura, os Estados Unidos revelam, em quase todos os domínios, uma potência não igualada.

Não era realista acreditar que o destino tinha designado, na pessoa dos vencedores da segunda guerra mundial, os quatro donos do Universo. Dez anos mais tarde, esta ilusão morreu no Suez, quando a França e a Inglaterra tiveram de se inclinar perante a oposição conjunta da América, da Russia e da O. N. U. A história não deixará de

(Continua na página central)

Todos os nossos amigos com menos de 14 anos podem enviar produções para «O Natal visto pelas crianças»

Até ao próximo dia 15 de Dezembro, mas desta vez impreterivelmente, todos os nossos pequenos amigos com menos de 14 anos podem enviar as suas produções para «O Natal visto pelas crianças». O concurso, rodeado daqueles cuidados que sempre dispensamos ás nossas iniciativas, está, de facto, a interessar milhares de leitores do

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS VOLUNTÁRIOS DE SANTARÉM

Esteve em festa a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santarém, das mais antigas de Portugal. Vai a caminho do século, que completará dentro de seis anos, e o aniversário que ontem celebrou serviu para demonstrar o carinho, a dedicação e o reconhecimento de toda a população escalabitana pela corporação. Durante o dia a banda percorreu as ruas da cidade, atirando com acordes marciais para o ar festivo. No quartel houve formação em parada para receber as autoridades municipais e distritais. Da direcção, o presidente sr. Nuno Franco Duarte e os srs. Francisco Vinagre e Alfredo da Silva Leitão. Foi o nosso estimado correspondente sr. Alfredo da Silva Leitão, elemento dos mais dedicados dos Voluntários de Santarém, que deu a nota alta do dia ao oferecer á corporação uma automaca, acto esse que foi devidamente enaltecido pelo chefe do distrito, brigadeiro Lino Valente, que colocou na automaca uma placa de prata com o nome da sr.ª D. Celeste Teixeira Neto Leitão, falecida esposa do generoso ofertante. Este historiou os serviços dos voluntários a Santarém e falou da campanha pró-ambulância em que se lançou um grupo de bombeiros para o que contavam já com 20 contos. O chefe do distrito, na resposta, disse que poderiam contar para a nova ambulancia com 20 contos do Ministério da Saude, igual quantia do Governo Civil e outro tanto da Câmara Municipal.

A CRIANÇA, o gato e o poço

Tinha 7 anos José Maria Ferreira, de Castelhanas, Louriçal do Campo. O pequeno esteve a enterrar um gato, e, depois, foi lavar as mãos a um poço. Escorregou e caiu nele e só passado muito tempo foi encontrado o corpo, á tona de água.

O TIRO DE PEDREIRA

Em Conceição de Tavira estão a rebentar umas pedreiras nos trabalhos para abastecimento de água a Conceição e Cabanas. Operários prepararam o tiro e desviaram-se para debaixo de uma árvore. O tiro rebentou, e uma pedra de mais de trinta quilos foi atingir em pleno rosto o sr. António Moncheira Viegas, de 52 anos, carpinteiro, que estava a mais de 50 metros e que teve morte imediata.

A LÁPIDE

Os últimos dias ficaram assinalados entre os frequentadores do S. Luiz e os amadores de teatro de Lisboa, com a passagem da companhia japonesa Kabuki. Finda a representação de ontem, a empresa do S. Luiz promoveu o descerramento de uma lápida que lembra para sempre a passagem da companhia nipónica por aquela casa. Assistiram, ainda, os elementos da companhia, o dr. Artur Nobre de Gusmão, em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, que patrocinou a vinda da companhia a Lisboa, embaixador do Japão, artistas, jornalistas. A lápida foi descerrada pela sr.ª embaixatriz do Japão.

A PROPAGANDA DA UNIÃO NACIONAL

Prosseguiram ontem em todo o País as sessões de propaganda dos candidatos a deputados apresentados pela União Nacional. Ontem sobrelevaram as sessões realizadas em Castelo Branco, Lamego e Faro. Em Lamego, no Cine-Teatro Ribeiro da Conceição, presidiu o dr. Albano Vaz Pinto Alves, que falou, bem como os seus colegas de lista cónego José Henriques Mouta e drs. Abranches Soveral e Cid Proença. Em Castelo Branco presidiu o eng.º J. de Araujo Correia, que falou também, bem como os candidatos dr. Rui Pontífice de Sousa, eng.º Fernando Melo Gonçalves, e Sebastião Alves. Em Faro presidiu o almirante Henrique Tenreiro, usando da palavra os srs. dr. Guerreiro Rua, coronel Sousa Rosal, eng.º Sebastião Ramires, e por ultimo o almirante Henrique Tenreiro. São deste as seguintes palavras: «Há ainda que intensificar algumas iniciativas para se resolver, de forma definitiva o problema habitacional do Algarve. As industrias locais e as entidades particulares, que estão investindo capitais em organizações de interesse comercial, devem, utilizando as facilidades do Estado e dos Municípios, concorrer de uma maneira eficaz para a resolução deste magno problema da habitação. Dentro da doutrina e da política da Revolução Nacional, dar um lar a cada família é satisfazer uma das maiores aspirações dos que trabalham. Há que valorizar a produção no seu valor real, tirando aos intermediários a possibilidade do seu encarecimento em prejuízo do consumidor e concedendo ao produtor a sua justa quota. Na verdade, os preços que alguns produtos atingem só beneficiam os intermediários, que, muitas vezes, nem sequer aplicam grandes capitais ou correm quaisquer riscos.»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Licínio Lucas Gomes da Cunha

Na sua residência, faleceu o sr. João Licínio Lucas Gomes da Cunha, casado com a sr.ª D. Maria Lucia Gomes da Cunha Gomes dos Reis, ex-funcionário da Intendência-Geral dos Abastecimentos, de onde se demitira há alguns anos, e que gozava da amizade e da estima dos seus antigos colegas, pelo seu aprumo e pela sua seriedade.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena para o cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Raul Gomes Calado

ÉVORA, 1. — Com grande acompanhamento, saiu da igreja da Misericórdia, para o cemitério dos Remédios, desta vila, o funeral do sr. Raul Gomes Calado, de 80 anos, viúvo, natural de Anadia, farmacêutico e societário da Farmácia Motta, desta cidade, pessoa de carácter firme e atencioso, que granjeou muitas e sólidas amizades, pelo que o seu falecimento foi muito sentido.

Era pai da sr.ª D. Maria Adelina Figueiredo Gomes Calado.

ARTES PLÁSTICAS

Carmen Garcia na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, á Travessa do Sequeiro, ás Chagas, e para início da época de 1965-1966, é inaugurada no dia 3 uma exposição de gravuras da artista argentina Carmen Garcia, ás 18 horas.

Essa artista encontra-se presentemente em Lisboa, a dirigir um curso de gravura subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Exposição de António Aragão

O artista António Aragão inaugura a sua exposição de gouaches na Galeria Divulgação, á Estefania, amanhã, pelas 17 horas. Essa exposição ficará patente ao publico até o dia 13 do corrente.

A crise soviética e as suas consequências

(Continuação da página anterior)

registar a fraqueza dos homens e revelará, além disso, que o tumulo em que se sepultaram as bandeiras da grandeza francesa e inglesa já estava há muito tempo cavado, em segredo, pela descolonização e a inadaptação das economias nacionais — demasiado compartimentadas — às tarefas civis e militares modernas.

Podia pensar-se, pelo contrário, que os dois Super-Grandes de Yalta conservariam o mesmo nível de força. Estaline legava uma industria pesada, impressionante, um exercito bem armado, os principais elementos de um arsenal atómico, e estendera a influência soviética do Elba a Pequim. Os seus sucessores, segundo se calculava, limitar-se-iam a conservar a herança e dispunham-se a colocar o desenvolvimento económico ao nível das capacidades militares a fim de bater o capitalismo no seu próprio terreno: a abundancia.

A desilusão começou por ser política. Estaline dominava a China, ou melhor, tudo se passava como se a dominasse, e o Ocidente acreditava nisso; hoje a Russia perdeu.

Estaline dominava a linha oriental: os satélites alinhavam pelo Kremlin sem discussão; hoje, discutem e nem sempre alinham. A tendência para a destalinização não significa, por certo, nem a descomunização das democracias populares nem o abandono do bloco soviético. Contém, no entanto, os germes de contradições e de crise.

A loquacidade de Kruchtchev dissimulou durante muito tempo a desilusão económica. A verdade já não se pode esconder por mais tempo: a Russia está cada vez mais distanciada pela América, e não o ignora.

Sabia-se que este país imenso (quarenta e cinco vezes maior que a França e duas vezes e meia maior do que os Estados Unidos), não conseguia alimentar-se com os seus próprios recursos, salvo no caso de uma colheita excepcional.

Trinta milhões de camponeses soviéticos têm um «deficit» de 12 milhões de toneladas de trigo por ano desde 1963; os sete milhões de agricultores americanos têm excedentes. Conhecem-se porventura menos as graves consequências que resultam dessa circunstancia no plano das divisas. As importações alimentares custam um bilião de dólares por ano ou seja exactamente a soma que rendem à Russia as suas exportações para os países industrializados do mundo livre. A U. R. S. S. contava, com as suas receitas em divisas fortes, multiplicar no estrangeiro a compra de máquinas aperfeiçoadas, de patentes, até de fábricas inteiras e ver-se-á forçada a abandonar uma parte deste programa. A parte que será mantida só poderá sê-lo pelo preço de uma verdadeira caça ás divisas fortes.

Actualmente, o próprio Estado vende, contra dólares, marcos ocidentais, francos franceses, belgas e suiços e libras esterlinas, o que, até aqui, era exclusivamente objecto do mercado negro: «whisky», gim, conhaque francês em bares abertos até à meia-noite; calçado, vestuário e mercearias finas em alguns armazéns especiais. As divisas do campo socialista—a começar pelo rublo e o marco ocidental — são recusadas. Além disso, para limitir as antecipações nas reservas ouro, a Russia reduziu as suas compras industriais no Ocidente, procurando no entanto manter as vendas; os saldos positivos assim alcançados permitem-lhes financiar parcialmente as importações alimentares.

Outro aspecto saliente da crise do sistema é a paralisia crescente da economia.

O sr. Kossyguine reconheceu que eram precisas algumas vezes nove anos entre a montagem de uma fábrica e a sua entrada ao serviço.

Nos armazéns oficiais, os «stocks» de invendidos são por vezes consideráveis, porque, há alguns anos a esta parte, a clientela recusa aquilo de que não gosta. A taxa de crescimento da produção industrial diminui de 1 por cento por ano desde 1963.

O orçamento está cada vez mais sobrecarregado com as despesas militares e espaciais, enquanto os Estados Unidos levam a efeito todas as suas tarefas sem deitar os bofes pela boca fora.

A U. R. S. S. ignora os indicadores da crise que conhecemos no Ocidente: desemprego (sobretudo a forma de desemprego tecnológico ou de mau emprego), concorrência, falência das empresas. Só sabe que está doente quando recolhe ao leito. Mas quando recolhe, sente realmente que está doente. As reformas de Março de 1965 referentes á agricultura e de Setembro referentes á industria e á distribuição já foram decisivas porque os dirigentes recearam, bruscamente, um choque maior do comunismo, e autorizam, a prazo, a esperança de um certo ressurgimento. Acontece que, no mundo actual, o que conta é a rapidez de adaptação, de decisão e de execução.

A rigidez doutrinal do sistema soviético obriga a U. R. S. S. — se nada mudar — a subir por uma escada enquanto os Estados Unidos sobem por um elevador. Servindo a grande industrialização, prejudicava a diversificação da economia.

O arsenal termonuclear, as proezas espaciais, por mais importantes que sejam, não devem esconder a realidade fundamental. Cinquenta anos — ou quase — depois da revolução de Outubro, os Estados Unidos vencem a primeira mão. Já não é senão um Super-Grande. Temos de reconhecer a vitória, mas desejamos que a América se mostre tão atenta aos deveres que ela lhes cria como às vantagens que pode tirar dela.

RENÉ DABERNAT

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um grande panorama de cooperativismo

pelo prof. J. Dias Agudo

A guerra de 1939-1945 não destruiu só populações, cidades e obras de arte. Nos países que foram teatro de operações, a devastação e a morte atingiram até instituições que levaram anos e dedicações a fundar, amparar e desenvolver. É o caso da organização cooperaiva na Polónia, país que foi dos primeiros a sofrer as consequências das ambições e dos desvarios dos homens. Tudo quanto estava feito — e era muito — foi sacudido e desmoronado, poucos sinais restando aos homens dos anos seguintes para deduzir deles a existência de um movimento honroso e particularmente fecundo no campo da cooperação humana.

Esse pouco que ficou foi porém, logo que o furacão deixou de soprar, aproveitado pelos cooperadores para reconstruirem e ampliarem sobre ele a rede cooperativa de antanho e até as suas Uniões. E — é consolador dizê-lo — decorridos 20 anos de actividade, o movimento cooperativo polaco apresenta-se forte e inteiramente válido como órgão importante da economia e como uma organização de dez milhões de pessoas que recebem dele uma benéfica educação económica e social, tanto nas cidades como nos campos.

Vamos fazer deste movimento cooperativista uma resumida descrição, apresentando-o por secções ou modalidades das cooperativas existentes.

Comecemos pelas cooperativas operárias de produção e de mão-de-obra, e observemos já que esta modalidade da cooperação não é a que tem obtido maiores êxitos ou — o que é o mesmo — não é a que tem sido mais feliz em suas realizações. Na Polónia ela tem porém triunfado, como vamos ver.

Com o fenómeno da urbanização, comum a todos os países, e pelo qual as populações campesinas procuram as cidades para viver, a população de muitas duplicou em relação a 1945. Esta duplicação criou problemas de abastecimento e fez apelo ao artesanato que, na Polónia, não foi ouvido. O artesanato mostrou-se desinteressado ou impotente naquela emergência. Formou-se, por isso, a cooperativa operária de produção e de mão-de-obra que hoje conta elevado numero. Assim, as cooperativas de trabalhadores contam-se por milhares (3168) e agrupam 420 000 membros. Muitos serviços e numerosos artigos, como quinquilharias, ceramica, malhas, vestuário, roupas, etc., são fornecidos por elas á população das cidades; e os tipos de cooperativas que se constituiram com artífices especializados, produzem trabalhos de ferro, de madeira, produtos sintéticos, etc. As que se constituiram por operários da construção civil, tanto para edificar como reparar habitações, exercem igualmente uma actividade notória. Mas há mais: há-as para o transporte, para a construção de fogões, para coberturas para a cabeça (chapéus, bonés); cooperativas de engenheiros que preparam a documentação técnica relativa a investimentos; cooperativas de médicos (especialistas na sua maior parte); cooperativas de estudantes que prestam serviços ás donas de casa: lavar louça ou cozinhar, dar lições aos filhos, conduzi-los aos colégios, etc. Há também cooperativas de inválidos que contribuem não só para melhorar as suas condições de vida como para os readaptar pela aprendizagem de um ofício. É o caso dos cegos, por exemplo.

A cooperativa operária de produção e de mão-de-obra forma-se ainda na industria folclórica e artística onde os seus membros, quantas vezes bons artistas, produzem verdadeiras obras-primas na escultura, na pintura, nas rendas e nos bordados, na marcenaria, na tecelagem, na ourivesaria, etc.

E forma-se no campo social. Organizam-se para oferecer aos seus membros creches, centros de repouso em tempo de férias ou licenças, serviços médicos, etc.

Há 20 escolas secundárias profisionais mantidas por cooperativas. E 130 000 membros de cooperativas operárias da produção seguem todos os anos cursos de aperfeiçoamento nos centros de formação profissional.

As cooperativas de consumo na Polónia tomaram também um incremento notável. Só nas cidades existem mais de 400 dessas cooperativas, com 2 350 000 sócios e 22 700 armazéns de distribuição, o que equivale a dizer que abastecem 30 % da população citadina. Possuem também 2261 restaurantes e cantinas.

Dedicaram-se igualmente á produção e neste sector elas fundaram padarias, charcuterias, fábricas de bombons, de transformação de frutos, etc.

Há na Polónia uma união de cooperativas, a «Spolen», que auxilia as cooperativas membros na realização de suas tarefas. Desenvolve também larga actividade educativa e social. Publica um semanário, o «Spolem», que é a revista cooperativa mais popular em toda a Polónia.

As cooperativas polacas de consumo não esqueceram a mulher. Para ela fundaram centros de empréstimo de artigos domésticos, de costura e corte, etc. Existem também clubes cooperativos, como o salão «Praktyczana Pani» (A mulher prática) que facultam á mulher o conhecimento das ultimas criações da moda, conselhos sobre a beleza feminina, cuidados a ter com as crianças de tenra idade, ensinamentos sobre a alimentação racional da família, etc.

Nesses clubes ou salões a mulher pode igualmente reunir e conversar com as amigas, folhear revistas, pentear-se e tomar café.

Dão largo lugar aos problemas relativos á criança e por isso não esquecem nenhuma das actividades infantis. No respeitante á cultura física, por exemplo, prestam atenção especial ás colónias de férias de que todas as crianças benefiicam. Todos os anos as cooperativas organizam, com numerosos prémios, a «festa dos papagaios de papel». Realizam também excursões ao domingo, concursos de desenho e de conjuntos artísticos.

As cooperativas escolares são também uma das maiores preocupações das cooperativas de consumo.

Em resumo: o movimento cooperativo polaco nos sectores da produção operária e de mão-de-obra e ainda no do consumo ou distribuição, constitui um exemplo digno da maior atenção e estudo por parte de todos os cooperadores e até daqueles que, não o sendo, sentem interesse pelos problemas económico-sociais do nosso tempo.

Ora, diga-nos...

— Qual a verdade que mais o impressionou?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. José Domingues, motorista. Para ele, o dia não era um dia normal Como o dia de casamento não é um dia normal para qualquer pessoa. E com a esposa ao lado (esposa há meia hora apenas) disse-nos:*

— Há muitas verdades que impressionam, quanto mais não seja pelo facto de serem elas próprias verdades. Mas hoje é um dia alegre para mim, e não quero falar de coisas tristes, e asseguro-lhe que muitas coisas tristes lhe poderia contar. Mas quer saber, concretamente, qual foi a verdade que mais me impressionou? O meu regresso á Metrópole após ter cumprido o serviço militar na Guiné.

● *Por ultimo, um tanto surpreendido ao ser interpelado, respondeu-nos o sr. Américo João Meira Pereira:*

— A verdade que sempre mais me impressiona é um «não» É uma verdade que impressiona sempre, seja respeitante ao que for. Se tenho ouvido alguns?! Acho que não há ninguém que não os tenha escutado. E a verdade é que ás vezes um «não» tem uma influência tremenda na vida de um homem. Nem queira saber...

● *A seu lado, sorridente e nervosa, sua esposa, sr.ª D. Maria de Jesus Nunes Domingues escutou enlevada o esposo e disse, por seu turno:*

— Eu... Bom, hoje... Sei lá... Ainda não estou em mim... Mas a verdade que mais me impressionou foi esta... a de há momentos, sermos marido e mulher...

Foi hoje inaugurado

o novo mercado da Damaia

Efectuou-se hoje de manhã a inauguração do novo mercado da Damaia, importante melhoramento para aquela populosa zona da freguesia da Amadora.

O mercado tem já a funcionar desde hoje 24 bancas para frutas e hortaliças e 11 para peixe e 4 estabelecimentos, sendo a sua arquitectura moderna e prática.

Já com todos os vendedores e as vendedeiras nos seus lugares, fez-se a cerimónia inaugural, a que presidiu o arquitecto António Bernardo da Costa de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras, acompanhado pelos vereadores srs. João Guimarães Santos Matos, eng. Pádua de Carvalho e Manuel Leitão e pelos srs. dr. José da Silva Mourão, director-delegado dos Serviços Municipalizados, eng. Alexandre Mesnier Machado chefe dos Serviços de Urbanização e 1.º cabo Pinto, comandante do posto da Guarda Nacional Republicana da Amadora.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

De viagem no machimbombo da Bica

Na sua já tão longa e atormentada vida de séculos, a nossa cidade tem sofrido acidentes bem trágicos, que em alguns casos tomaram proporções verdadeiramente catastróficas, dos quais restam ainda, em certos lugares, sinais evidentes, mais dolorosos de ver para quem os conhece, como aleijões talvez para sempre irreparáveis. São as cicatrizes, por onde um dia verteu a rodos o sangue da cidade, em momentos de terror indescritível, contra o qual não têm os homens meios de defesa, séria precaução que de alguma coisa valha.

Os castigos dos terramotos assim a têm vitimado. No abanão titanico do solo, tudo tomba ou é arrancado das raízes, e a terra fende, abre brechas por onde se engolfam vidas e haveres, as edificações e os homens, se acumula de um instante para o outro o entulho dos cataclismos, num fumegar de destroços e ruinas. O que não haverá por tanto lugar soterrado, para todo o sempre esquecido, em mudos vestígios dessas trágicas horas, desse aniquilar ciclópico da morte?!... A força monstruosa que abana a terra tudo arraza, sem piedade nem comiseração. Ficam sobretudo ruinas, das quais, na desolação e nas cinzas, a cidade renasce aos poucos, com dor e também desespero, até voltar á vida nova que a todo o preço lhe cumpre.

Aqui, por esta fenda escavada, onde corre hoje um machimbombo quase arcáico, a resfolegar dos estafados bofes na subida, entre o casario que se apinha pela ladeira acima, num dédalo intrincado de becos, escadinhas e travessas, nota-se o iniludível sinal da fractura exposta da colina, que há séculos já um desses horriveis cataclismos fendeu, num abrir e fechar de olhos, como quem quebra a casca fina de um ovo. Ante tamanha violência, não resiste mais a crosta dura do solo, que a nossos pobres olhos parece segura para a eternidade, inabalável, como o que de mais confiante há na vida.

Era apenas uma colina e rachou ao meio, ficando para uma banda o alto das Chagas e para a outra o de Santa Catarina, ladeando aquela regueira funda, cavada no cerro, fendida na carne viva e no osso da cidade, que então era ainda um pequeno burgo, e só por isso a catástrofe desse momento, como aconteceu em circunstâncias anteriores, não atingiu a grandeza calamitosa do terramoto grande de 1755, que tamanho alarme e angustia causou no mundo. Quando é grande a nau, diz o provérbio que maior se torna a tormenta. Este cataclismo deu-se em 21 de Julho de 1597, ás onze horas da noite, quando uma parte do monte submergiu, arrastando na voragem três ruas e cento e dez habitações.

Subo no machimbombo da Bica, e confesso que não vou tranquilo. Depois de casa roubada, trancas á porta. E não é do terramoto que me vem o medo, mas de que a gerigonça em que viajo me pregue a partida.

MANUEL MENDES

Diario de Lisboa

COIMBRA

Nova carreira de transportes colectivos

A partir do próximo dia 8, a carreira da linha 2 começa a funcionar com o novo percurso. Esta carreira passará a ter o seu início na Manutenção Militar, seguindo pela Avenida Sá da Bandeira, ruas Oliveira Matos, Castro Matoso, Infantaria n.º 23, Santa Ana, Avenida Afonso Henriques, Cruz de Celas, ruas Augusta, Antero de Quental, Tenente Valadim, Avenida Sá da Bandeira, ruas Nicolau Rui Fernandes, Sofia, Figueira da Foz, Padrão, Dr. Almeida e Sousa (Loreto) e Matadouro. O regresso é feito pelo mesmo percurso até á Manutenção Militar.

As carreiras, nas horas de maior movimento, são de 15 em 15 minutos; depois, de 23 em 23 minutos, e a partir das 21 e 30, os autocarros deixam de ir á Cruz de Celas e as carreiras são de 30 em 30 minutos.

Esta carreira beneficia muito os moradores daquelas zonas, especialmente os estudantes, pois dá acesso á Universidade, pelas Escadas Monumentais ou pela Calçada Martim de Freitas e ao Liceu D. João III, pois o autocarro passa junto deste ultimo edifício.

Fornecimento de 100 mobílias para escolas primárias

Na Secção do Centro da Delegação das Obras de Construção de Escolas Primárias, na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, nesta cidade, está aberto concurto publico, até ás 16 horas do próximo dia 23, para a arrematação do fornecimento de 100 mobílias para escolas primárias dos distritos de Aveiro (Centro), Castelo Branco, Coimbra, Guarda (Centro), Leiria (Centro) e Viseu (Centro).

A base de licitação é de 808 000$ e o processo de concurso encontra-se patente todos os dias uteis, durante as horas normais de expediente, na referida secção do Centro.

Obras públicas

Nos concursos abertos pela Direcção de Hidráulica do Mondego, para a arrematação das empreitadas da obra de beneficiação do Regadio do Porto da Carne, foi apresentada uma proposta no valor de 187 000$00 e, para os trabalhos de beneficiação do regadio de Coice da Eira — Levada de Pingola, foram apresentadas duas propostas — uma de 135 349$85 e outra de 154 320$00, mas esta ultima foi rejeitada.

Rotary Clube de Coimbra

O governador do Distrito Rotário n.º 176, sr. Octávio Vaz, visita oficialmente o Rotary Clube de Coimbra na próxima quinta-feira, pelo que lhe será oferecido um jantar num hotel desta cidade.

Caiu de um andaime e ficou ferido de gravidade

Ontem, ao fim da tarde, em Fala, S. Martinho do Bispo, o servente de pedreiro, Armando Pimentel Lopes, de 14 anos, caiu do andaime de uma obra que o pai anda a fazer numa casa e ficou ferido com gravidade. Foi transportado para os Hospitais da Universidade, onde deu entrada numa enfermaria.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A procura do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

CRUZ & COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Derrubou um ciclista e deixou-o na estrada

LAMAROSA, 1. — Apesar de muitas vezes solicitado, parece que nunca mais se procede ao alargamento da fatídica curva por onde se entra na Lamarosa. E, assim, mais um desastre se deu agora. Quando o sr. Eduardo Pereira da Silva Costa, pedreiro, de 28 anos, morador na vizinha povoação de Balhelhas, se dirigia a casa, na sua motorizada, ao ser ultrapassado por um automobilista, foi atirado ao chão, ficando muito maltratado e a motorizada bastante danificada. O automobilista abalou sem prestar assistência ao ferido.

Almoço de homenagem

ao comandante Vasco Martins Rodrigues

Num restaurante da capital realiza-se, no próximo sábado, um almoço de homenagem ao comandante Vasco Martins Rodrigues, antigo governador da Guiné e do distrito de Lourenço Marques, que dentro em breve segue para os Estados Unidos onde vai desempenhar o cargo de adido naval.

Para este almoço organizado pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar aceitam-se inscrições na sede daquela organização na Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, Dt.º telefone 262021, até ao próximo dia 5.

O lutador José Luiz

revalidou o título de campeão mundial

Informações telegráficas precedentes de Joanesburgo dão conta do espantoso triunfo obtido pelo campeão mundial de luta-livre, o português José Luiz que, em luta emotiva com o venezuelano Bernardino La Marca, logrou revalidar o seu título. José Luiz, que se encontrou diversas vezes em posição difícil, esmagou o contendor com uma derrota por K.O. ao sexto assalto do encontro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

O MUNICÍPIO DE ÉVORA

contraíu um empréstimo de 2700 contos

ÉVORA, 1. — A Caixa Geral de Depósitos concedeu um empréstimo de 2700 contos á Câmara Municipal de Évora, verba da qual 1900 contos se destinam a trabalhos reservados ao abastecimento de água a Évora e a outras localidades do seu concelho, e 800 contos ás redes de esgotos em diferentes freguesias, também deste concelho.

Um marmelo com 1,330 kg...

Na montra da Tabacaria Gonçalves, desta cidade, está exposto um formoso exemplar de marmelo com o peso de 1,330 kg, produzido numa propriedade dos arredores de Mourão, onde, segundo nos informaram, foram já colhidos alguns destes frutos com cerca de 2 quilos de peso.

MISSA POR ALMA DOS MORTOS DA FORÇA AÉREA

A Secretaria de Estado da Aeronáutica manda celebrar amanhã ás 11 horas, na igreja de S. João de Deus (Praça de Londres), missa por alma dos mortos da Força Aérea.

Diario da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A queda do Império Romano» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743). 23743).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

MELHORAMENTOS na região da Murtosa em estradas e ruas

MURTOSA, 1 — Em virtude de ter ficado deserto o concurso para a pavimentação, a betuminoso, da estrada do Ribeiro, que compreende as ruas de D. João de Castro e de Santa Mafalda, a Câmara Municipal deste concelho vai abrir novo concurso, agora com a base de licitação de 153 625$80. Entretanto foi arrematada a obra de pavimentação, a betuminoso, da estrada nacional n.º 2242 e da estrada municipal n.º 559, ambas na freguesia do Bunheiro. Foi adjudicada, também, a obra de pavimentação, a cimento, dos passeios da Avenida Hintze Ribeiro, na praia da Torreira, pela importância de escudos 103 500$00.

A Câmara está a proceder á abertura de novos arruamentos na praia da Torreira, de harmonia com o anteplano de urbanização, para que assim se fomente a construção de edificações para habitação, cuja falta tanto se faz sentir.

Frequência escolar

No concelho da Murtosa foram matriculadas, na devida oportunidade, das escolas primárias, 1130 crianças de ambos os sexos.

Notam-se dificuldades de alojamento, especialmente na Escola de Pardelhas, em virtude da falta de edifício escolar na freguesia do Monte problema que está a ser estudado pela Câmara Municipal.

PENHORES

ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

T. 274878

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

CONCURSO VIGORMALTE

Realizou-se ontem, no cinema Roma, com a lotação esgotada, uma «matinée» cinematográfica, com a exibição de vários filmes, e um acto de variedades, onde colaboraram os artistas Simone de Oliveira, Tony de Matos, Maria do Espírito Santo, Trio Guadiana, etc. A apresentação dos artistas esteve a cargo do locutor Henrique Mendes.

Num dos intervalos do espectáculo foram sorteados valiosos brindes do concurso «VIGORMALTE», promovido pela firma Martins & Rebello.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO AVENIDA

A peça que apaixona irresistivelmente o público: «A Escada», de Jorge Andrade

Ao inaugurar com «A Escada», do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro averbou mais um marco de prestígio nas tradições brilhantíssimas do Teatro Nacional D. Maria II. Com a segurança exemplar, o alto sentido artístico e o perfeito conhecimento da obra que, mais uma vez, creditam as realizações de Henriette Morineau, «A Escada», com um conteúdo humano e uma mensagem poética impressionantes, pode encontrar na companhia dirigida por Amélia Rey Colaço o conjunto de artistas que o seu valor exige. O êxito, verdadeiramente clamoroso, que se registou na noite da estreia, tem vindo a repetir-se e a avolumar-se em cada representação, e pode afirmar-se sem sombra de exagero que a peça apaixona irresistìvelmente o público. O cenário de Lucien Donnat é de bom gosto e de verdade notáveis.

«A Escada», peça para adultos, representa-se todas as noites, ás 22 horas.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» em 20.ª semana triunfal

O Teatro Monumental continua a apresentar o extraordinário espectáculo «O Comprador de Horas», a

(Continua na 6.ª página)

MARIBELL

MARIBELL volta em breve a Portugal

A artista portuguesa Maribell, que se encontra em digressão artística por terras de Espanha e França, tem alcançado êxitos em todas as suas actuações.

Maribell, que é sem dúvida em terras estrangeiras uma verdadeira embaixatriz da canção e folclore nacional, reaparecerá em breve aos microfones da rádio portuguesa com novas gravações.

Parece certo que Maribell voltará mais uma vez a enfrentar as câmaras da TV, mas desta vez num programa especial.

Esta artista foi convidada a deslocar-se ao Brasil e África, no próximo ano.

O «Baile dos Cestos» na Academia Filarmónica Verdi

Na Academia Filarmónia Verdi, na Rua do Arco do Carvalhão, efectua-se no próximo dia 13 o «Baile dos Cestos», em que participa o conjunto musical «Seis Latinos». O produto da festa reverte para os pobres do bairro na quadra do Natal.

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE UM MAGNIFICO «SHOW»

THE MESSENGERS

QUATRO VEDETAS DA CANÇÃO — Último grito do «music-hall» londrino

JOAN AND JACK WINS
Originais parodistas da acrobacia

ADA DE CASTRO
Nome consagrado do fado

The Leslie Robert's Silhouettes
Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17 e 21.30 horas
«A FUGA DE FORTE BRAVO»
(À tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO VARIEDADES — Adultos

2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 HORAS
A MAIS APLAUDIDA REVISTA DO ANO!

A PONTE A PÉ!

com
SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA
e mulheres de radiosa juventude

PALMIRA FERREIRA
autêntica rainha de beleza!

AVENIDA
Telef. 32 03 79
Às 22 horas (ADULTOS)
Uma grande peça, uma grande noite de teatro
A ESCADA
realização de HENRIETTE MORINEAU e interpretação brilhantíssima da companhia do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
AMANHÃ, ás 21.30

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

ÚLTIMO DIA
HOJE
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, Às 21 E ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Maiores 12 anos

ÚLTIMO DIA
Por compromissos há muito assumidos, a empresa do Teatro Villaret vê-se na necessidade de suspender a triunfante carreira da comédia «Desculpe se o Matei!», a partir de hoje, a fim de estrear a peça «O Homem que Fazia Chover», interpretada pela companhia de Eunice Muñoz.
☆
Raul Solnado voltará mais tarde a este teatro para uma curta série de espectáculos de «Desculpe se o Matei!» antes de apresentar em estreia uma nova comédia.

DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
RAUL SOLNADO
Barroso ☆ Isabel ☆ Cortez ☆ Nicholson ☆ Georgina ☆ Clara ☆ Pinhão ☆ Pinheiro

ESTREIA DIA 3

2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS
ÀS 23 HORAS
— MAIORES 17 ANOS —

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

AS MARCAÇÕES PARA A ESTREIA SÓ SERÃO RESPEITADAS ATÉ ÀS 21 HORAS DO DIA 2

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERD.

SEXTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO, ÀS 21.45

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

A FAMOSA

ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG

E O PRESTIGIOSO **CORO GULBENKIAN** SOB A DIRECÇÃO DO ILUSTRE **HEINZ WALLBERG**

CONCERTO EXTRAORDINÁRIO PROMOVIDO PELO CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL EM COMEMORAÇÃO DOS SEUS TRINTA ANOS

PROGRAMA

Egmont — abertura — BEETHOVEN
Sinfonia «Matias, Pintor» — HINDEMITH
Ode á musica (poema de Miguel Torga) — JOLY BRAGA SANTOS
coro e orquestra (estreia absoluta)
5.ª Sinfonia — BEETHOVEN

Preços para todo o publico desde 15$00, com desconto de 50 % para os sócios do Círculo

BILHETES À VENDA A PARTIR DE AMANHÃ NO COLISEU

Os sócios do Círculo de Cultura Musical poderão adquirir as entradas que lhes estão reservadas, desde Sábado, na sede da Associação, Avenida Sidónio Pais, 8, Telefone 735332

SENSACIONAL!

POR ABSOLUTA IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO, A HILARIANTE COMÉDIA DE

ROBERT DHÉRY

«ALLEZ FRANCE»

EASTMANCOLOR

COM

ROBERT DHÉRY – DIANA DORS – COLETTE BROSSET
JEAN LEFEBVRE

CONTINUA EM 3.ª SEMANA DOPERFILME

(M/ 12 ANOS)

DE EXIBIÇÃO, AGORA NA SALA DO AVIS

N.B. — QUALQUER SEMELHANÇA DESTA HISTÓRIA COM UM FILME POLICIAL É PURA COINCIDÊNCIA, DADO QUE NESTE «FIM DE SEMANA EM LONDRES» A POLÍCIA SÓ SERVE PARA ATRAPALHAR.

ROMA

AVISO AO PÚBLICO

Por contratos de há muito assumidos para estreia simultânea com o cinema Tivoli do famoso filme de sir Carol Reed, «A AGONIA E O ÊXTASE» (Miguel Angelo), a Empresa deste cinema lamenta anunciar ter de retirar do seu cartaz, a partir da segunda sessão de hoje, a extraordinária comédia colorida de Robert Dhèry, «FIM DE SEMANA EM LONDRES».

Como, porém, «FIM DE SEMANA EM LONDRES» (Allez, France!) continua a obter enorme sucesso — sucesso que se traduz numas médias de bilheteira raramente alcançadas, — foi possivel prolongar a triunfal carreira desta obra de excepção na sala do cinema AVIS, aonde esta noite entra em terceira semana de exibição.

O ROMA e a DOPERFILME aproveitam a oportunidade para agradecer ao Público e à Imprensa os calorosos elogios com que rodearam a estreia em Lisboa desta comédia caricatura, que tem feito as delícias de todos quantos gostam verdadeiramente do chamado Cinema-Diversão.

«FIM DE SEMANA EM LONDRES» continuará, portanto, a sua missão de divertir até ao impossivel os melhores cinéfilos da capital.

THE SEARCHERS

UMA DAS MAIS FAMOSAS E MAIS CARAS ATRACÇÕES NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

Amanhã às 16 e 18.30 H.

e depois À TARDE

(12 ANOS)

numa iniciativa de Vasco Morgado

no MONUMENTAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

peça que alcançou o maior agrado do público lisboeta e que a crítica exaltou nos mais elogiosos termos. Trata-se de uma óptima interpretação de um escolhido elenco de que fazem parte — por ordem de entrada em cena — António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, numa excelente interpretação, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e Rui de Carvalho, todos ao lado da prestigiosa actriz Laura Alves. Espectáculo para adultos, com preços desde 5$00, exibe-se ás 21 e 45.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» — espectáculo das multidões

A super-revista «A Ponte a Pé!» continua a esgotar todas as lotações do melhor e mais bem apetrechado teatro do Parque Mayer: o renovado Variedades.

Um primoroso elenco, onde avultam vedetas de primeiríssimo plano, está na base deste triunfal espectáculo: Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção internacional Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Paiva, bailarinos internacionais e bailarinas dos grandes palcos de Paris, lado a lado com as mais belas mulheres dos tablados portugueses.

Espectáculo para adultos, «A Ponte a Pé!» exibe-se em duas sessões todas as noites.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli e no Roma

Título em português — «A agonia e o êxtase».
Título original — «Miguel Ângelo».
Produção — Americana.
Realização — Carol Reed.
Intérpretes — Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento.
Género — Reconstituição histórica.
Distribuição — Century Fox.
Processo — Tood-Ao 70 m/m Color De Luxe.
Classificação — 12 anos.

No «Olímpia»

Título em português — «Robinson Crusoe em Marte».
Título original — «Robinson Crusue On Mars.
Produção — Americana.
Realização — Aubrey Schenk Byron Haskim.
Intérpretes — Paul Mantee e Victor Lundin.
Género — Aventuras.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, nas telas gigantes do TIVOLI e do ROMA uma das mais extraordinárias superproduções do cinema de todos os tempos, realizada em TODD-AO, Cor De Luxe: «A AGONIA E O ÊXTASE» (MIGUEL ANGELO).

Trata-se de um filme inspirado na vida do genial artista da Renascença Miguel Angelo e das suas lutas célebres com o Papa Julio II, durante a decoração da Capela Sistina.

Os principais papeis do filme de Carol Reed são interpretados pelos dois grandes artistas: CHARLTON HESTON e REX HARRISON.

É uma película que só uma palavra pode definir: MONUMENTAL.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A actriz francesa Jeanne Moreau, que acaba de tomar parte num filme bastante movimentado, «Mademoiselle», já iniciou outro, intitulado «O Marinheiro de Gibraltar», de que Tony Richardson é o realizador. Logo a seguir interpretará o principal papel de uma realização de Luís Buñuel, «Mónaco», e será ainda a protagonista de um novo filme de Truffaut. Em 1966, deve Jeanne Moreau voltar ao teatro, mas em Londres, numa peça inglesa, de que será encenador Peter Brook.**

■ **Segundo dizem de Nova York, o agente secreto «James Bond» terá comercialmente rendido, até á próxima Primavera, mais de 200 milhões de dólares (5 milhões e 800 mil contos). Segundo uma análise financeira da revista especializada «Duns Review», este aproveitamento comercial do nome «Bond» ou da sigla «007» continuará por mais alguns anos, elevando-se a um ponto nunca antes conhecido na história dos rendimentos facultados por filmes, á margem das**

(Continua na página seguinte)

VITTORIO GASSMAN

FILMES CASTELLO LOPES e o cinema EDEN participam o sucesso de

O SUCESSO (IL SUCCESSO)

3.ª SEMANA

ADULTOS

E «O SUCESSO» CONTINUA

Carrousel

bonne table

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO

DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA — M/15 ANOS

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

20.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

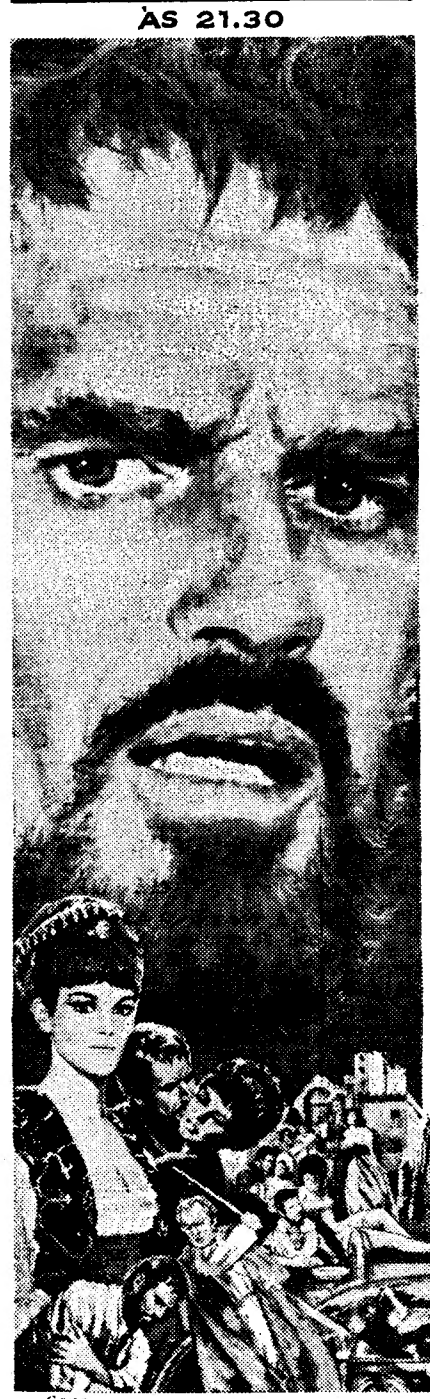
Um espectaculo de VASCO MORGADO

TIVOLI ÀS 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

HOJE — ESTREIA

ROMA ÀS 21.45



UM ACONTECIMENTO NO MUNDO DO CINEMA!

A ESPECTACULAR E VIBRANTE RECONSTITUIÇÃO DA VIDA DE MIGUEL ÂNGELO, O ARTISTA IRREVERENTE, QUE ATÉ SE TORNOU FUGITIVO PARA ESCAPAR AO SEU DESTINO, E DO PAPA JÚLIO II, QUE EMPUNHOU A ESPADA PARA DEFENDER A CIVILIZAÇÃO

20th Century-Fox *apresenta*

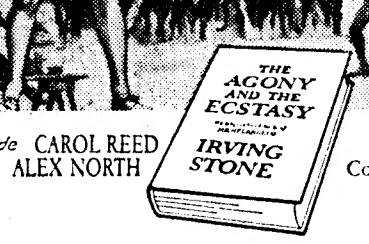
CHARLTON HESTON — REX HARRISON

N/prod. de CAROL REED

A AGONIA E O ÊXTASE

MIGUEL ÂNGELO

(THE AGONY AND THE ECSTASY)



Com DIANE CILENTO *Realiz. de* CAROL REED *Mús. de* ALEX NORTH

Argumento de PHILIP DUNNE · Color De Luxe · TODD-AO® · 70mm

20th CENTURY FOX

Maiores de 12 anos

TODAS AS NOITES
ÀS 20.45 E 23 HORAS

• SE QUER RIR COMO NUNCA RIU VÁ AO

• **MARIA VITÓRIA**

ANTÓNIO MOURÃO no «Fado do Cais»

ONDE **EDUARDO DAMAS** APRESENTA
A REVISTA DA GARGALHADA

• **«...E VIVA O VELHO!»**

HOJE
3
espectáculos
• Às 20.45
• Às 23 e às
• 16 HORAS •

O TRIUNFO de um GRANDE ELENCO com

CAMILO • DULCE

a «vedeta» brasileira **CARLA BARONI • Luísa Durão • António Anjos • Carlos Nascimento e Maria Nazaré**

com as atracções nacionais

PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO

e o popular actor

• COSTINHA •

(M/ 17 ANOS)

VIDA MUSICAL

Abertura dos Concertos da J. M. P.

Foi muito bem recebido pelo seu numeroso público que a Juventude Musical Portuguesa fizesse a sua estreia de temporada com um recital de piano por Sérgio Varella-Cid. As obras escolhidas pelo concertista deram ao programa um certo ar de exame, confrontando-se na 1.ª parte as tão conhecidas há tanto tempo mas sempre na ordem do dia como importância de técnica composicional, de pensamento, e expansividade expressiva: «*Waldstein-Sonate*» e «Appassionata». E gostosamente diremos que só um grande capricho pianístico permitiu a Sérgio Varella-Cid vencer brilhantemente como venceu os escolhos que Beethoven prodigalizou no Rondó da primeira Sonata e no 3.º andamento da segunda, embora mais de acordo com os nossos conceitos na observância de ritmo da segunda do que da primeira. Mas precisamente no Rondó, quando o andamento se transforma em *prestíssimo*, Sérgio Varella-Cid teve uma passagem de técnica particularmente feliz como trabalho de tecla. E, de um modo geral, o seu cuidado em acentuar os contrastes de extremos de volume sonoro está de acordo com o famoso claro-escuro beethoviano; mas cansa um pouco a uniformidade de emprego deste processo. Não concordamos com a importância de primeiro plano dada pelo intérprete ás volutas ornamentais da mão direita na 3.ª Variação do Andante da «Appassionata», — de resto, o tesouro que Beethoven depositou em todo aquele andamento é um tormento para todo e qualquer pianista consciente.

Algumas páginas de Chopin, igualmente eternas e eternizadas, a 3.ª Balada, em Lá bemol, o sempre impressionantemente admirável Nocturno em Ré bemol, o 2.º Cherzo, em Si bemol menor. Mais descontraído, como é natural, Sérgio Varella-Cid construiu as suas interpretações com aparente espontaneidade, o que só as beneficia; e agradou-nos francamente nas boas ressonâncias com que timbrou as frases lentas, e na leveza das passagens rendilhadas.

FRANCINE BENOIT

PUBLICAÇÕES

«GAZETA AGRÍCOLA DE ANGOLA»

O numero da «Gazeta Agrícola de Angola» correspondente a Setembro, publica, entre outros, os seguintes artigos: «Moçâmedes como zona produtora de tomate», por Eurico Borges Martins; «A fruta angolana no mercado externo», pelo eng.º-agr.º Edgar Valles; «Combate aos ratos em avicultura», pelo biologista Gérson dos Santos Mercadante; «O café fala português», «Ainda o acordo internacional do café», pelo eng.º-agr.º J. Trancoso Vaz; e «Palmares de Angola», pelo eng.º silvicultor Manuel Fernandes Pinto.

Festa de homenagem a Alexandre Rainha

Integrada nas comemorações do 59.º aniversário do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», efectua-se na noite do próximo dia 6, na sua sede, na Rua do Possolo, á Estrela, 5 a 9, por iniciativa do mesmo, uma festa de homenagem ao distinto artista coreográfico Alexandre Rainha, que reunirá pela primeira vez alguns antigos amadores que são hoje «estrelas» do palco e da rádio, como Aida Baptista, Maria Clara, Isabel de Santa Rosa e o escritor teatral Paulo da Fonseca.

A próxima estreia

de «O trigo e o joio»

Encontram-se presentemente em Roma, como bolseiros da Fundação Gulbenkian, os técnicos cinematográficos José Carlos de Andrade e Teixeira da Fonseca, que foram assistentes de realização do filme «O Trigo e o Joio». Ambos, porém, esperam estar de regresso por ocasião da estreia daquele filme em Lisboa, marcada para breve no Monumental.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

receitas cinematográficas próprias mente ditas. A marca «Bond» está a ser principalmente usada pelos fabricantes de vestuário, calçado, brinquedos e artigos de higiene.

- **Quinhentos veteranos da Legião Estrangeira, que vivem actualmente nos Estados Unidos, foram convidados para um filme pelo produtor norte-americano Walter Seltzer. Este publicou anuncios nos jornais convidando os antigos legionários a apresentarem-se, como actores ou, não tendo requisitos para isso, como conselheiros técnicos. Entre os ex-legionários dos Estados Unidos, segundo Seltzer, figuram doze doutorados pela Universidade de Harvard, um médico de Nova York e um sacerdote.**
- **Anuncia-se de Londres que Charles Feldman se propõe realizar uma comédia musical intitulada «Lot's Wife», com Leslie Caron e Warren Beaty nos principais papéis. A musica será de Bert Bacharah.**
- **Gina Lollobrígida foi a actriz a que a Imprensa, tanto francesa como estrangeira, mais espaço dedicou, no período 1955-1960 — revela um inquérito efectuado em França.**
- **Warren Beaty será o protagonista de «Kaleidoscope», uma comédia destinada a causar calafrios e que começará a ser rodada em Londres a 17 de Novembro. O argumento deste filme — a cores e cujo custo se anuncia á volta dos dois milhões e meio de dólares (72 mil e 500 contos) — é de Bob e Jane Carrington.**

Licenciados Ciências Económicas e Financeiras

Precisa Companhia de Aviação.

Resposta com todos os elementos ao n.º 141.

Calandra

EM

ALFAMA

?

As celebrações vicentinas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Associando-se ás celebrações do 5.º centenário do nasciento de Gil Vicente, a Biblioteca Pública Municipal «Pedro Fernandes Tomaz», como o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, promoveu, com a generosa colaboração do magnífico grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, um espectáculo público, no Teatro Peninsular, com a representação das seguintes obras de Gil Vicente: «Auto da Barca do Inferno», «Fragmentos de 4 obras Vicentinas» e «Auto da Feira».

Perante a assistência que enchia completamente o Teatro, fez a apresentação o director da Biblioteca professor dr. António Vítor Guerra que, depois de se referir a Gil Vicente, agradeceu muito reconhecido a valiosa colaboração do valoroso Grupo Cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, não esquecendo o seu competente e infatigável director e ensaiador José da Silva Ribeiro, nem a administração da Sociedade Figueira-Praia, pela cedência do seu teatro.

Em seguida, o sr. José da Silva Ribeiro falou sobre a obra de Gil Vicente.

Da Universidade de Coimbra vieram propositadamente assistir a esta representação os catedráticos srs. drs. Paulo Quintela e Costa Pimpão.

Recordando David de Sousa

Foi em Outubro de 1918 que nesta cidade a epidemia da pneumónica arrebatou, ainda novo, pois contava pouco mais de 36 anos, o talentoso artista musical David de Sousa, insigne compositor e regente.

Foi uma perda nacional, pois David de Sousa soube guindar-se á craveira dos grandes vultos da Arte Musical, e no estrangeiro, como director de orquestras sinfónicas, na Russia, Alemanha e outros países, igualmente soube honrar o nome de Portugal e a Figueira da Foz, sua terra natal.

O centenário do Bocage na Figueira

Por iniciativa do director da Biblioteca Municipal «Pedro Fernandes Tomaz», e integrada nas comemorações nacionais bocagianas, haverá no salão nobre da Camara Municipal, desta cidade, uma conferência com entrada livre do publico.

É conferencista o professor catedrático e escritor, dr Hernani Cidade, que tratará o tema — «O Bocage que deserta; o Bocage que regressa a si próprio»

Navios bacalhoeiros

Depois de descarregarem algum bacalhau no porto de Aveiro, entraram no porto da Figueira, de regresso da pesca dos bancos da Terra Nova e Gronelandia, os arrastões «Sotto Maior» e «José Alberto», da frota bacalhoeira figueirense.

O VOO DAS AVES

S. JOÃO DA MADEIRA, 1. — O sr. Germano Pereira de Resende, de «Fornos» (Vila da Feira), andando á caça com uma espingarda de pressão de ar, disparou sobre uma ave de pequeno porte, a qual abateu. A ave era de espécie desconhecida na região e portadora de uma anilha que continha a seguinte inscrição: «K 196970 MUS. Z. HKI — FINLAND».

O sr. Germano Pereira de Resende prontifica-se a entregar áquele elemento de indentificação á entidade que superintenda em assuntos desta natureza.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

A G. N. R. de Ílhavo prendeu dois gatunos muito perigosos

ÍLHAVO, 1. — A G. N. R. desta vila, depois de aturadas investigações, conseguiu prender Manuel de Jesus Ratola (o «Pataco»), de 32 anos, solteiro, delinquente habitual, por suspeita de que tivesse sido ele o autor do roubo de 660 dólares, furtados de dentro do automóvel do capitão da marinha mercante sr. Manuel Gonçalves Viana. As notas estavam num colete que se encontrava dentro do automóvel e este na garage, que estava aberta.

Ao fim de demorado interrogatório, o Ratola confessou ter sido o autor do furto A G. N. R. apreendeu-lhe 46 dólares. Apesar de porfiadas investigações as autoridades não conseguiram descobrir o que o Ratola fez ao resto do dinheiro. Apurou-se apenas que ele comprara algumas roupas e outros objectos.

O preso, bem como o respectivo processo, seguiram para o tribunal de Aveiro.

Prisão de outro gatuno

De há muito que vários proprietários dos concelhos de Ílhavo, Vagos e Aveiro se queixavam de vários furtos praticados em suas casas e capoeiras, mas só agora, e por mera casualidade, a G. N. R. da vila conseguiu prender o autor de todos esses roubos. Trata-se de Abílio Marques Rebelo, natural de Oliveirinha, concelho de Aveiro, e residente no lugar da Coutada, deste concelho. Confessou ter sido ele o autor do roubo de galinhas, coelhos, roupas e outros objectos em variados lugares.

O valor dos roubos praticados eleva-se a muitos milhares de escudos, pois o Abílio, de há muito que operava, e com certo á-vontade, pois dele não havia a menor desconfiança.

O preso e o respectivo processo vão seguir para o tribunal de Aveiro.

TAUROMAQUIA

O festival de Pepe Gonzalez

Deu bom fruto o festival de Pepe no Campo Pequeno e teve boa fruta toureira, pêreas sem pero, porque todos colaboraram generosamente e com êxito. Bem esteve o dinamico José Mestre Baptista, e muito bem o seu colega Joaquim Correia, e bem o esperançoso amador, e desde já bom cavaleiro, Frederico Cunha, e bem pegaram os forcados-amadores de Montemor, todos com volta á arena com os cavaleiros.

Manuel dos Santos organizou o festival com o melhor propósito e com perfeito acerto, e toureou com a maestria e o animo que sempre o caracterizou, com a capa e a muleta, e bandarilhou superiormente a duo com José Julio, que por sua vez o convidou para assim alternar no seu touro, o que nos dois ambos fizeram ao quarteio e ao quebro, entre ovações e, logo e no final, com voltas á arena, ambos ouvindo musica porque tanto o da Golegã como o de Vila Franca tourearam admiràvelmente. E com musica, e ovações entusiásticas e repetidas voltas á arena, com apoteose no centro, foi a actuação de Amadeu dos Anjos que, mais que tourear, no sentido de pelejar, voltou a bordar maravilhosos lances com a capa e com a muleta. E o jovem José Augusto, mais um bom discípulo da boa escola da Golegã, com um touro que desesperaria qualquer, apontou qualidades apreciáveis, e tal valentia que acabou por ser colhido, felizmente sem consequências, ao alternar de capa com Manuel dos Santos. Porque em todo o festival reinou tão simpática boa vontade que depois da lide equestre de Joaquim Correia, e por amável aquiescência dos forcados-amadores, foi proporcionada a José Augusto oportunidade de se luzir com a muleta, no que mereceu dar volta á arena com os de Montemor que, repetimos pegaram muito bem.

Bregaram e bandarilharam bem todos os coadjuvantes: Gomes, Garça, Silva, Marques Catuja, Tinoca, os dois Badajoz, Agostinho e Mácio, todos enfim. E bem dirigiu o bom festival o sabedor Custódio Domingos. Todos brindaram ao festejado e o festival resultou realmente festivo, e produtivo, deixando no publico a melhor impressão pelo esforço triunfal que todos puseram ao serviço de uma causa justa, a do reconhecimento dos bons serviços que José Gonzalez Castillo prestou aos toureiros portugueses durante vinte anos que lhes foram inteiramente dedicados.

Bravos foram os touros, apesar dos complexos resultantes de quase todos serem baixéis, e mereceu ser dar volta á arena o filho do sr. José Pedrosa.

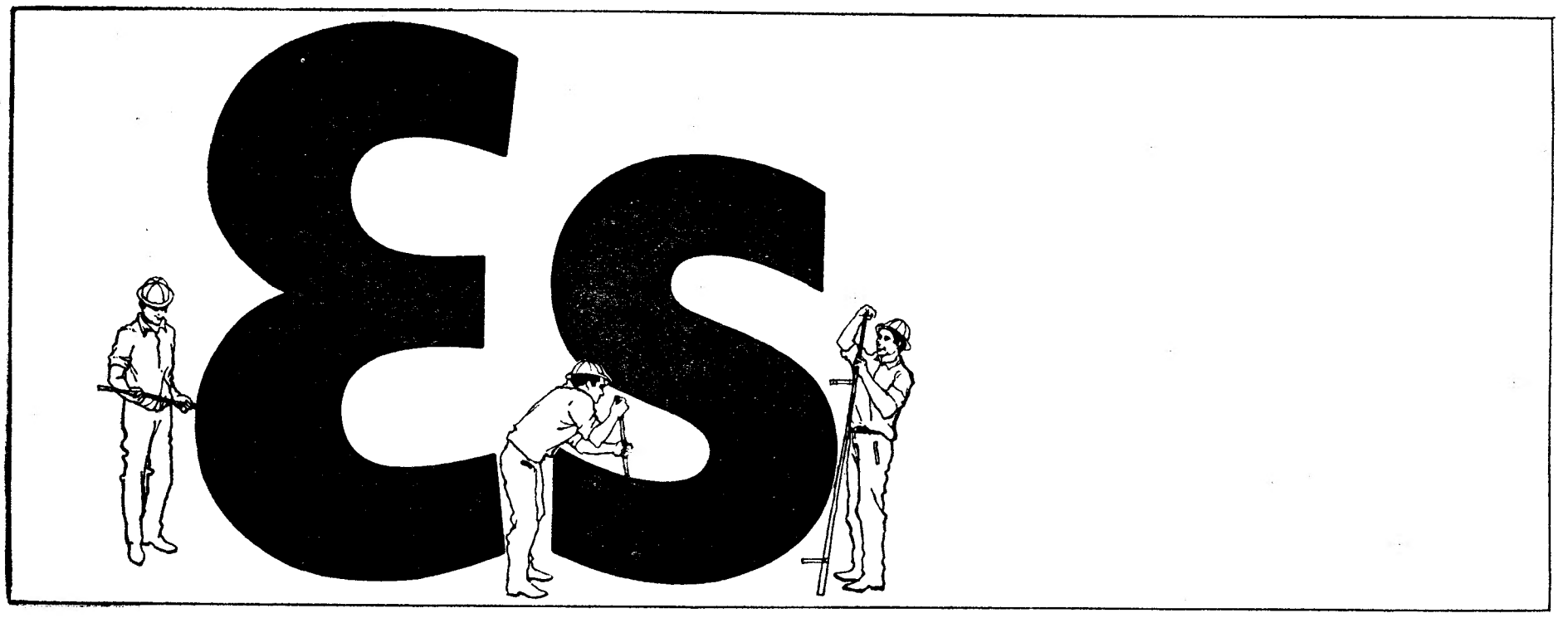
Manuel dos Santos levou o seu desejo de abrilhantar o espectáculo ao ponto de oferecer a lide de mais um touro, por certo pouco propício ao êxito, do sr. Cabral de Ascenção, o triunfador da temporada, como justificadamente foi anunciado.

Merecia mais ampla notícia o festival, que acabou tarde porque tarde houve de começar para ser visto e ouvido o relato do futebol, mas quem estas linhas escreve tem hoje de sair cedo de Lisboa para a tradicional tourada de Todos-os-Santos, no Cartaxo.

«E. T. P.»

CONFERÊNCIA na Faculdade de Ciências

A convite do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, o sr. dr. Julio R. Villanueva, vice-director do Instituto de Biologia Celular do Consejo Superior de Investigaciones Cientificas de Madrid, fará depois de amanhã ás 16 horas, no Anfiteatro de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma conferência subordinada ao título «Estrutura y función de la pared celular de la levaduras».



duas letras de uma palavra importante

Duas letras da maior organização petrolífera mundial que, na margem esquerda do Tejo, está a construir instalações que cobrem uma área de sete hectares destinadas aos seguintes serviços:

Abastecimentos de combustiveis à navegação: O parque de armazenagem será composto de sete tanques, entre os quais dois dos maiores existentes no País. A capacidade total será de mais de 55 milhões de litros.

Óleos lubrificantes para todos os fins: As instalações compreendem uma estação de preparação de óleos lubrificantes que terá uma capacidade anual de produção de 3.000 toneladas.

O parque de armazenagem compreende dez tanques.

Produtos Petroquímicos: O parque de tanques para a armazenagem destes produtos será composto de dez tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros e constitui, de certo modo, uma garantia de fornecimento desses produtos à Indústria Nacional em condições mais vantajosas.

Este complexo industrial, já em vias de conclusão, representa um investimento de grande interesse para a Economia Nacional.

ESSO

..... um Símbolo que é uma marca ..... uma Marca que é um Símbolo.

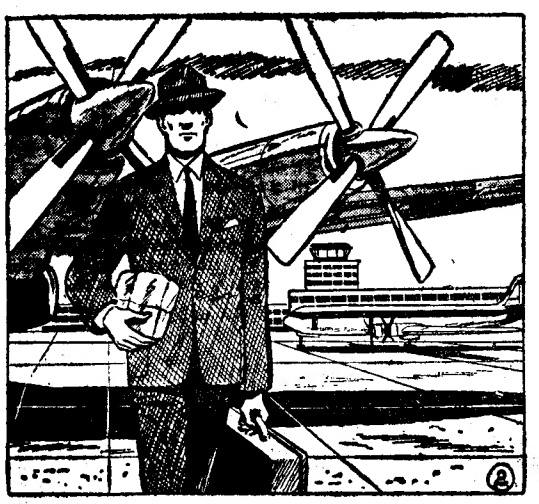
ESSO — a marca cuja fama assenta no prestigio de que disfruta e cujo crédito se vem firmando no mundo, desde há 79 anos.

ESSO VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS ESSO, EM PORTUGAL

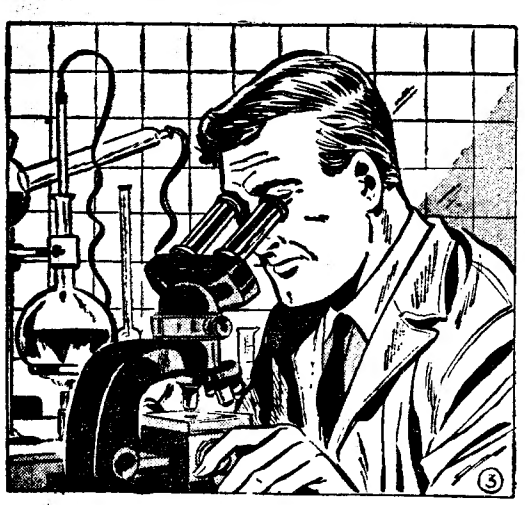
Histórias breves de segunda-feira

ESCRITO NA POEIRA

1 — Há anos, em Viena, quando um avião vindo de certo país do Este pousava no aeroporto, a principal preocupação de um dos seus passageiros não era dirigir-se para o hotel, mas recolher, com todo o cuidado e a cumplicidade de um empregado do aeroporto, todo o lixo tirado do aparelho. Jornais velhos, garrafas vazias, tudo isto levava para sua casa e, depois, fazendo um pacote, enviava-o para Washington. Este homem era um empregado da Central Intelligence Agency, organismo americano de espionagem.



2 — A espionagem não é apenas um assunto que proporciona aventuras romanescas como se vê no cinema. É sobretudo uma organização científica e um trabalho composto por mil e uma ocupações obscuras e aborrecidas. O quartel general da C. I. A. em Washington ocupa um edifício de sete andares onde trabalham 10 000 pessoas que se parecem menos com um agente secreto do que com um bom funcionário. Era ali que chegavam os pacotes de lixo, enviados regularmente pelo estranho viajante do aeroporto de Viena.



3 — Há muito que o C. I. A. sabia que o país estrangeiro vigiado por este passageiro inocente fabricava um novo bombardeiro ultra-secreto e desejava-se conhecer o seu raio de acção e a importância da carga de bombas transportadas pelo aparelho. Possivelmente, estas informações encontravam-se nos dejectos recolhidos em Viena. A C. I. A. sabia que os restos de material com que se faziam as asas do aparelho em questão eram aproveitados, por medida de economia, para confeccionar pequenos objectos de uso corrente.

4 — Um dia, num dos embrulhos enviados de Viena havia um velho cabide de casacos torcido e estragado. Os especialistas da C. I. A. encarregaram-se deste objecto vulgar, reduziram-no a pó, analisaram este pó e descobriram ali fragmentos de uma nova liga. Esta liga era o metal de que se faziam as asas do bombardeiro em questão. Partindo deste indício, os homens da C. I. A. foram capazes de descobrir o metal de que era construído o bombardeiro, tendo, depois, reunido uma série de informações a propósito daquilo que procuravam.

A nova época de voleibol

poderá ser boa... se os clubes quiserem

Recomeçaram as actividades do voleibol e, tal como aconteceu na última época, os dirigentes federativos e associativos empenham-se em fomentar e expandir o mais possível a prática da modalidade.

A comprová-lo está o esboço do programa inicial das actividades que a F. P. V. e a A. V. L. se propõem realizar.

Campeonato Nacional Feminino

Com a presença dos delegados do Sporting de Espinho, Benfica e Leixões, realizou-se, em 23 do mês findo, o sorteio do Campeonato Nacional Feminino em que, além daqueles clubes, participam o Círculo de Arte e Recreio, de Guimarães, e o C. D. U. L.

A prova começa em 16 do corrente, com os encontros Leixões-C. A. R. (Guim.) e Benfica-C. D. U. L.

Dado que àquela reunião não compareceram os delegados do C. A. R. e do C. D. U. L., aguarda-se destas colectividades a confirmação da sua interveniência no campeonato, o que lhe dará maior projecção.

Torneios abertos da A. V. L.

Não se tem poupado a esforços a dinâmica equipa directiva da A. V. L. na mira de interessar o maior número de jovens na prática do voleibol.

Neste sentido, tomou a iniciativa da realização de um torneio aberto em que se inscreveram equipas femininas, de juniores e de seniores, sem qualquer encargo financeiro para os clubes.

Por se terem inscrito apenas duas equipas de aspirantes, não se efectuará esta prova.

O começo do Torneio Aberto Feminino verificar-se-á em 4 e o de juniores e seniores, respectivamente, em 13 e 16 do corrente. Na primeira jornada, disputam-se os jogos C. I. F.-Automática Eléctrica Portuguesa e Lisboa Ginásio-Grupo Desportivo dos Telefones.

*

Para o Torneio Aberto de Juniores, a iniciar em 13 do corrente, inscreveram-se as equipas do Nacional de Ginástica, Benfica, Lisboa Ginásio e, pela primeira vez, o Hóquei de Sintra.

*

Como remate deste feixe de notícias, sintoma da melhor dedicação dos dirigentes da Associação lisboeta da modalidade, temos, infelizmente, de registar a nem sempre boa compreensão de todos os clubes, o que reduz a vantagem de tão louváveis iniciativas dos dirigentes.

Também neste início de actividades não podemos deixar de insistir na valorização das arbitragens, para que, também nesse sector, se harmonizem os esforços que contribuam para a expansão da modalidade.

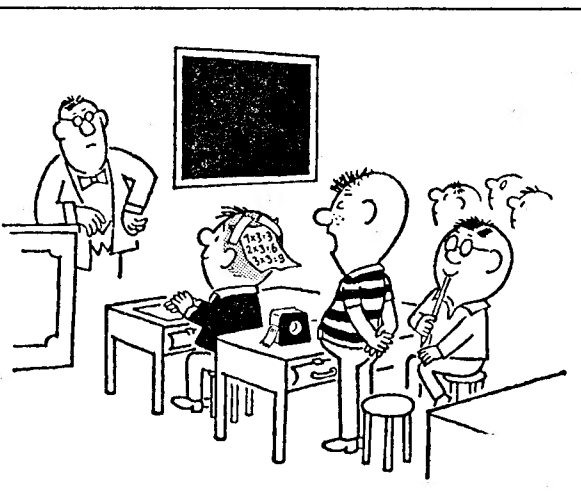
L. C.

O TOTOBOLA VOLTA-SE PARA A «TAÇA»

O próximo Concurso do Totobola — o n.º 9 — é na sua totalidade, dedicado á 1.ª eliminatória da Taça de Portugal — torneio que o público desportivo desde sempre consagrou com o seu apreço e simpatio. Prova das surpresas, em que é frequente o aparecimento dos «tomba-gigantes», tem este ano carácter ainda mais emotivo, dada a circunstância de nesta eliminatória inicial a qualificação se fazer apenas através do resultado de um único jogo.

Por isso mesmo, ninguém poderá deixar-se iludir pelas aparências, ao atentar no calendário do próximo concurso, que abaixo se reproduz:

Famalicão-Setúbal, Varzim-Porto, Covilhã-Almada, Cova da Piedade-Académica, Seixal-Sintrense, Espinho-Portimonense, Atlético-Torriense, Lamas-Beja, Sanjoanense-Leões, Oriental-Luso, Alhandra-Lusitano, Peniche-Olhanense e Boavista-C. U. F.



tesa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm · tesaband · tesakrepp · tesaflex

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Um rato em órbita» (12 anos).
OEIRAS: — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Rapazes de taxi» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O inspector» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A fuga de Forte Bravo» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Idade ingrata» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Conb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

VIDA RELIGIOSA

Festa do Senhor Jesus da Boa Sorte

Hoje e amanhã, efectua-se na capela do Senhor Jesus da Boa Sorte e Santa Via-Sacra a festa do orago, promovida pela respectiva irmandade. Ao fim da tarde de hoje, haverá missa solene com sermão, ladainha, procissão e exposição do Santíssimo Sacramento, e á noite, adoração ao S. S.

Amanhã, ás 9 horas, celebrar-se-á missa de «requiem» em sufrágio da alma de todos os irmãos e benfeitores da capela.

Juventude Operária Católica

O novo presidente geral da Juventude Operária Católica, sr. Eduardo da Silva Pereira, tomou posse do cargo, em que substitui o sr. António Macieira Costa.

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

Máquinas eléctricos Feldhaus, para café

MOD. 542 MOD. 540

O melhor presente de Natal.
O melhor presente em qualquer altura do ano!
Com FELDHAUS aprecia-se o café com todas as suas qualidades, designadamente sabor e aroma.
FELDHAUS é um presente util e atraente.
À venda nas casas de artigos eléctricos e ménage.

Reptes. exclusivos: A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.

RUA DO ARCO, A S. MAMEDE, 4-3.º — TELEF. 66 14 40 — LISBOA

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

SINALEIROS DE LISBOA

A cidade tem quem a orquestre. Quem lhe imprima ritmo e direcção. São os sinaleiros — que dirigem a grande sinfonia do movimento quotidiano. Homens de braços brancos, durante horas de pé, os sinaleiros esboçam gestos precisos. Manhã, tarde e noite — ei-los presentes, com as suas silhuetas bem recortadas na luz ou na penumbra... Os sinaleiros são os homens de quem depende a segurança do transito, o passo de cada um de nós, o nosso destino no asfalto de todos os dias.

«Bom dia, senhor transeunte! Bom dia, senhor automobilista! Ora vamos principiar mais um dia... Nada de atropelos! É o meu primeiro turno. Três horas de gestos... Serei, depois, rendido. Voltarei novamente. Gostaria de poder conservar a minha boa disposição e a minha serenidade...»

Largo das Duas Igrejas. O sinaleiro aproxima-se do estrado. Nas mãos — um toldo protector. É que há o sol e há a chuva. Seis horas de serviço: sinalização, registo das ocorrências, advertências, informações...

Eis o toldo aberto! O sinaleiro já esboça gestos... Vai principiar a grande orquestração do trânsito de todos os dias

• Duzentos e setenta e quatro sinaleiros

O leitor, que diàriamente se apresenta na cidade, foi já acicatado pela curiosidade de saber qual o numero de sinaleiros existentes em Lisboa? Tão-sòmente existem 274.

Uma população de cerca de um milhão de habitantes é orientada, no dédalo das ruas, por menos de três centenas de homens.

Na área da Baixa, onde todos nos cruzamos, unicamente se desempenham da sua tarefa 88 sinaleiros.

• Provenientes dos quatro cantos do País

Autotransportados para os locais mais afastados, os sinaleiros cumprem seis horas de serviço diário, divididas em dois turnos de três horas cada. Nas chamadas «horas de ponta», o numero de sinaleiros em serviço aumenta.

Os sinaleiros de Lisboa são homens provenientes de todas as regiões do País. Há-os naturais do Minho, de Trás-os-Montes, das Beiras, do Algarve...

Mencione-se, ainda, os ditos sinaleiros expontaneos — homens sem ocupação quase sempre devido a um defeito físico e que, no desejo de serem uteis á sociedade, se mantêm serenos num cruzamento mais escondido, na periferia da cidade grande... Homens, aliás, que têm a sua história.

• Ritmo e ritmo

O sinaleiro profissional é sempre um homem calmo. É delicado, raramente se enerva. Executa o seu trabalho com discrição e segurança.

Célebre, nesta Lisboa quase sempre de tom azul, é o sinaleiro que presta serviço no cruzamento da Avenida Fontes Pereira de Melo com a Rua Tomás Ribeiro. Certo, muito certo, é de todos os seus camaradas o que mais se deixa penetrar pelo ritmo do transito da cidade.

Há quem diga...

— Aquele homem dança...

— É a coordenação máxima dos gestos vulgares de sinalização...

— É um sinaleiro-espectáculo...

• E o trânsito prossegue...

Está o leitor com os olhos nestas linhas — e eis que o transito, na cidade, prossegue. Está o leitor com os olhos nestas gravuras — e elas mostram como o sinaleiro se apresenta, actua e se impõe na cidade...

«...E terminou o meu turno». Recolhido o toldo, o sinaleiro abandona o estrado. Um camarada o substituirá oportunamente. Lesto, o sinaleiro (o próprio sinaleiro...) tenta uma aberta entre os veículos. O trânsito na cidade está sempre latente

Atraso da China reconhecido por Liu Chao Chi

HONG KONG, 1. — (R.). — Segundo uma comunicação da agência noticiosa Nova China, o chefe de Estado chinês, Liu Chao Chi, afirmou, a noite passada, que o seu país estava ainda atrasado económica e culturalmente.

Liu foi citado ainda como tendo dito: «São ainda necessárias algumas décadas de trabalho árduo para tornar a China verdadeiramente forte e poderosa».

O chefe de Estado discursava numa comissão preparando as comemorações do centenário do nascimento do grande revolucionário chinês, dr. Sun Yat Sen, em 12 de Novembro do próximo ano.

Adiada a reunião afro-asiática

ARGEL, 1. — (R.) — A conferência afro-asiática de alto nível parecia hoje ter sido protelada, a seguir a acordo, em princípio, entre ministros dos Negócios Estrangeiros e chefes de delegação no sentido de um adiamento.

Fontes afectas á conferência disseram que os ministros concordaram com o adiamento, após uma sessão de 10 horas, que terminou ás primeiras horas de hoje.

Os ministros reunir-se-ão esta tarde, de novo, e a sua conferência terminará ou á noite ou amanhã, de manhã, dependendo do tempo que demorem a decidir os termos do adiamento — afirmaram as referidas fontes.

«Diário de Lisboa»

O sr. António Macieira Costa, presidente geral cessante da Juventudo Operária Católica, ao deixar o cargo, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram ao nosso jornal as actividades daquele organismo.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Aumentou a ... de co...

(apesar do decré...

e as exportações ...

Os dados disponíveis sobre a evolução da industria de conservas de peixe, cujas exportações têm primacial importancia na balança comercial do País, mostram que o resultado global acusa sensível progressão e, por conseguinte, perspectivas que não podem ser consideradas pessimistas, sob esse angulo do rendimento produtivo, para a generalidade do sector.

Pela análise dos numeros referentes aos oito primeiros meses deste ano — conforme se acentua no ultimo numero da revista «Conservas de Peixe» — verifica-se que a produção de conservas de sardinha no período foi inferior em 7442 toneladas á do período similar de 1964; mas também se observa, em contrapartida, que a produção de todas as restantes espécies conserveiras foi notàvelmente excedida no ano corrente em relação ao anterior.

Discriminando a produção por espécies, assinala-se que a produção de conservas de sardinha se limitou no período de oito meses em causa a 18 843 toneladas, em confronto com 26 285 nos mesmos meses de 1964. A avultada redução não prejudicou, no entanto, a exportação do sector, dado que as existências no fina... tante ... possíve... normal... maz... na... que en... ção de... selhava... dos «st... ... de e... ploraçã... época... relativa... o consu... mais... permita... mento... cons... qu... de 1965...

Foi ...

Empr... manif...

PARA... (A. N.... riff» de... tranho... lhe foi... sa «Ma... qual, e... publicit... ços par... lidade d...

«Agor... poderá... ganizad...

«Basta... nós org... Uma n...

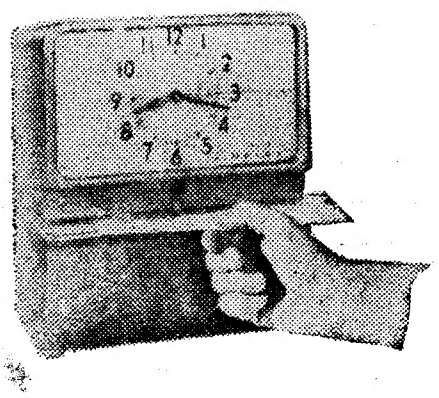
«Necess... dias pa... manifes...

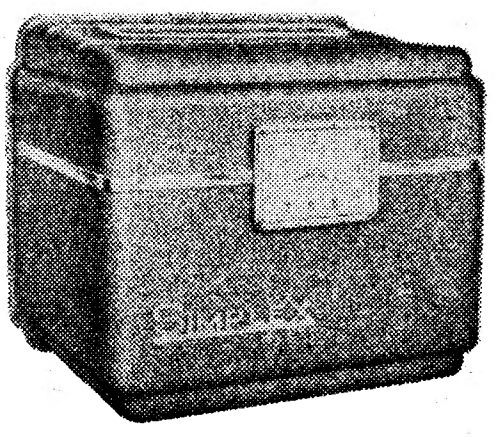
Três ... numa ... no Es...

CENTR... — Um jo... detido pel... fessado te... um comb... mais dois...

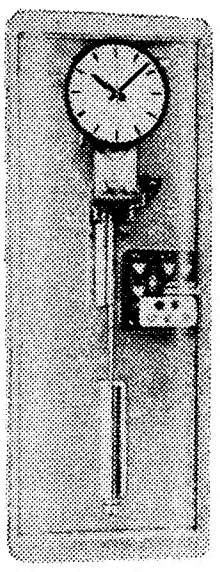
O dram... tro homen... beber cerv... das no lo... tura, uma... Burdge, d... lhos, a di... 61 anos, ... dois sexág... isso, Roy ... também a...

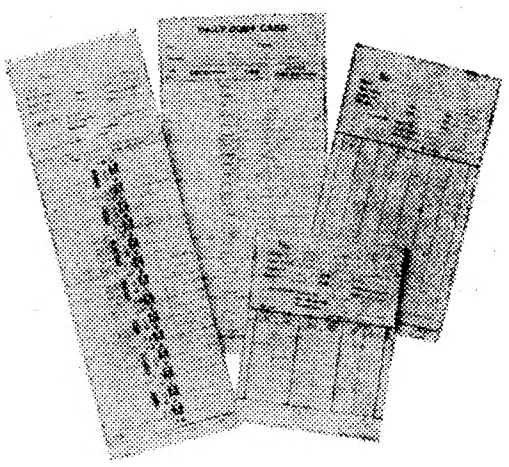
Simplex STR

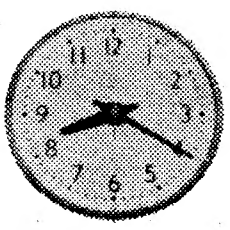


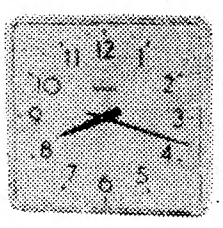


Desde 1888 especialisados em relógios de Ponto, Tarefas, Custos, Estações Horárias, Relógios-mãe e Relojoaria Industrial









Representantes Exclusivos

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇOES ARMANDO HALPERN, LDa.

Rua António Pedro, 8 Telf. 59095-LISBOA

...ou a produção global ...e conservas de peixe

...lo decréscimo no sector de sardinha)

...tações processam-se em ritmo ascensional

...evo-
...s de
...pri-
...co-
...ue o
...pro-
...pers-
...onsi-
...an-
...pa-

...refe-
...des-
...a no
...nser-
...ue a
...inha
...2 to-
... de
...em
... de
...nser-
...dida
...an-

...por
...ação
...itou
...usa
...onto
... de
...pre-
...ação
...cias

no final da safra passada eram bastante volumosas. Tornou-se assim possível uma razoável e necessária normalização das quantidades armazenadas em poder da industria, que envolviam sensível imobilização de capitais de maneio e aconselhavam o descongestionamento dos «stocks» em tempo oportuno. De esperar, de resto, que a exploração da pesca da sardinha na época outonal, coincidindo com a relativa atenuação da procura para o consumo em fresco, que é sempre mais intensa nos meses estivais, permita nos ultimos meses o incremento da produção e a melhoria consequente dos resultados globais de 1965.

Foi muito diverso o comportamento dos outros sectores da produção conserveira, e que permitiu elevar de 2512 toneladas (38 772 toneladas nos oito primeiros meses deste ano, contra 36 260 no período equivalente de 1964) o conjunto da produção conserveira nacional metropolitana. O fabrico de conservas de carapeu aumentou de 1005 toneladas nos primeiros oito meses de 1964 para 1897 em igual período de 1965, com o acréscimo, portanto, de 892 toneladas. A produção de conservas de cavala subiu mais espectacularmente, de 3043 para 8047 toneladas (aumento de 5004 toneladas). A de atum e similares em azeite ou molhos elevou-se de 3597 para 5638 toneladas (acréscimo de 2041). A de anchovas também acusou dilatação considerável, passando de 1884 para 2837 toneladas (aumento de 953). A de outras espécies diversas, finalmente, subiu também avultadamente de 446 para 1510 toneladas (aumento de 1064) entre os dois períodos assinalados de oito meses de 1964 e do ano corrente.

Notável acréscimo nas exportações

No que se refere á exportação no período considerado, também se verificou uma evolução favorável que merece referência descriminada. As de conserva de sardinha aumentaram de 32 436 toneladas nos primeiros oito meses de 1964 para 35 391 no mesmo período de 1965, sendo de 2955 toneladas, por conseguinte, o aumento verificado. Expandiram-se, também, as exportações de conservas de cavala, de 2915 para 4704 toneladas (mais 1789); as de conservas de atum e similares, de 1059 para 1839 toneladas (mais 780), e as de outras espécies diversas, de 472 para 517 toneladas (mais 45). Só se registaram reduções exportadoras, aliás, de pouco vulto relativo, nos casos das conservas de carapau, de 2240 para 1481 toneladas (menos 759) e das conservas de anchovas, de 2199 para 2052 toneladas (menos 147). No conjunto da exportação conserveira verificou-se o aumento global de 41 321 toneladas no período de Janeiro-Agosto de 1964 para 45 984 no período similar do ano em curso.

Este progresso nas exportações de conservas de peixe não pode deixar de assinalar-se, numa altura em que os problemas da balança comercial do País se apresentam com tão viva acuidade e suscitam as mais justificadas preocupações.

Empresa que organiza manifestações...

PARADISE (Califórnia), 1 — (A. N. I.) — O gabinete do «cheriff» deu, hoje, a conhecer um estranho e divertido prospecto que lhe foi enviado. Assina-o a empresa «Manifestações, Limitada», a qual, em termos da maior força publicitária, oferece os seus serviços para tornar famosa esta localidade californiana.

«Agora, também a vossa cidade poderá ter manifestações bem organizadas» — diz o prospecto. «Basta que nos digam a causa e nós organizamos a manifestação». Uma nota, á margem, esclarece: «Necessitamos, pelo menos, de 90 dias para podermos garantir uma manifestação com espontaneidade.

Três caçadores mortos numa cena de tiros no Estado da Geórgia

CENTRE (Alabama), 1. — (A. N. I.) — Um jovem caçador da Georgia está detido pela Polícia de Centre, tendo confessado ter morto outro caçador, após um combate em que perderam a vida mais dois caçadores.

O drama ocorreu no sábado. Os quatro homens tinham passado a tarde a beber cerveja — havia garrafas espalhadas no local da tragédia. A certa altura, uma troca de palavras levou Jerry Burdge, de 25 anos, casado e com filhos, a disparar contra Carl Wood, de 61 anos, e George Koonce, de 60. Os dois sexagenários morreram e, perante isso, Roy Wood, de 28 anos, assassinou, também a tiro, o jovem Burdge.

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

REX HARRISON, que se tornou célebre pela sua actuação em papéis como o do «dr. Higgins», na comédia musical «My Fair Lady», no palco e no cinema

Rex Harrison interpreta mais uma comédia

LONDRES, 1 — (A. N. I.) — «Doctor Doolittle» é o titulo de uma comédia musical que Rex Harrison vai interpretar, a partir de 1 de Julho de 1966, sob a direcção de Richard Fleischer.

Trata-se da adaptação de uma obra de Hugh Lefting, cuja rodagem decorrerá em Inglaterra e Espanha.

Começam amanhã os Cursos de Educação de Adultos da Telescola

Amanhã ás 19 horas, começam os Cursos de Educação de Adultos da Telescola. Por ser hoje feriado, inauguram-se as emissões com o Curso B e o seguinte programa: «Portugal no Mundo — As várias parcelas de Portugal espalhadas por quatro continentes — Breve caracterização de cada uma dessas partes — Multirracialidade portuguesa».

As emissões do curso principiam na quinta-feira, ás 19 horas, e as lições são de 20 minutos.

As emissões dos Cursos de Educação de Adultos, devido ao atractivo de um processo pedagógico novo, e, por consequência, susceptível «de prender» o interesse, e ainda pela variedade e pela riqueza dos exemplos, são dos programas que satisfazem tanto o homem da rua como o operário, ou mesmo os estudiosos da Telepedagogia.

De facto, tem-se conseguido, nestes programas, manter uma participação activa do espectador por uma simples animação de letras, excitando a sua observação e estimulando a sua memória visual, e ainda mediante a crítica a certas confusões ou impropriedades correntes, bem como problemas de educação de base.

● Os professores dos cursos

Os Cursos de Educação de Adultos são dirigidos pelo prof. Fortunato Queirós, na Telescola instalada em Vila Nova de Gaia, no Monte da Virgem.

O Curso A tem como apresentador o prof. António Saraiva.

Do Curso B são apresentadores simultaneos os profs. Jorge Tristão

e António Cardoso.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

Continente e Ultramar. A administração do «Diário de Lisboa» não se poupa a esforços no sentido de receber, catalogar e pôr imediatamente á disposição do júri as produções enviadas de todo o País. Chamamos, no entanto, a atenção dos pequenos concorrentes, dos pais, educadores e directores dos estabelecimentos de ensino, para o que tem sucedido em anos transactos: depois de 15 de Dezembro é materialmente impossível encaminhar os trabalhos ao seu destino normal — o júri do concurso —, e é assim que todos os que excedem o prazo fixado só poderão ser considerados no concurso do ano seguinte. Quem visitou a exposição levada a efeito na Feira das Indústrias de Lisboa, acontecimento de grande projecção no Natal de 1964, reparou, com toda a certeza, no volume espantoso dos trabalhos apresentados ao público. E eram os melhores, apenas.

Publicamos, novamente, para elucidação de todas as crianças interessadas, e o mesmo é dizer que de todos os pais e encarregados de educação, o plano de trabalhos do concurso na sua modalidade de ilustração plástica:

● Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

● As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema. Exemplos: presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas de Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, missa do Galo, oferendas, paz entre os homens, etc.

● A' imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda ás suas possibilidades de observação, para assim lhe facilitar a oportunidade de revelar-se, originalmente, dentro do tema geral.

● Os factos históricos e o presente, as principais características do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se, deste modo, que se inclinem para os mesmos assuntos, o que resultaria monótono.

● Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados; aguarela, lápis, guacho, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastel, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc., tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel branco ou de cor, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, redes, plásticos, papel de embrulho, papel manteiga, cartolina, papel metalizado, prateado e dourado, «schmink», vegetal, pergaminhado, estampado, de forrar paredes, etc.

● O formato mínimo dos trabalhos será de 22×32 cm (folha de papel almaço).

Flores e saudade nas campas dos cemitérios

A liturgia assinala a data — hoje, Dia de Todos-osSantos; amanhã, Dia de Finados — dois interregnos na vida quotidiana das pessoas, para se debruçarem sobre a memória dos que a morte foi levando. Mas é principalmente a saudade que não deixa passar estes dias sem uma flor, uma lágrima, um pensamento para esses entes queridos que o sorvedoiro implacável da morte levou para sempre, ficando apenas essa saudade. Faz-se agora uma pausa no tempo e os vivos volvem-se, com o coração e a alma, para o passado, rendendo aos desaparecidos da sua convivência a homenagem simples e significativa ditada por um sentimento que continua a ser afecto vivificado e perene. Não se morre completamente quando se deixou a saudade nos vivos. E é por isso que estes lhes levam, neste momento, flores tristes de Outono e uma lágrima saudosa e sentida.

E são montanhas de crisantemos, de cravos pomposos ou de cravelinas humildes, nos tons rósseos, rubros ou amarelos, gladíolos, flores de campo, que mãos piedosas e ternas lançam em campas rasas ou colocam em mausoléus e lajes frias de lousa ou mármore...

Aquece-os o sentimento que acompanha essas flores, que o sol outonal esbate, tirando-lhes o aroma adocicado e ténue.

Hoje, foi o dia grande da compra dessas flores, que se amontoavam em tabuleiros ás portas dos cemitérios e nas suas imediações. Trazidas dos arredores, há-as para todas as bolsas e tanto se encontra uma duzia de cravos por quarenta escudos como um ramo de cravelinas por dez. Há igualmente o crisantemo de crista de galo a quinze escudos o pé e os ramos dos mais modestos a oito escudos. Gente rica ou pobre tem sempre uma flor um ramo que vai ornamentar nestes dias as sepulturas dos entes queridos, numa romagem sempre impressionante aos cemitérios da cidade. E isto repete-se pelos cemitérios das terras de todo o País.

Já esta manhã, muitas campas se encontravam cobertas de flores e um mar de gente enchia os campos do silêncio.

CURSOS do Instituto Nacional de Investigação Industrial

O Instituto Nacional de Investigação Industrial inclui na sua programação para o mês de Novembro os seguintes cursos: no Porto, de 8 a 12, sobre Organização do Trabalho Administrativo no Sector Publico e, de 15 a 19, acerca do Planeamento e Contrôle da Produção; e em Lisboa, de 8 a 12, sobre a Direcção de Empresas, sua Estrutura e Concepção Modernas e, de 15 a 17, acerca da Organização e a Gestão de Cooperativas, que se repetirá de 18 a 20.

O afundamento da lancha-rebocadora «Lumbo»

A lancha-rebocadora «Lumbo», afundada em frente do Ginjal, foi finalmente localizada em frente da antiga estação dos «ferry-boats», em Cacilhas, a uns 200 metros da muralha. Foram os homens-rãs da Marinha de Guerra que localizaram a lancha e assinalaram o local com um bidão, pintado de encarnado e branco.

Também apareceu a boiar o corpo do inditoso tripulante da mesma lancha, sr. Albino Domingos Gonçalves, de 46 anos, morador na Moita do Ribatejo. O corpo deu entrada na casa mortuária do cemitério do Monte da Caparica, donde, depois da autópsia, sairá o seu funeral.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA

A GUIA

FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Aviões americanos atacaram instalações de mísseis terra-ar nas proximidades de Hanoi

SAIGÃO, 1 — (A. N. I. e R.) — Bombardeiros da Força Aérea e da Armada dos E.U.A. atacaram ontem, por três vezes, instalações de mísseis terra-ar, apenas a 12 quilómetros a nordeste de Hanoi — anunciou hoje um informador militar americano.

Pensa-se que os aviões americanos nunca se tinham aproximado tanto da capital norte-vietnamiana.

Entretanto, comemorando a revolta que derrubou, há dois anos, o presidente Ngo Dinh Diem, as tropas americanas desfilaram hoje com os soldados sul-vietnamianos e os guerreiros das tribos de montanheses, que se apresentaram armados de lanças e escudos.

Por outro lado, vai ser julgado em conselho de guerra um tenente sul-vietnamiano, por ter errado nos planos de uma missão de bombardeamento, que causou a morte de 48 civis e ferimentos em 55, na povoação de De Duc.

Soube-se que o incidente, que destruiu, no sábado, a maior parte da povoação, foi provocado por confusão nas coordenadas fornecidas aos pilotos dos dois «Skyraiders» pelas autoridades militares sul-vietnamianas que ordenaram o ataque.

Os alvos que o Governo pretendia atacar distam 10 quilómetros de De Duc, situada ao Norte de Qui Nhon. Sobre a povoação inocente foram largadas bombas de fósforo e de fragmentação.

Um dos pilotos descreveu o ataque, dizendo, nomeadamente:

«Avistava perfeitamente as pessoas nas ruas, mas isso não é estranho. Já tenho visto pessoas em ataques semelhantes.»

Já houvera outros ataques a cerca de dois quilómetros de De Duc, que se situa numa área dominada pelos «vietcongs» em 90 por cento.

Envolta em mistério a morte do judeu dirigente do K. K. K.

READING (PENNSYLVANIA), 1 (F. P. e R.) — A Polícia efectua investigações acerca da morte de Daniel Burros, chefe do Ku Klux Klan e adepto do Partido Nazi, encontrado ontem, nesta cidade, com uma bala no peito e outra na cabeça, pouco depois de um jornal revelar que era judeu.

As autoridades revelaram que Burros, de 28 anos, se suicidara, aparentemente, mas as investigações continuam.

Burros, indicado, recentemente, pela comissão de actividades anti-americanas da Câmara do Representantes como «grande dragão» do Ku Klux Klan em Nova York, era, segundo uma notícia publicada ontem pelo «New York Times», filho de pais judeus, embora mantivesse a sua origem no maior segredo.

O jornal citou-o como tendo ameaçado matar o autor da notícia.

Roy Frankhouser, «grande dragão» do K. K. K. da Pennsylvania, em cuja residência Burros se refugiara na passada sexta-feira, declarou que este saira, ontem, de manhã, para comprar o «New York Times». Depois de ler o artigo de um repórter do «Times» teria declarado: «Tenho de regressar a Nova York para matar esse repórter». Sacou ao mesmo tempo de um revólver. Frankhouser teria procurado desarmá-lo. Na confusão que se seguiu ouviram-se dois tiros e Burros caiu morto. Frankhouser chamou imediatamente a Polícia. Depois de interrogado, saiu em liberdade, não tendo sido formulada nenhuma acusação contra ele.

Hoje deve realizar-se a autópsia para determinar as causas exactas da morte de Burros, que continua, assim, envolta em mistério.

Daniel Burros, membro do Partido Nazi Americano, e o homem que os Klans Unidos da América tinham escolhido, após minucioso inquérito do K. B. I. (serviço de investigação do Klan), para dirigir em Nova York a sua cruzada anti-semítica e antinegra, era, precisamente, de origem judaica. Aquele, que recentemente proclamara: «Espero que uma próxima depuração dos judeus nos Estados Unidos, país jovem e violento, exceda em ferocidade e em eficácia a que foi empreendida na Alemanha, país altamente civilizado», recebera uma educação religiosa dos seus pais, que eram fervorosos praticantes.

Depois de ter pertencido á seita dos «odinistas», que proclama a supremacia dos loiros nórdicos, Burros aderiu ao Partido Nazi americano, ascendendo em breve a importantes cargos. Era «fuehrer adjunto local» quando se indispôs com Norman Rockwell, chefe supremo do partido, que se recusava a nomeá-lo «fuehrer local». Excluído do Partido Nazi, nele voltou a ingressar pouco tempo antes da sua morte.

Delegados afro-asiáticos na O. N. U. insistem num voto de condenação da política britânica na Rodésia

NOVA YORK, 1 — (R.) — Delegados afro-asiáticos exercerão hoje pressão para que a comissão de curadorias da O. N. U. condene a política britânica na Rodésia — segundo notícias que circulam nesta cidade.

Uma proposta apresentada á comissão pede á Grã-Bretanha para empregar a força, se for necessário, para levar o país á independência sob Governo de maioria africana.

É provável que críticas violentas sejam feitas contra o acordo entre Harold Wilson, o primeiro-ministro britânico, e Ian Smith para a criação de uma comissão real sobre o futuro da colónia, governada por brancos.

WILSON VAI APRESENTAR UM RELATÓRIO AOS COMUNS

LONDRES, 1 — (A. N. I. e F. P.) — Esta manhã, em Londres, o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, presidiu a uma reunião ministerial, a que assistiram também Arthur Bottomley, ministro das Relações com o Commonwealth, e «Sir» Elwin Jones, procurador-geral, que ontem tinham chegado a Nairobi, vindos de Salisbury, e que se avistaram com Jomo Kenyatta, presidente do Quénia.

Nesta reunião, o primeiro-ministro britânico, que ontem á noite regressou á capital, submeteu á apreciação do seu gabinete a proposta de criação de uma comissão real encarregada de elaborar um relatório sobre o melhor meio de assegurar um regulamento constitucional que possa satisfazer todos os rodesianos. Entretanto, Harold Wilson referir-se-á, esta tarde, nos Comuns, á sua missão junto do Governo rodesiano.

Os círculos políticos, tanto trabalhistas como conservadores, congratulam-se com o facto de o primeiro-ministro ter conseguido «um êxito tão importante ao ganhar tempo». Após o relatório de Wilson aos Comuns, os dirigentes da oposição reunem-se em Westminster. Não se prevê, no entanto, que solicitem um debate sobre a Rodésia para esta semana.

PROTECÇÃO POLICIAL PARA O ARCEBISPO DE CANTUÁRIA

CANTUÁRIA, 1 — (F. P.) — A Polícia tomou disposições especiais para garantir a segurança do dr. Michael Ramsey, arcebispo de Cantuária e primaz da Igreja anglicana, que presidiu no sábado a uma conferência diocesana, em consequência do acto de vandalismo de que foi alvo a catedral e da violenta controvérsia suscitada pelas recentes declarações do arcebispo sobre a Rodésia.

É eleito amanhã o «mayor» de Nova York

NOVA YORK, 1 — (R.) — O resultado da eleição de amanhã do «mayor» desta cidade será renhidamente disputado pelos dois candidatos com maiores probabilidades, o republicano liberal John Lindsay e o democrático Abraham Beame.

Dois jornais surgiram, á ultima da hora, com resultados discordantes. O «New York Daily News» afirma que o elegante John Lindsay, de 43 anos, obteria 42 por cento dos votos contra 40 a favor de Abraham Beame, de 59 anos, funcionário na administração cessante do «mayor» Robert Wagner. Mas o «New York Herald Tribune» dava a Beame 42,3 por cento, comparado com 41,5 por cento a favor de Lindsay.

Se Lindsay ganhar, a sua carreira receberá um grande impulso, que alguns observadores julgam poderá um dia levá-lo á presidência. Lindsay é membro do Congresso há sete anos.

As possibilidades de uma vitória de Lindsay podem ser prejudicadas pelo terceiro candidato em importancia, William Buckley, de 39 anos, um republicano goldwateriano, apresentando-se sob a égide do pequeno Partido Conservador. Espera-se que Buckley obtenha uma pequena parte dos votos que, se ele não se candidatasse, iriam para Lindsay.

Candidato à presidência morto a tiro

CIDADE DA GUATEMALA, 1 — (A. N. I.) — Foi encontrado morto com um tiro que lhe atingiu o coração, Mário Mendez Montenegro, de 56 anos, há dois anos chefe do Partido Revolucionário (anticomunista) e candidato á presidência, nas próximas eleições guatemaltecas.

Desconhecem-se as circunstancias em que o crime foi cometido.

A trapezista caiu de 12 metros de altura mas o marido apanhou-a no ar

MIAMI, 1. — (R.) — O artista de circo Fritz Frisk correu, a noite passada, para a pista e apanhou a sua atraente mulher, Greta, quando ela se despenhou de uma altura de 12 metros, durante um numero de trapézio. O impacto fez com que o casal caísse aos trambolhões na arena, mas nenhum deles ficou sériamente ferido.

Cerca de dois mil espectadores que assistiam ao espectáculo do circo Clyde Beatty-Cole Brothers, em Miami, viram Greta cair, após falhar o trapézio, quando fazia um salto mortal. Não havia rede no seu numero.

O gerente do circo, John Pugh, afirmou: «Foi uma façanha magnífica. Tanto Fritz como Greta recusaram-se a ir ao hospital, mas julgo que o farão amanhã».

«Entente» Moscovo-Paris

(Continuação da 1.ª página)

Gaulle foi manifestada pelo presidente soviético Anastas Mikoyan, durante as conversações travadas ontem em Pitsunda. Um convite fora feito originalmente pelo antigo primeiro-ministro russo, Nikita Kruchtchev, quando visitou Paris em 1960.

A visita de seis dias de Couve de Murville á União Soviética assinala uma «entente» crescente entre Moscovo e Paris. Ambos os lados manifestaram atitudes semelhantes sobre diversos problemas internacionais, incluindo o Vietnam e a proposta força nuclear multilateral da N. A. T. O.

Respondendo ontem ao presidente Mikoyan, o ministro francês anuiu em transmitir a mensagem, mas declarou que uma visita de de Gaulle não podia ser discutida antes das eleições presidenciais em França.

Numa conferência que se realizou ontem, o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que também se encontra em gozo de férias em Pitsunda, afirmou a Couve de Murville que considerava a sua visita á Russia como um grande impulso nas relações franco-soviéticas.

Entretanto, regressou a Moscovo o ministro francês dos Estrangeiros, que conferenciou com os dirigentes soviéticos numa estancia do Mar Negro.

O ministro deve partir amanhã para Paris, depois de mais alguns encontros com o seu colega soviético.

Novo secretário-geral da E. F. T. A.

GENEBRA, 1 — (R.) — O inglês «Sir» John Soulson, de 56 anos, tomou hoje oficialmente posse do cargo de secretário-geral da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.).

«Sir» John sucede a outro inglês, Frank Figgures, que volta ao serviço do Governo britanico.

«Sir» John distinguiu-se como negociador durante os trabalhos que levaram á criação da E. F. T. A., em Estocolmo, em 1960

Um padre refugiou-se numa embaixada no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1. — (F. P.). — O rev. Francisco Laje, sacerdote católico, refugiou-se na Embaixada do México no Brasil.

Este padre, detido desde a «revolução» de 1964, devia comparecer na sexta-feira no tribunal militar de Juiz de Fora (Estado de Minas Gerais), a fim de responder por incitação de operários rurais á greve.

LEITÃO DA CUNHA: «A SITUAÇÃO É PERFEITAMENTE NORMAL»

Entretanto, o ministro das Relações Exteriores, Vasco Leitão da Cunha, deu instruções ao representante do Brasil na organização dos Estados Americanos para a informar oficialmente de que «a situação é perfeitamente normal no país, estando reunidas todas as condições para a realização da conferência da O. E. A. no Rio de Janeiro em 17 do corrente.

A luta na Indonésia alastrou às Celebes

DJAKARTA, 1. — (R.). — A luta entre bandos de comunistas armados e grupos religiosos alastrou ao Norte das Celebes e patrulhas da Polícia caçavam hoje comunistas que fugiram para a selva.

A agência noticiosa Antara anunciou recontros em Tondano, onde um cristão fora mortalmente apunhalado numa igreja, e em Tandengan, onde dois componentes da Defesa Civil local foram mortos numa batalha com comunistas.

A Antara disse, também, que tropas do Exército em outra parte das Celebes, Minahaha, cercaram suspeitos, que se julgava estarem envolvidos na tentativa de golpe de Estado de 1 de Outubro para derrubar o presidente Soekarno. Apreenderam documentos comunistas, expondo um plano para distribuir 50 mil armas.

BATALHA EM JAVA

As notícias de hoje seguem-se a informações de estar a travar-se uma feroz batalha no centro de Java, onde se anunciou que comunistas armados dominam vastas regiões. O terceiro vice-primeiro-ministro, dr. Chaerul Saleh, descreveu a situação como guerra civil.

A Antara declarou, ainda, que a situação em Solo, na Java central, se estava a tornar mais séria de dia para dia. A agência noticiosa, citando o comandante militar da área, acrescentou que bandos de jovens comunistas foram mortos e raptados.

Em Bojoali, no centro de Java, o comandante do Exército distrital disse que o numero de mortos atingira na cidade 250, no mês passado.

PROCURA-SE «ACABAR COM OS COMUNISTAS QUE RESTAM»

A agência noticiosa indonésia disse, ainda, que mais notícias da ofensiva contra os comunistas, empreendida pelo Exército, foram recebidas do Leste de Java, onde diversos chefes de partido foram capturados, e da área de Bandung, no Oeste de Java, onde 100 membros do partido foram presos por suspeita de cumplicidade na intentona de 1 de Outubro.

Em Djakarta, organizações muçulmanas, católicas e da juventude nacionalista formaram grupos para auxiliar o Exército a acabar com os comunistas que restam — revela hoje o jornal oficial do Exército «Berita Yuda».

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco Português com actuação no Mundo que os Portugueses criaram

ABRANTES
ALCÁCER DO SAL
ALCOBAÇA
ALMADA
ALTO MAÉ
ANGRA DO HEROÍSMO
ANTÓNIO ENES
AVEIRO
BARCELOS
BEIRA
BEJA
BENAVENTE
BISSAU
BRAGA
BRAGANÇA
CAIA (ELVAS)
CAMPO MAIOR
CANTANHEDE
CASCAIS
CARTAXO
CASTELO BRANCO
CHAVES
CHINDE
COIMBRA
CORUCHE
COVILHÃ
DILI
ELVAS
ESPINHO
ESTREMOZ
ÉVORA
FARO
FELGUEIRAS
FIGUEIRA DA FOZ
FUNCHAL
GOUVEIA
GUARDA
GUIMARÃES
INHAMBANE
LAGOS
LAMEGO
LEIRIA
LOULÉ
LOURENÇO MARQUES
LOURES
LOURINHÃ
MACAU
MACUTI
MALEMA
MALVEIRA
MANGUALDE
MATOSINHOS
MEALHADA
MIRANDELA
MOÇAMBIQUE
MOCUBA
MONTIJO
MORTAGUA
NACALA
NAMPULA
NELAS
ODEMIRA
ODIVELAS
OVAR
PENAFIEL
PONTA DELGADA
PONTE DE SOR
PORTALEGRE
PORTIMÃO
PORTO
PORTO AMÉLIA
PORTO SANTO
PRAIA (SANTIAGO)
PRÍNCIPE
QUELIMANE
RÉGUA
RESSANO GARCIA
SAL
SÃO TOMÉ
SÃO VICENTE
SANTARÉM
SANTIAGO DO CACÉM
SEIXAL
SERTÃ
SETÚBAL
SILVES
SINTRA
TAVIRA
TETE
TOMAR
TONDELA
TORRES NOVAS
TORRES VEDRAS
VIANA DO CASTELO
VILA CABRAL
VILA FRANCA DE XIRA
VILA JOÃO BELO
VILA NOVA DE FAMALICÃO
VILA PERY
VILA REAL
VILA REAL DE ST.° ANTÓNIO
VISEU
VISELA (CALDAS DE)

LISBOA — (Alcântara - Alvalade - Arco do Cego - Av. Almirante Reis - Av. da Liberdade
Av. de Berna - Benfica - Cabo Ruivo - Cais do Sodré - Pedrouços - Pr. da Figueira
Pr. de Londres - Pr. Luís de Camões - Rossio - Rua Augusta

BANCOS EM CUJO CAPITAL O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO COMPARTICIPA:

BANCO ULTRAMARINO BRASILEIRO
Rio de Janeiro, São Paulo, Manaus, Belém, Porto Alegre, Recife
BANQUE FRANCO - PORTUGAISE D'OUTRE-MER - Paris
ANGLO - PORTUGUESE BANK LIMITED - Londres
BANK OF LISBON & SOUTH AFRICA LIMITED - Johannesburg

O ENSINO E A FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

(Continuação da 1.ª página)

por uma taxa que se situa na cauda das relativas aos países europeus e é largamente excedida em muitas nações de outros continentes.

No ensino primário, e mediante a construção intensiva de salas de aula, conseguiu-se alargar à quase totalidade das crianças em idade adequada a frequência das escolas, obrigatória apenas desde 1956. Para corrigir o deplorável atraso em que nos encontrávamos, em relação à maior parte dos países do Mundo, quanto à duração desta obrigatoriedade, publicou-se recentemente um decreto que prolonga até seis anos a escolaridade obrigatória, diferindo-se, porém, para 1968-69 a aplicação de tal regime. Entretanto, não oferece dúvidas que o ensino ministrado na nossa escola primária é insuficiente para qualquer pessoa enfrentar as suas responsabilidades sociais, por mais modesto que venha a ser o seu lugar no quadro nacional. Entra o aluno na escola, na quase totalidade dos casos, sem o benefício prévio do ensino infantil (lamentàvelmente desoficializado em 1937), que a pedagogia reconhece indispensável para assegurar à criança o seu completo desenvolvimento; sai o aluno da escola três ou quatro anos antes da idade mínima em que pode iniciar a vida de trabalho quando seria esse o período adequado à aquisição do mínimo de conhecimentos e de hábitos de vida mental imprescindíveis no nosso tempo. Esta situação é agravada por um problema que o anunciado prolongamento da escolaridade tornará ainda mais agudo: o da falta de professores primários, em geral, e da quase inexistência de professores preparados para usarem métodos modernos e eficazes neste nível de ensino. Por força de orientações contraditórias, como a supressão das escolas normais e a criação de «regentes» para remediarem a falta de professores primários, o ensino primário em Portugal está em grande parte confiado a agentes sem qualquer preparação pedagógica, alguns apenas com a 4. classe e recrutados ao acaso entre trabalhadores humildes e criadas de servir (com a vantagem de permitir a estes certa promoção social, embora os condene a remunerações menos que irrisórias). Os problemas ampliam-se devido à elevada média de alunos por professor, àfalta de escolas especiais para crianças anormais, à existência de escolas superlotadas e muitas a funcionar em edifícios obsoletos, à rarissima utilização de meios de ensino actuais, etc. Parece certo que as deficiências do ensino primário só poderiam ser corrigidas por meio da aplicação de medidas urgentes e drásticas, como seriam, na ordem financeira, o estabelecimento de prioridade absoluta para os investimentos na educação, e, no domínio pedagógico, além das reformas de fundo, a obrigatoriedade de os actuais professores frequentarem cursos de actualização e de iniciação em novos métodos e na forma de aplicar os novos programas. Deveriam ainda, e muito principalmente, atrair-se para a nobre profissão de professor primário jovens com capacidade, entusiasmo e ideias novas. Mas nenhuma solução, segundo nos parece, se compadecerá com a sub-remuneração dos professores e a carência de um seguro social eficaz.

O que se passa no ensino secundário cabe parcialmente nos mesmos parametros. Fala-se muito da «explosão escolar», e a rápida elevação do número de alunos no ensino liceal e técnico é um facto esperançoso, mas são ainda diminutas as taxas de escolaridade facultativa em Portugal, comparativamente às dos países evoluídos. Setenta por cento dos jovens que concluem a instrução primária suspendem então os seus estudos. Sobe a mais de noventa mil por ano e mostra tendência ascendente o número de rapazes e raparigas que assim abandonam definitivamente os bancos das escolas. Infelizmente, não existem dados esclarecedores das causas dessa lamentável deserção; mas já foi verificado que é justamente nos distritos mais atrasados do ponto de vista económico que se regista uma situação educacional pior, e um inquérito entre 2500 jovens trabalhadores mostrou que 81 % deixaram de estudar por falta de recursos económicos e pela necessidade de ajudar a família. Seja como for, a maior parte da população portuguesa tem sido condenada à formação primária, por circunstancias fundamentalmente relacionadas com a origem social, a capacidade económica dos pais e a localização da sua residência. O País tem-se dado ao luxo de desaproveitar o grupo de potencialidades contido nessa população, vedando a promoção socio-cultural à maioria dos seus jovens e restringindo o ensino secunário e superior a uma minoria na qual nada prova que se encontrem os mais bem dotados. Mau grado, porém, este condicionalismo antidemocrático, a onda crescente de jovens que ascendem ao ensino secundário tem levado os responsáveis à criação de alguns novos liceus e muitas escolas técnicas e à instalação, que se diz provisória, de secções dos liceus existentes em edifícios inicialmente destinados a outro fim, no louvável propósito de não recusar a admissão a nenhum dos candidatos. Os estabelecimentos oficiais estão em geral superlotados, porque o muito que se construiu é insuficiente e não se soube decidir até agora o dilema posto aos países com fracos recursos e grande atraso educacional, sacrificando as construções monumentais à economia e funcionalidade de edifícios menos onerosos, embora de menor durabilidade. Debate-se o ensino secundário com instalações na maioria desprovidas do material didáctico indispensável, e sobretudo com a assustadora escassez de pessoal docente habilitado a ministrar um ensino eficiente e sério, e com o número excessivo de alunos confiados a cada professor. É impossível resumir, aqui e agora, as causas desta situação, que se relacionam com o baixíssimo nível dos vencimentos do professorado, o desprestígio social da função (confiada cada vez mais a licenciados sem estágio e sem exame de Estado e também a um número sucessivamente maior de não licenciados), a falta de estágio remunerado, ou a sua substituição por um curso intensivo para o magistério secundário num Instituto Superior de Pedagogia cuja criação há tanto tempo se espera, etc. O simples enunciado das deficiências pedagógicas levar-nos-ia longe: baixo nível de produtividade, que tem que ver com a distancia entre o arcaísmo dos programas e o progresso actual dos conhecimentos, e bem assim com a limitada utilização de meios pedagógicos eficazes; carência de selecção por falta de orientação escolar; a opção entre o ensino técnico e o ensino liceal, que se impõe às crianças de 10-11 anos e constitui um atentado à sua realização humana — eis outras razões pelas quais o ensino é hoje o mais preocupante de todos os problemas nacionais. Falta dizer que o ensino particular continua abandonado no plano jurídico e carecido em muitos casos da assistência financeira do Estado, para cumprir a grande tarefa que, mesmo quantitativamente, veio a assumir neste sector da formação da juventude.

Finalmente, no ensino superior vigoram entre nós processos viciados e improdutivos, pelos quais o País paga alto preço, como é a perda de percentagens elevadas de alunos que não concluem os seus cursos ou a insuficiência da aptidão dos licenciados para a função a que são chamados dentro da comuidade e para o progresso desta. A grave crise da Universidade justificaria uma análise individualizada e a sua caracterização sai fora dos intuitos deste artigo. Será suficiente dizer que se deve à República a admirável reforma de 1911, pela qual, com pequenas alterações às vezes infelizes, continuam a reger-se as universidades... 54 anos depois! É da ordem de 3 por mil o número de portugueses que frequentam o ensino superior, o que nos coloca abaixo do nível da generalidade dos países da Europa. A base de recrutamento dos estudantes universitários é ainda essencialmente constituída em Portugal pela alta e média burguesia. Neste aspecto, o sistema de apoio ao estudante bem dotado, proveniente das camadas sociais econòmicamente débeis, é ainda francamente incapaz, não obstante a modificação introduzida no número e importancia das bolsas de estudo e o reforço substancial que a esta política trouxe a generosidade da Fundação Gulbenkian. Como reflexo do débil desenvolvimento dos ensinos secundário e médio, a afluência às primeiras matrículas mantém-se reduzida (aliás, o índice de crescimento do número de alunos matriculados tem sido dos mais fracos do sistema escolar). Em escolas cujas especializações se reputam essenciais para o desenvolvimento económico do País, observa-se uma tendência para a diminuição das conclusões, que apresenta em geral uma expansão pouco acentuada, devido principalmente às altas taxas de reprovações registadas no ensino superior. A falta de professores é alarmante e para ela concorre sobretudo o arcaico processo de recrutamento do professorado. São tantos os obstáculos que um assistente tem de vencer para chegar a ser catedrático que só por si explicam que, por exemplo, nas duas Faculdades de Letras do País existam, ao todo, um professor catedrático de Filologia Germanica (o curso com maior número de alunos) e um professor catedrático de Geografia; e que a maioria de mais de noventa cadeiras seja regida por segundos-assistentes não doutorados. Se acrescentarmos que muitos licenciados propostos para assistentes pelos seus antigos professores nunca puderam ser contratados por se terem levantado contra eles objecções de carácter político, e que alguns dos docentes de maior competência dentro do seu ramo de estudos foram pouco a pouco, e de várias maneiras, afastados pelo mesmo motivo — concluiremos que é surpreendente ver as Faculdades em funcionamento, mesmo precário. Há, decerto, baixos vencimentos, principalmente no que diz respeito aos assistentes, e também pouca devoção profissional, por parte de alguns professores que dispõem de tempo suficiente para exercer cargos rendosos e sem qualquer ligação com o ensino que ministram. Mas há, sobretudo, uma abundancia de vagas em quadros já de si insuficientes« Parece tristemente provada a validade das críticas que se fazem aos programas e métodos, como os exames de aptidão e as aulas «magistrais». Há no ensino superior muita matéria mantida pela inércia da tradição, sendo, por outro lado, clamorosas a ausência de ciências novas e a falta de pelo menos dois graus universitários. Contudo isto subsistem leis organicas inadaptadas às circunstancias presentes (Estatuto Universitário, Regulamento das Faculdades e Escolas Superiores). De forma mais ou menos obscura, mas efectiva, tem sido retirada às Universidades e aos seus órgãos a autonomia e a autoridade para resolverem os seus próprios problemas (baste recordar que não só o reitor, como o vice-reitor da Universidade e os directores das Faculdades são agora escolhidos pelo Governo e não eleitos pelos seus pares; e, noutro plano, que um decreto de 1962 retirou pràticamente as atribuições em matéria de disciplina ao Senado Universitário e aos Conselhos Escolares, passando os processos disciplinares, desde então, a ser habitualmente instruídos pela Polícia Judiciária). Dotadas novamente de autonomia, as Faculdades estariam em condições de proceder aos constantes reajustamentos tornados indispensáveis pela rápida evolução do panorama escolar e das próprias ciências ali professadas, desde que apoiadas por investimentos cujo valor, em percentagem do rendimento nacional, se elevasse ao nível do da maioria dos países progressivos. Mas importa ter presente que nenhuma escola pode educar integralmente os seus alunos: é indispensável que os escolares exerçam a sua liberdade e assumam as suas responsabilidades no seio de associações que exprimam as suas dúvidas, necessidades e esperanças, e afirmem a sua vontade. Privá-los de colaborar nas actividades pedagógicas e impedir-lhes a concretização daquele direito, como se tem feito em consequência da sistemática desconfiança com que as associações são encaradas pelas autoridades estatais ou pelas universitárias delas directamente dependentes, é fechar-lhes o mundo, impedindo a juventude de contribuir para a sua própria formação e para revitalizar as instituições em que se integra. E com proibições, repressões, castigos desorbitados de faltas por vezes quase inexistentes (ou atribuíveis ao estado de tensão criado pelas constantes negativas e dificuldades encontradas), está-se a impedir aos jovens o debate de ideias e ideais que faz a sua riqueza, em vez de se incluir neles, como seria desejável, o espírito de tolerancia e de equidade propício ao convívio de pessoas com tendências e formações diferentes. Ilude-se quem suponha que essas instituições juvenis cumprem a sua função não sendo livres: as associações académicas devem canalizar espontaneidade, e não adicionar constrangimentos. Talvez fosse tempo de reconhecer á juventude o direito de estar representada, através de delegados livremente eleitos, em todas as assembleias onde se decide o seu destino — seja no Senado Universitário ou nas assembleias políticas. Excluindo os jovens das responsabilidades que interessam á sua vida actual e ao futuro do País, é, segundo nos parece, uma forma de lesar as mais legítimas esperanças do povo português.

Sessão de propaganda da União Nacional

Promovida pela União Nacional, realiza-se, hoje, no Porto, uma sessão de propaganda eleitoral. A sessão efectua-se no Cinema Nun'Álvares, ás 21 e 30, presidindo o dr. Angelo César, que usará da palavra, assim como os candidatos a deputados drs. Albano Carlos Pereira Dias de Magalhães, Antão Santos da Cunha, Leonardo Augusto Coimbra e Simeão Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães.

Começa amanhã mais um curso de extensão universitária sobre o Ultramar

A exemplo do que se fez já, nos anos lectivos findos, relativamente ás províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, está prevista para o corrente ano lectivo, a realização de um curso de extensão universitária que versará sobre as de Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe.

Nele, como nos anteriores, serão tratadas matérias referentes aos diversos aspectos geográficos, históricos, populacionais, económicos, administrativos e políticos das referidas províncias.

O curso compôr-se-á de 25 lições, ás 19 horas, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sendo a de amanhã, sobre «Aspectos geográficos», proferida pela professora D. Raquel S. de Brito.

A exemplo do que se fez relativamente aos cursos de Angola e Moçambique, está prevista a publicação das lições que forem proferidas.

As inscrições podem ser feitas na secretaria daquele Instituto, ou na da revista «Estudos políticos e sociais», directamente ou por via postal, prevendo-se que cada exemplar do volume a publicar venha a custar cem escudos.

Os monárquicos e as eleições

O semanário «O Debate» que, embora não seja órgão oficial da Causa Monárquica, costuma exprimir os pontos de vista dos seus dirigentes, inseriu anteontem um artigo intitulado «Teoria e prática eleiçoeira», assinada pelo director, prof. Jacinto Ferreira, no qual se refere largamente ao próximo acto eleitoral e á atitude dos seus correligionários, escrevendo, entre outras coisas.

«Sempre que o Estado Novo renova a sua Assembleia Nacional, há um certo numero de monárquicos, por esse País fora, que, em face dos nomes dos candidatos vindos a publico, se insurgem contra a Causa Monárquica, acusando-a de não fazer nada.

E, bem vistas as coisas, esses monárquicos têm certa razão, porque a Causa até parece que não faz nada, uma vez que faz apenas aquilo que lhe é possível, embora se deva reconhecer, até para exaltação do nosso amor próprio, que de futuro se impõe a criação a tempo, de ambiente propício a ser possível fazer-se mais».

«Queriam uns — prossegue o artigo do «Debate» — que houvesse nas listas apresentadas pela União Nacional predomínio de nomes dos nossos o que não seria favor nenhum, em atenção á principal força em que aquela organização se apoia eleitoralmente. Queriam outros que os monárquicos afirmassem a sua não responsabilidade na administração do Estado Novo, apresentando-se ás urnas com listas independentes. Decerto, não seria coisa de somenos importancia a valorização dos monárquicos com a inclusão nas listas da União Nacional de um certo numero de nomes representativos autênticos dos diversos distritos, e de forte e garantida formação política e patriótica. Mas, como se disse no comunicado da Causa Monárquica, há um condicionalismo político reinante que não está nas nossas mãos alterar, ainda que tenhamos a certeza de que ele acabará por se modificar pela própria força das circunstancias. A apresentação de listas independentes monárquicas, já levantaria um problema muito importante qual é o da condição sob a qual essas listas se apresentariam. Evidentemente, que não poderia deixar de ser a de oposição ao Estado Novo, e isto merece ser maduramente encarado».

Recordando a posição tomada no passado pela Causa Monárquica perante o Estado Novo escreve, a seguir, o «Debate»:

«O apoio afirmado, oficialmente, pelos monárquicos ao sr. Presidente do Conselho, no início da sua actuação política, logo a seguir ao conhecido discurso da Sala do Bisco, ficou a marcá-los como ferro em brasa na pele, e essa marca mantém-se, a convencer, ainda que injustamente, o homem da rua, das responsabilidades dos monárquicos na actual situação política. Sim, injustamente, porque não obstante aquele apoio nunca houve coligação UNIÃO NACIONAL-CAUSA MONÁRQUICA, quer no campo eleitoral quer no campo parlamentar ou governamental. E' certo que tem havido monárquicos deputados e monárquicos ministros, mas nunca houve deputados monárquicos ou ministros monárquicos, quer dizer, uns e outros nunca incarnaram a representação ou delegação da Causa Monárquica. Indubitávelmente, os monárquicos, mesmo impedidos de manifestarem publicamente a sua desaprovação por certos actos ou atitudes do Estado Novo, nunca deixaram de o apoiar, até por honra das suas convicções políticas, nos problemas ligados á ordem publica, á integridade nacional, á política externa, etc.».

Prosseguindo na sua análise da situação política, na parte que diz respeito ás relações da Causa Monárquica com o Estado Novo e ao futuro e missão da primeira, escreve o «Debate»:

«A nossa preocupação primacial é, sem duvida, a substituição do regime republicano pela Monarquia, mas teremos de o fazer com o menor sobressalto nacional possível, porque quanto maior for a comoção sofrida pelo País, tanto mais pesada será a herança que viremos a receber. Na hora H, — hora crítica de desorientação, em que ninguém quer pensar, e em que até parece que poucos acreditam a valer, seremos capazes de nos lançarmos numa luta eleitoral, total, mas então para concorrermos a todos os círculos, não só como demonstração de força, mesmo sabendo que em alguns poderemos não ganhar, como também para provocar como que um plebiscito (a que os republicanos

(Continua na página seguinte)

O comunicado do ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

pelo Governo repetidas vezes e revela-se afinal na sua preocupação de levar ao mais amplo conhecimento publico os seus planos de acção e os resultados da actividade desenvolvida na execução destes planos. E é graças a esta orientação que o articulista pode encontrar fácilmente no mais recente relatório anual da actividade do Ministério das Obras Publicas os dados concretos sobre os quais fundamentou a maior parte das suas doutas considerações. Simplesmente, porventura em consequência de uma improvisação dos seus comentários que não lhe terá permitido uma cuidadosa interpretação desses dados, há no artigo em referência alguma coisa a elucidar e a corrigir para que se realize satisfatóriamente a louvável intenção de esclarecimento dos seus leitores que terá presidido á elaboração deste artigo.

Nada custará a quem quer que seja, e muito menos aos responsáveis pela administração publica, aderir á opinião expressa pelo articulista de que se torna necessário adoptar um rigoroso critério de prioridades na programação dos empreendimentos de obras publicas, dando preferência na distribuição dos investimentos aos demais acentuado interesse económico e aos que correspondem a infra-estruturas essenciais ao progresso e ao bem-estar das populações. Só há que acrescentar que os factos não demonstram senão que tem sido esta orientação que o Governo tem seguido sistemáticamente, sem perder contudo de vista os demais parametros que possam ter de influir nas suas decisões.

Aceitando a ordem seguida na exposição, far-se-á em primeiro lugar uma referência aos monumentos nacionais. Já que é o próprio articulista que convida os seus leitores a um exame do passado, recordar-se-á que o actual regime teve de defrontar neste sector, como em tantos outros, uma situação muito crítica, a exigir intervenção decidida e imediata para evitar a perda irremediável de grande parte do património monumental da Nação, práticamente abandonado ás inclemências do tempo e, o que é mais triste, á incuria e á insensibilidade dos homens. Não valerá a pena ir mais longe na recordação dos factos e do grande esforço que houve que empreender na recuperação e na dignificação deste precioso património, esforço este tão mais digno de admiração e de apreço quanto é certo que, graças á devoção exemplar dos serviços responsáveis, pôde ser realizado dentro de uma rigorosa sobriedade dos gastos — já que pouco excede a dezenas de milhares de contos a média anual da despesa com as obras de monumentos em todo o Continente e nas ilhas adjacentes no período de trinta anos a que se reporta o artigo.

O confronto que o articulista procura fazer com a verba destinada a liceus só poderia assim ter sentido para concluir que foi também modesta a cifra de mais de três centenas de milhares de contos da despesa com estas instalações. Um juízo razoável nesta matéria não poderá porém esquecer o propósito do Estado de dar precedência, no que respeita ao ensino secundário, á construção de instalações para o ensino técnico — práticamente inexistentes no advento do regime — em correspondência com o esforço de ressurgimento e expansão da economia nacional, carecida de mão-de-obra profissionalmente habilitada. Se se considerarem ao lado dos liceus as escolas técnicas construídas, é atingido um volume de despesa, superior a 1 200 000 contos, que definitivamente inutiliza a conclusão do articulista.

As demais comparações feitas com o objectivo de demonstrar o desequilíbrio do critério de repartição das disponibilidades financeiras, padecem por igual do defeito de uma excessiva particularização do sector a que é atribuída posição desfavorável, ou da igualmente excessiva generalização do outro sector de confronto. Assim, por exemplo, comparam-se os gastos em edifícios para a Caixa Geral de Depósitos com os realizados em hospitais gerais. Simplesmente, se ao lado destes hospitais se colocarem os hospitais escolares, os sanatórios, os hospitais psiquiátricos, e todos os demais hospitais especializados, a despesa subirá a montante que faz perder qualquer interesse ás considerações do articulista.

As despesas com as novas instalações para as Forças Armadas são comparadas com as de construção de habitações e abastecimento de água. Haveria aqui que chamar a atenção para a vastidão do sector de referência «Forças Armadas» — englobando o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, a Guarda Nacional Republicana, a Guarda Fiscal e a Polícia de Segurança Publica, com toda a sua vastíssima gama de exigências mínimas de instalações. Mas é mais importante assinalar que a avaliação do outro termo de referência se reveste de lapsos muito significativos. Assim, no sector de abastecimentos de água não se entrou em conta com a circunstancia de os numeros do relatório do Ministério das Obras Publicas traduzirem apenas o montante da comparticipação do Estado através dos seus orçamentos, ficando de fora as contribuições das autarquias administrativas e outras em correspondência com o regime peculiar de exploração do sistema de abastecimento — como é o caso de Lisboa e do Porto.

Por outro lado no sector «habitação» os gastos efectuados através dos orçamentos do Ministério das Obras Publicas — unicos tidos em consideração no artigo em referência — são apenas uma pequena parcela do dispêndio global efectuado neste sector, havendo que juntar-lhe as despendidas através dos demais Ministérios — designadamente os das Corporações e Previdência Social e das Finanças.

Semelhante lapso importante é cometido quando no artigo se fala em «electrificação». E' que a despesa mencionada no relatório do Ministério das Obras Publicas é manifestamente apenas a relativa á comparticipação do Fundo do Desemprego para o financiamento deste sector de actividade que tem a sua sede na Secretaria de Estado da Industria em cujas contas se inscreve a parcela mais substancial das verbas despendidas, designadamente a contribuição do Tesouro. E haverá ainda que registar que não estão consideradas no relatório aonde o articulista foi colher, um tanto apressadamente como parece, os dados para o seu trabalho, quaisquer despesas com a construção das grandes centrais hidroeléctricas e térmicas, de produção de energia, visto que estas despesas se processam através das respectivas empresas concessionárias.

Será desnecessário, porventura, prosseguir na exemplificação dos aspectos de inexactidão, ou pelo menos de pouca clareza, do artigo em referência. Dir-se-á apenas, em conclusão, que feitas as rectificações indispensáveis bem pouco ficará a favor da tese do articulista; ou, melhor dizendo, as referências concretas que são oferecidas á consideração dos leitores, — a que haveria que acrescentar as que compreensívelmente ficaram por fazer — só serviriam, quando devidamente esclarecidas, para demonstrar a tese oposta: a do prudente critério do Governo na graduação dos investimentos nos multiplos sectores das Obras Publicas.

Passando a focar as considerações do articulista relativamente á ponte sobre o Tejo, é de recordar que a execução deste empreendimento foi precedida de estudos exaustivos que ocuparam cerca de uma dezena de anos e em que foram cuidadosamente escalpelizados os aspectos económicos inerentes a esta grande obra, cuja defesa está aliás feita no próprio artigo em termos que, embora sumários, são suficientemente eloquentes para traduzirem o seu transcendente significado para o desenvolvimento do País. Se o articulista pudesse ter disposto de tempo para consultar os numerosos documentos oficiais que se ocupam deste empreendimento, não lhe teria sido difícil descobrir uma nítida resultante das conclusões dos estudos feitos no sentido da oportunidade do empreendimento.

Interessa fazer uma referência directa á duvida formulada no artigo em análise sobre se a reprodutividade desta obra será superior, ou pelo menos equivalente, á que proviria de igual investimento nos sectores essenciais do crescimento económico. A verdade é que não há que pôr esta questão, pelo menos nos termos em que o faz o articulista, dadas as condições muito especiais do financiamento da obra, práticamente assegurado por inteiro pelo crédito externo, sendo os encargos respectivos integralmente cobertos pelo próprio rendimento da ponte, com um prazo de amortização relativamente curto. Ao decidir-se pela execução da obra, o Governo não teve na realidade de fazer uma opção, já que o seu financiamento não haveria de fazer-se com sacrifício de qualquer outro empreendimento, nem sequer com diminuição das possibilidades de utilização de crédito externo para outros fins — possibilidades estas, aliás, muito longe do esgotamento.

Também o «Plano de Rega do Alentejo» não deixou de merecer comentários do articulista, por um lado para reconhecer a envergadura e a importancia do empreendimento — no que estaremos todos de acordo — e por outro lado para traduzir duvida sobre se o ritmo da sua execução é o mais conveniente. O exemplo da Espanha, diga-se de passagem, não será inteiramente feliz para fundamentar esta duvida pois é sabido que o plano de Badajoz, por exemplo, foi iniciado há mais de vinte anos e não está ainda inteiramente executado, apesar de ser de envergadura sensívelmente mais modesta do que o Plano do Alentejo. A indicação de que em Portugal ainda se não passou da casa dos 30 000 hectares na área interessada pelas grandes obras hidroagrícolas — se se entendeu bem a referência — carece de uma rectificação. Supondo que o articulista se quer referir apenas á Metrópole, dir-se-á que o numero correcto ultrapassa já os 63 000 hectares, entrando já em linha de conta com os aproveitamentos do Dívor — recentemente concluído — e de Funchal-St.ª Cruz — em vias de conclusão. O numero indicado subirá para cerca de 75 000 hectares se se incluírem, como é razoável para o fim em vista, as áreas interessadas por obras simplesmente de defesa e enxugo. Não ficam consideradas neste numero as obras de melhoramento de regadios antigos nem as de novos regadios realizados ao abrigo dos planos de fomento por intermédio das Associações de Proprietários e que interessam vários milhares de hectares.

Com tudo isto, não se deixará de concordar com o articulista na expressão do voto, que é o do Governo, de que as circunstancias venham a tornar possível um incremento do ritmo de execução dos nossos planos de obras hidroagrícolas, designadamente do Plano de Rega do Alentejo.

Passando agora ás obras hidroeléctricas não poderá deixar-se sem um esclarecimento o rápido comentário do articulista que não traduz a situação real no tocante ao avanço do estudo dos nossos rios.

Com efeito estão desde há algum tempo elaborados os planos gerais do aproveitamento integral da bacia nacional do Douro — envolvendo portanto os afluentes individualmente citados no artigo — e da bacia do Mondego — este já com o seu lugar no Plano Intercalar em curso de execução.

O estudo da bacia do Guadiana está entre mãos muito interessadas, já que afecta directamente a 2.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, decorrendo activamente neste momento conversações com as autoridades espanholas no quadro dos convénios existentes para o aproveitamento dos rios luso-espanhóis.

Depende, também, dos resultados destas conversações a fixação de uma orientação definitiva nos estudos relativos á bacia do Tejo, sendo de acentuar a estreita dependência em que está o regime deste rio, das obras a levar a efeito no troço espanhol.

Não haja pois receio de que estes problemas estejam adormecidos. A realidade é bem diversa, como se poderá depreender do que fica rapidamente registado

Refere-se ainda o articulista aos estudos básicos para a realização de obras publicas, não para afirmar a sua falta, mas somente para lamentar que pouco ou nada venha a lume neste domínio, abrindo-se apenas uma excepção para o sector confiado ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Dir-se-á que tal excepção não é de somenos significado, pois que estão representados nesta instituição de merecimento internacionalmente reconhecido todos os sectores de investigação que interessam ás Obras Publicas. As estradas, os portos, o saneamento, os edifícios, as obras hidráulicas, são temas permanentes de investigação no nosso Laboratório Nacional, até em benefício doutros países que cada vez em maior numero e mais frequentemente recorrem aos seus serviços.

O Centro de Estudos de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco é ainda um exemplo das preocupações do Governo, no domínio das considerações do articulista em volta do tema da investigação nas Obras Publicas.

Os estudos básicos de transportes, incluindo o sector ferroviário, são objecto de porfiados estudos dum organismo expressamente constituído no Ministério das Comunicações para se ocupar deste vasto tema: o Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres.

A referência, que pode interpretar-se como feita em sentido depreciativo para os sectores responsáveis, á prospecção de águas subterraneas e inventário dos recursos hídricos, só pode servir para encarecer a iniciativa do Governo ao determinar a sua elaboração e a diligência com que os serviços competentes estão a realizar esta tarefa, esforçando-se por conclui-la no prazo marcado para tal efeito.

Também a referência, colhida nas publicações oficiais como o artigo elucida, aos milhares e milhares de portugueses que permanecem isolados, á falta de estradas para automóveis de que sofrem ainda muitas povoações com mais de 100 habitantes, carece de ser completada. Está em plena execução com um prazo de 18 anos, de que estão decorridos cerca de 7, o chamado Plano de Viação Rural aprovado por lei proposta pelo Governo, dentro do qual são plenamente atendidas as preocupações do articulista. Semelhantemente se dispõe, entre outros, dum Plano de Abastecimento de Agua ás Populações Rurais, dum Plano de Electrificação Rural e dum Plano de Construções Escolares Primárias, que não têm outro fim senão sistematizar e acelerar na medida do possível a resolução dos problemas de valorização das zonas rurais, nos aspectos mais prementes das suas carências actuais. Lisboa, 29 de Outubro de 1965. O ministro das Obras Publicas».

Os monárquicos e as eleições

(Continuação da página anterior)

sempre fugiram) fatal para o regime que há 55 anos nos domina. (Não desanimemos porque 60 durou a dominação castelhana, e acabou por ser expulsa). Poderíamos fazer isso, presentemente? E com perspectivas de, pelo menos, não fazermos má figura? Temos fundadas duvidas a tal respeito.»

Depois de enumerar os motivos por que essa tarefa não é exequível nas actuais condições da política e da vida nacionais o «Debate» conclui:

«O empreendimento a que, tudo indica, teremos que nos lançar um dia, nas horas difíceis que nos esperam, e em que teremos de jogar tudo por tudo, não pode compadecer-se com bracejamentos improficuos e prematuros, só consumidores de energia e de valores.

Entre a teoria e a prática eleiçoeiras há, como se vê, uma enorme distancia, que não pode ser preenchida só com generosidade de alma e agitação.

E quem assume responsabilidades tem de possuir a par da sabedoria destas coisas, e da fortaleza de animo para as encarar, uma boa dose de prudência, de que os não responsáveis poderão desdenhar e até rir-se, mas de que serão, em ultima análise, também verdadeiros beneficiários.»

O NOVO ASILO DE MONCHIQUE FOI HOJE INAUGURADO PELO MINISTRO DA SAÚDE

MONCHIQUE, 1 — O ministro da Saude e Assistência deslocou-se hoje a esta vila, a fim de inaugurar o novo edifício destinado ao asilo para velhos, mantido há largos anos pela Santa Casa da Misericórdia de Monchique e que ate agora funcionou num casarao em ruinas, sem quaisquer condições de conforto e de higiene.

O novo edificio, que importou em 1405 contos, situa-se na Rua Calouste Gulbenkian, artéria recentemente aberta, e compõe-se de um corpo principal, concebido dentro dos mais modernos princípios orientadores da técnica relativa á assistência a prestar a velhos, e desenvolve-se de forma a permitir um esquema funcional correcto, com separação de sexos, instalado em zonas distintas, com corredores de ligação aos lugares de utilização comum — vestíbulo, capela e refeitórios. Estes mantêm, obtida por mobiliário, uma divisória de separação entre homens e mulheres e são dotados de instalações sanitárias próprias. Os dormitórios do sexo masculino comportam trinta camas e os do sexo feminino vinte. O piso inferior foi destinado a oficinas para aproveitamento do trabalho dos internados, existindo, ainda, um anexo para dois casais e outro anexo para guarda de utensílios de lavoura e estendal, uma zona de passelo e estar que abrange um vasto terreiro e pérgola e um aproveitamento para horta, ocupando tudo uma área de 3105 metros quadrados.

As novas instalações do Asilo, inauguradas ao princípio da tarde por aquele membro do Governo, na presença de muitas individualidades e de populares, foram construídas com um legado do dr. José Judice Samora Gil e com donativos da Fundação Gulbenkian, Direcção-Geral da Assistência e Fundo do Desemprego. Entretanto, está em curso uma campanha para angariação de fundos destinados a completar o apetrechamento do Asilo.

Reunião de um curso do Colégio Militar

Ficou adiada para 13 do corrente a reunião dos alunos do Colégio Militar do curso de 1915

Na queda de uma motorizada morreu uma criança e a mãe ficou gravemente ferida

LEIRIA, 1 — A sr.ª D. Hermínia Maria Cardoso, de 36 anos de idade, casada com o sr. Abel Francisco, residente em Alcobulhe (Maceira), levava ao colo um filho de 4 meses, de nome Luís Manuel Cardoso Francisco, e era transportada numa bicicleta motorizada, conduzida pelo seu sobrinho, sr. Manuel Francisco, de 26 anos, casado, pedreiro, residente em Vale do Gunha, daquela freguesia. A certa altura, desequilibraram-se todos e caíram no solo.

O menor foi projectado a certa distancia, sofrendo fractura do crânio, e a mãe fracturou o maxilar e costelas.

O pequenito chegou já morto ao Hospital de Leiria, ignorando, ainda, a mãe o seu falecimento.

O condutor da motorizada nada sofreu.

Ainda não foi extinto o incêndio num furo de prospecção petrolífera perto da Beira

BEIRA (MOÇAMBIQUE), 1 — (A. N. I.) — Ainda não foi extinto o violento incêndio que se declarou, sábado passado, num furo de prospecção petrolífera, na região de Panda, distrito de Inhambane, a cerca de 180 quilómetros ao sul desta cidade, após ter-se registado violenta explosão, da qual resultou a perda de todo o equipamento utilizado nos trabalhos.

O desastre, que não causou vítimas, atinge proporções espectaculares, com as chamas a elevarem-se, por vezes, a mais de cem metros de altura.

É esperado hoje, ou amanhã, um grupo de norte-americanos, peritos em incêndios deste tipo, que vem especialmente dos Estados Unidos para dirigir as operações de combate ás chamas.

Os directores da Companhia de Prospecção chegam hoje a Lourenço Marques, vindos de Londres.

Choque entre duas motoretas

Recolheu ao hospital desta cidade o sr. Fernando Clemente da Costa Simões, de 27 anos, vidreiro, casado, residente em Marrazes, com vários ferimentos no corpo, em consequência de, quando seguia numa motoreta, ter ido chocar, no sítio de Vale de Frades, com outra motorizada, conduzida por Fernando da Silva Costa, de 19 anos, solteiro, empregado de escritório, residente em Barosa. Este depois de tratado, também no hospital de Leiria, recolheu a casa.

PEQUENO MAGAZINE

O BICHO que mais come

O bicho que mais come não é qualquer dos gigantes do reino animal — seja, por exemplo, o elefante — mas sim a aranha.

Verificaram os cientistas que esse insaciável insecto devora, na sua primeira refeição, uma quantidade equivalente ao triplo do seu peso; ao almoço, nove vezes mais, e ao jantar, três vezes mais. Assim, em 24 horas a aranha consome insectos cujo peso é vinte e cinco vezes superior ao do seu próprio corpo.

TELEFONES e aparelhos de T V em Espanha

No ano passado foram instalados em Espanha mais 320 794 telefones — e ficaram por atender 430 234 petições.

As estatística revelam, também, haver naquele país, actualmente, um milhão de aparelhos receptores de TV.

EFEMÉRIDES

Novembro

- 1615 — Dia 1 — *Alexandre de Sousa expulsa os franceses de Maranhão (Brasil).*
- 1894 — *Criação do Instituto Pasteur em Argel.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 1 de Novembro de 1935 publicava:

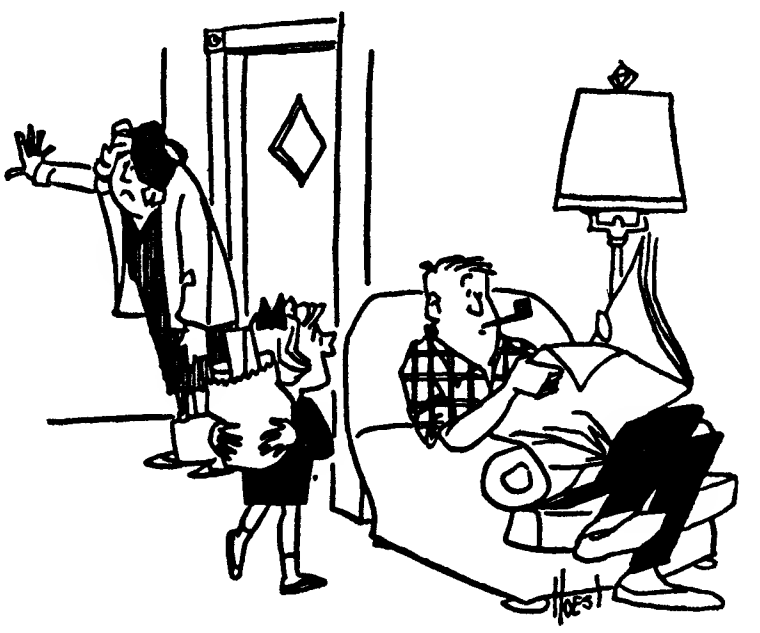
«O chefe do Governo italiano, Mussolini, notificou o Governo da Grã-Bretanha de que é completamente impossível para a Itália considerar a permanência da esquadra britanica no Mediterraneo, com tão elevado numero de unidades, como medida puramente defensiva dos interesses britanicos.

Entretanto, alguns estudantes tentaram a noite passada fazer uma manifestação em frente da Embaixada britanica. Foram, porém, rápidamente dispersos. A manifestação quase passou despercebida. Em frente de alguns estabelecimentos comerciais pertencentes a subditos britanicos, produziram-se, igualmente ajuntamentos, não se registando, porém, nenhum incidente grave».

AS MULHERES nas sinagogas

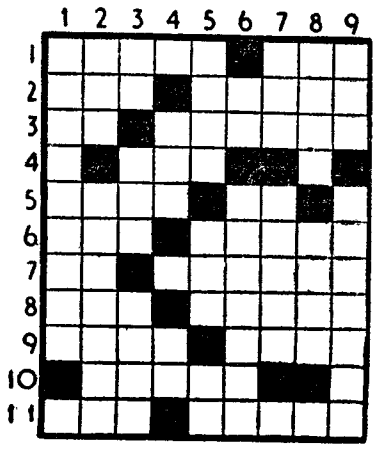
Sem contar o numero de mulheres que aos mesmos assistam, os serviços religiosos não podem celebrar-se em muitas sinagogas de diversas partes do mundo, a menos que estejam presentes aos ofícios dez homens de idade superior a 30 anos.

Todos os ortodoxos e judeus tradicionalistas observam fielmente esta lei, que não tem sido modificada desde a sua adopção há cerca de mil anos a. C., quando as mulheres raramente iam aos templos e por isso não eram consideradas como fazendo parte da congregação.



— Conseguimos finalmente meter o carro na garagem... apesar do guarda-lamas da frente não querer entrar...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3913

HORIZONTAIS: 1 — Mulheres que exercem a arte mágica. Utensílios domésticos. 2 — Rezo. Aliado. 3 — Preposição. Picara com o bico (aves). 4 — Igual. 5 — Molesto. Símbolo químico da platina. 6 — Agência telegráfica de Imprensa (abrev.). Misturei. 7 — Republica Francesa (abrev.). Deixar de chover. 8 — Pedra de altar. Sela pequena sem arção 9 — Móvel sobre o qual se come. Nivele. 10 — Socorri. 11 — Larva das feridas dos animais. O mesmo que eólida.

VERTICAIS: 1 — Regularam. 2 — Medida de superfície. Pôr o freio a. 3 — Rio afluente do Mansoa. Letra grega. Aversão. 4 — Negativa. Tempo do verbo ser. Símbolo químico do ouro. 5 — Ir para fora. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Preposição. 6 — Mil e cem em romano. Nome científico da pimpinela. 7 — Piedosa. Trina. 8 — Campo. Espécie de bigorna. 9 — Ecoa. Solidez.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3912

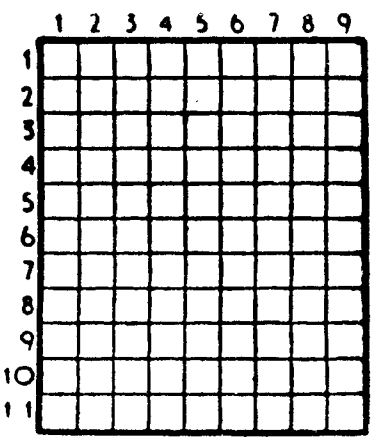
HORIZONTAIS: 1 — Alada. COM. 2 — Coplas. 3 — Amarrai. O. 4 — BOM. Errar. 5 — Are. Ne. Im. 6 — SÓ. Aditou. 7 — Gera. 8 — Soou. Opa. 9 — O. BEM 10 — Cuidariam. 11 — Ai. Ali. SE.

VERTICAIS: 1 — Acabas Soca. 2 — Moroso. Ui. 3 — Acame. Obi. 4 — Dor. Agueda. 5 — APRENDE. Mal. 6 — Lareiro. Ri. 7 — Cair. Tapai. 8 — Os. Aio. As. 9 — Ormuz. Ame.

(Provérbio: COM O BOM SO O BEM SE APRENDE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7758



HORIZONTAIS: 1 — Triturar. Repete. 2 — Símbolo químico do ouro. Um dos mais insignes escritores e historiadores portugueses autor de «Ásia». 3 — Ir para fora. 4 — Nome de um astro. Atravessa. 5 — Antiga moeda de bronze do valor de $40. Caminhar. 6 — Governanta. Empregue. 7 — Roeramos. 8 — Distar. Saudáveis. 9 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Urdir. Preposição e artigo definido. 11 — Atrevo-me. Ilha da Malásia.

VERTICAIS: 1 — Oceano. Um dos Estados do Brasil. Porco. 2 — Alternativa. Caruma. Sapo do Amazonas. 3 — Que fazem rodar. 4 — Símbolo químico do rubidio. Nota musical. Quinta para cultura agrícola em Angola. 5 — Campeão. Colorido. Apelido. 6 — Cognome do 7.º rei de Portugal. Artigo definido. Reis. 7 — Santa que morreu afogada num riacho. Artigo indefinido (pl.). 8 — Manifestações de simpatia, benevolência ou ironia que se faz sorrindo. O mais. 9 — Artigo definido Clima. Estou.

Solução do problema n.º 7757

HORIZONTAIS: 1 —Foca. Maia. 2 — Acha. 3 — Airosas. 4 — Sic. Rua. 5 — Asas. Loas. 6 — Ga. An. 7 — Colegas. 8 — Rã. Tua. AC. 9 — —Arma. Riba. 10—II. Voe. Os. 11 — Zara. Sara.

VERTICAIS: 1 — Fa. Sai. Raiz. 2 — Ocais. Caria. 3 — Chicago. 4 — Aar. Saltava. 5 — Os. Eu. 6 — Mas. Lagares. 7 — Asarona. 8 — Insua. Sabor. 9 — Ao. Asa. Casa.

FACTOS REAIS — Dentro de um ano, dentro de cem anos...

1 — *O fim do ano é a época do balanço. É, também, a época dos projectos. Nunca, na história dos homens, houve um ano tão carregado de espantosas perspectivas como 1957. Há dez séculos, quando se aproximava o ano 1000, pensou-se que o fim do mundo devia coincidir com essa data tão certa. Um pânico geral, e um profundo desapego por todas as actividades válidas, apoderaram-se da humanidade. Foi uma das épocas mais sombrias, mais melancólicas da nossa história. Hoje, no limiar do ano 2000, é a chegada de um mundo novo que pelo contrário nós esperamos. As sucessivas realizações de 1957 autorizam, a este respeito, as mais loucas esperanças. Muito naturalmente, é preciso evitar as antecipações insensatas e só avançar prognósticos prudentes, não caindo nos delírios de previsões de certas revistas. Muitos sonhos, porém, são, mesmo assim, permitidos.*

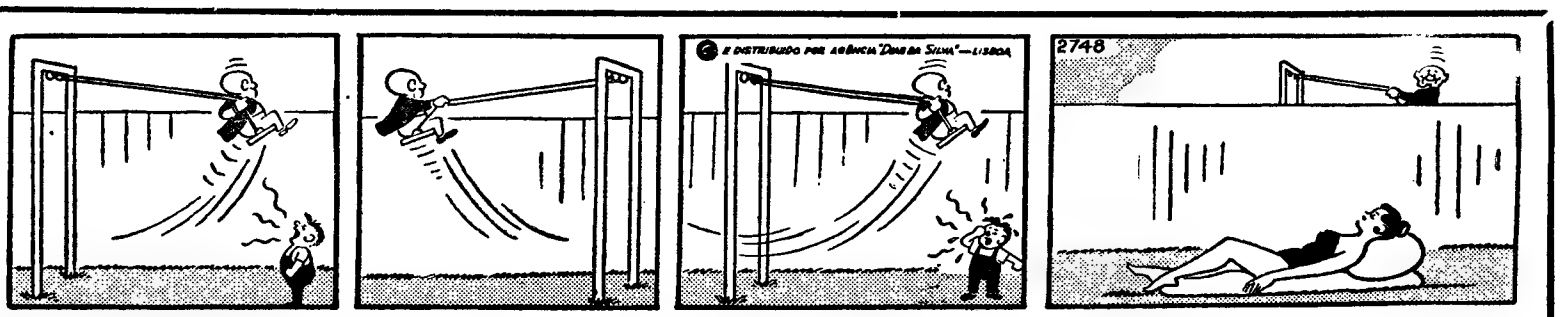
2 — *A convite de uma marca de «whisky» que festejava o seu centenário, oito sábios americanos fizeram, há tempos, uma reunião em que expuseram o seu ponto de vista sobre o que serão o mundo e os homens daqui a 100 anos. A fazermos fé no que disseram, os nossos bisnetos serão capazes de modificar, á sua vontade, o peso, a altura, as feições. Poderão, também, se ingerirem os medicamentos necessários, comandar as suas emoções e sentimentos. Alimentar-se-ão por meio de comida sintética: uma pílula substituirá o almoço, meia dúzia de gotas de um líquido especialmente condicionado tomarão, com vantagem, a vez do jantar.*

3 — *Serão capazes de decidir o sexo dos filhos, e de ter gémeos ou trigémeos á sua vontade. Bastará dirigirem-se a «bancos» especializados para substituir, por órgãos novos, as suas vísceras cansadas ou gastas. Encontrarão hotéis e campos de férias na Lua, onde irão descansar e admirar a luz da Terra. Não trabalharão mais do que 8 horas por semana. O mar fornecer-lhes-á a maior parte da sua substância, porque os produtos da terra (então sobrepovoada: 7 biliões de habitantes) há muito que terão escasseado. Uma grande multidão de satélites artificiais rodará em volta do Globo, servindo, principalmente, de postos retransmissores de rádio: cada um de nós, dentro de 100 anos, receberá o seu correio pela rádio, através dos «Sputniks» propulsados ao redor do planeta.*

4 — *Alguns sábios soviéticos, por outro lado, descreveram, há pouco tempo, o que virá a ser o mundo de amanhã, tal como eles o concebem: viagens por mar, feitas em submarinos atómicos, deslizando sob a água a 300 quilómetros por hora; televisão de bolso, que permitirá estar em contacto permanente (e entabular conversa) com os conhecidos; automóveis silenciosos sem condutor, nos quais será suficiente indicar o lugar de destino para que o equipamento electrónico, sem mais nada, nos leve ao ponto desejado; centrais atómicas capazes de desviarem o trajecto das correntes marítimas, transformando, assim, em planícies temperadas, as actuais vastidões geladas da Sibéria, que, de repente, passará a ser uma zona fértil; etc... Nada disto é utópico.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O TORNADO

por CLAUDE DUPRÉ

1 — «Quando penso que há idiotas que nos perguntam, ás vezes, se não temos medo dos leões no mato!», resmungou furiosamente Paul Darcy, esmagando uma grande aranha que acabava de cair do tecto. Não são os leões o que há a temer em África, e pela sua parte o jovem plantador nunca encontrou nenhum! O mais duro de suportar são as pequenas coisas, as mais estúpidas: as picadas dos insectos, ou a atmosfera pesada e enervante que precede o primeiro tornado, este maldito tornado a anuncia-r a estação das chuvas, que nos ameaça dias a fio antes de se decidir a aparecer! Nunca Paul se sentiu tão só e melancólico na sua plantação isolada. É também esta história da peste bovina! Desde que a ameaça pesa sobre o gado, os Serviços de Higiene interditaram a circulação dos animais. A fronteira com a Libéria está fechada. Os trabalhadores da plantação, privados da sua ração de carne habitual, tornaram-se irascíveis, difíceis de tratar. «Enfim, dentro de um mês estou outra vez em França», pensa Paul, mais tranquilo.

2 — «Posso entrar?», pergunta de repente uma voz melodiosa, para lá da porta. Paul sobressalta-se: é Cathie M'Baye, a sua vizinha mais próxima, uma bela mestiça que acaba de reocupar, com muita coragem, uma plantação de café abandonada. «Levaram-me por engano um telegrama», explica Cathie. Paul olha a rapariga com ar ligeiramente perturbado: ela é de facto uma beleza... mas também uma mulher séria, sem aventuras conhecidas. É fiel, sem dúvida, á recordação do primeiro marido. E, além do mais, Paul está noivo Uma jovem deliciosa espera o seu regresso na terra natal. Este casamento será o desfecho de um longo romance de amor nascido na infância, e irá estreitar a amizade de duas das mais antigas famílias da região. Claro que Paul não pensa em trair, tão perto do casamento, os grandes juramentos de fidelidade trocados com a noiva. Ela é tão romântica, tão inocente, esta pequena Rosine! Imaginará ela como é difícil cumprir o juramento na solidão do mato?... Paul suspira, depois abre o telegrama. Imediatamente começa a praguejar: a ida para França acabou-se! O capataz que devia substituí-lo na plantação recusa-se a partir.

3 — A má nova atinge Rosine no meio dos preparativos do casamento. A jovem, completamente transtornada, discute furiosamente com os pais. «Que maçada!», geme a mãe, «será preciso desmarcar tudo: os convites, o pasteleiro...» Rosine protesta: «Mas isso não tem importância, mamã! O que é grave, para o Paul e para mim, é o nosso casamento ser adiado de mês a mês...» Esta espectativa não pode continuar! É insustentável, é desumana... e também perigosa para o seu amor: apesar da falta de experiência, Rosine sente-o de maneira confusa. A sua decisão não leva muito tempo — uma vez que Paul não pode vir, ela irá ter com ele a África Será a mais deliciosa e romântica das cerimónias: um casamento nos trópicos... Os pais hesitam, inquietos, um pouco temerosos de a mandarem sózinha para tão longe. Mas a jovem põe de lado todas as suas objecções. Uma viagem, de avião? Coisa banal. Lá chegada, logo verá Paul. Paul, que representa para ela mais do que um noivo, um amigo de sempre, um apoio firme. Não têm a mesma origem, o mesmo passado os mesmos hábitos? À força de insistência, Rosine acaba por levar a sua avante.

4 — Agora Rosine vai no seu voo, levada para o destino que a espera. É a sua primeira viagem de avião. Não está muito segura, e procura tranquilizar-se observando a atitude dos outros passageiros. Parecem achar o trajecto um passeio banal! «Estamos quase a sobrevoar a Libéria», faz notar um passageiro. Rosine prescruta curiosamente a escuridão: é inconcebível pensar que se passa assim, tranquilamente, por cima de regiões desconhecidas, meio selvagens... Mas dentro de pouco tempo o avião estará em território francês, vai passar perto da plantação de Paul... Mas... como os motores vibram de maneira estranha, subitamente! Não é um barulho anormal, desagradável? Para retomar confiança, Rosine olha mais uma vez para os companheiros de viagem. Devem continuar a dormir, sem a menor inquietação. Desta vez, porém, a rapariga reprime um grito de terror. Todos os olhos estão, de repente, muito abertos á sua volta! Olhos fixos, assustados. Um terror mortal repetido em cinquenta e duas expressões! Rosine tem apenas tempo para pensar: «Acabou-se!» Já o avião pica vertiginosamente para o solo, num uivo de morte cinquenta e duas vezes repetido.

Continua)

Policlínica do Intedente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Na MALVEIRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av José Baptista Antunes, 18.

Linha de SINTRA

A ESTRADA DE COLARES ÀS PRAIAS

A faixa de rolagem da estrada que liga Colares á Praia das Maçãs e que serve igualmente a Praia Grande e a Praia Pequena está a ser alargada para sete metros. Trata-se de um importante melhoramento cuja necessidade o «Diário de Lisboa» repetidas vezes acentuou.

Pena é que esta fase dos trabalhos não inclua ainda o previsto e indispensável alargamento da ponte da Várzea de Colares, onde a faixa tem apenas três metros, o que, nos dias de muito movimento, provoca engarrafamentos do transito.

Impõe-se, igualmente, outra medida de grande interesse para o concelho: o alargamento das duas estreitíssimas pontes da Várzea de Sintra, na estrada para Fontanelas.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O Prémio» (17 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O. S. S. 117 em Bankok» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Hatari» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — — Às 21 e 30: «Até á vista, Itália» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — (Estefânia). Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 990058).

AVENIDA DO BRASIL, 114-C — CARAVANA — Telef. 76 89 79 LISBOA-5
CARAVANAS
PLUMA — SOREFAME
VETA 230 Barcos em Fibra de Vidro Cores Incorporadas
VENDA — ALUGUER — SANITOL
MATERIAL PARA CAMPISMO

PNEUS LISOS
A RECAUCHUTAGEM LUSA, apresenta um novo fabrico, com modernos desenhos anti-derrapantes, próprio para pavimentos molhados. Experimente uma sensação nova em condução. Entregas rápidas. Vamos buscar e entregar os pneus. Rua Antero de Quental, 14-B — Telefone 73 39 29.

Manuel ALVES de MATTOS L.da
VENDA EXTRAORDINÁRIA DE TODA A EXISTÊNCIA
MALHAS EXTERIORES
PARA HOMEM — SENHORA — CRIANÇA
MILHARES DE PEÇAS VENDIDAS AO DESBARATO
COBERTORES:
CENTENAS, A PREÇOS INCRÍVEIS
COLCHAS, PANOS LENÇOL
FAZENDAS LÃ PARA SENHORA — HOMEM — CRIANÇA
GABARDINAS
CHAPÉUS-CHUVA
SOMBRINHAS
E MILHARES DE ARTIGOS DE GRANDE UTILIDADE
☆
TUDO TEM O SEU VALOR... CONTUDO, A ESTA VENDA EXTRAORDINÁRIA, NÃO INTERESSA O LUCRO, O QUE É NECESSÁRIO É A VENDA RÁPIDA DE O NOSSO «STOCK».
RUA DOS FANQUEIROS, 300-LISBOA
TELEF.NES 32 08 31+32 78 70

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: «O Visconde de Bragelonne», de Alexandre Dumas: 21 e 40: Raul Negrão e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário—Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional— 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros: interpretações do soprano Frida Leider; 19: Mozart, o compositor do mês: «Quinteto em lá maior»; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e arte; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Gyorgy Sebok — 1.ª parte: abertura da ópera «Semiramis» (Marcos Portugal), e «Concerto n.º 1, em mi bemol maior (Liszt); 20 e 43: Canções de Hugo Wolf; 20 e 53: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto — 2.ª parte: «Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92» (Beethoven); 21 e 31: Musica de violino; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3. programa metropolitano nacional — Às 22: A ópera «André Chenier» (Giordano); 23 e 55: Musica de Beethoven, pelo pianista Hans Richter Haaser; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página: 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras: 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico: 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22: e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência—As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Orquestras de salão; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Solos de piano; 20 e 55: Meditando; 21: Concerto para violino e orquestra; 22: Canções para ouvir e recordar; 22 e 15: Ópera; 23: Musica de sempre; 0: Programa seleccionado; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço e bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 55: Resumo do programa, boletins religioso e de filmes; 20: Orquestras de salão; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Solos de piano; 20 e 55: Meditando; 21: Concerto para violino e orquestra; 22: Canções para ouvir e recordar; 22 e 15: Ópera; 23: Musica de sempre; 24: Programa seleccionado; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou a Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa: 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, Orientação para os Monitores de Telescolas; 19 e 20, TV Educativa—«História da Arte»; 19 e 35, TV Educativa—«Português», 20, Culinária (Apresentação de Maria de Lourdes Modesto); 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, Museu do Cinema (Apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo); 22 e 35, Selecção Policial — um filme da série «Os Intocáveis». (Apresentação de A. Varatojo); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

Amanhã — 1.º período, Curso Unificado da Telescola; 15 e 30, Língua e História Pátria; 16 e 25: Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Desenho. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa—«Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, «Stingray» (série juvenil); 20 e 30, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Os Grandes Musicos; 22 e 5, «7.ª Arte» — «O Rapaz do Circo», com Wallace Beery e Jackie Cooper (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 24, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Rotary Clube de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 1. — O Rotary Clube de S. João da Madeira efectuou a sua quarta reunião do mês, que decorreu sob a presidência do sr. dr. Machado Santos e com a presença de elevado numero de sócios. O protocolo esteve a cargo do sócio sr. Gomes da Silva, tendo-se ocupado dos assuntos de secretaria o sr. Amandio Matos.

Dos trabalhos — e vários foram os casos tratados — constaram também a próxima visita do governador, assunto em que se deteve o presidente, e uma palestra sobre «Prémio Nobel», esta proferida pelo sr. dr. Teixeira da Silva, que desenvolvidamente se referiu a Alfredo Nobel e aos prémios por ele instituídos.

Comentou a reunião o sr. Hamilton Figueiredo que, generalizando a sua apreciação, tirou a conveniente ilação rotária.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	686$00	675$00	686$00
Cons. 3 % T. 10	749$00	747$00	749$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	—	860$00
Centenários 4 % 1940	—	2.035$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.245$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Externo 3.ª série car.	1.325$00	1.325$00	1.335$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	503$50
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás Elect 4 %	920$00	910$00	930$00
Gás. Elect 4 1/2 %	—	930$00	—
Gás. Elect. 5 %	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	88$00	87$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	970$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	—	1.011$00	1.013$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.100$00	10.400$00
Lisboa & Açores	3.330$00	3.330$00	3.360$00
Portugal	1.910$00	1.905$00	1.915$00
Ultramarino	870$00	865$00	870$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	335$00	333$00	337$00
Tagus	—	—	2.000$00
Soberana	—	—	—
	—	—	2.000$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	630$00	635$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	—	810$00	830$00
Boror	—	140$00	151$00
Cabinda	—	25$00	—
Cádá	—	1.770$00	1.900$00
Col do Búzi	65$00	64$00	65$00
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	58$00	60$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	771$00	770$00	772$00
Lobito	525$00	524$00	528$00

Comp.ºs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.140$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.000$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.180$00	1.160$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	970$00	1.000$00
Col de Navegação	550$00	545$00	570$00
Port. de Celulose	—	4.650$00	4.750$00
Port. de Pesca	—	915$00	—
Port de Tabacos	246$00	245$00	248$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	—	3.800$00
Termoeléctrica	1.650$00	1.645$00	1.655$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	535$00
Águas Lisboa 1936	—	—	520$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	427$00	426$50	427$50
H. Alto Alentejo	215$00	215$00	217$00
H. E Cávado	—	1.185$00	1.225$00
H E Zêzere	1.400$00	1.398$00	1.405$00
Nac de Electricidade	—	1.540$00	—
União Eléctrica Port.	218$00	218$00	220$00
H Douro	1.285$00	1.284$00	1.285$00
H E. S.	—	—	—
Sacor	4.650$00	4.500$00	4.700$00
F Invest. Atlântico	—	143$40	147$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$09	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01.8
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidade, R de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga**, Suc., R da Conceição, 42, (Tel. 326847) ✲ **Durão**, R Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigario, 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D 1-lote E, Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773729).
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O fogo destruiu uma vivenda em Penamacor

PENAMACOR, 1. — Na Quinta da Senhora do Incenso, nesta vila, um violento incêndio destruiu totalmente a vivenda do sr. dr. Álvaro de Scabra Elvas Leitão, proprietário da quinta. Os prejuízos são calculados em cerca de mil contos.

Desconhecem-se as causas do sinistro.

Os bombeiros voluntários desta vila, chamados tardiamente, não puderam fazer mais do que proceder ao rescaldo.

O incêndio principiou no segundo andar, o que motivou a queda rápida de toda a cobertura.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A AGONIA E O ÊXTASE — no ROMA e no TIVOLI

TIVOLI
Telef. 50595
Às 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Charlton Heston e Rex Harrison em
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...
BÚFALO BILL
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE
T. 76 30 80
Às 15.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia divertidíssima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 21.45
(M. 12 anos)
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30
(Adultos)
BECKET
com Richard Burton e Peter O'Toole

L I Z
Telefone 48560
Às 21 horas
(M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova companhia de circo.

TEATROS

AVENIDA — A's 22: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «29 irmãos» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O mundo do maluco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Robinson Crousoé em Marte» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Pistoleiros da fronteira» (12 anos).
ROYAL — A's 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Freud — além da alma» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Tauro, o da força bruta» (12 anos).
CINE-CAMPOLIDE — «O gigante» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «McLintock, o magnífico» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — «A nova Cinderela» (6 anos).

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
«COGNAC» O MEU RIVAL

IMPÉRIO
Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
O êxito de Soraya em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Alberto Sordi e Richard Harris

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

ÉDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
UM NOVO VITTORIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O FANTASMA DA ÓPERA
com Herbert Lom e Heather Sears
— EASTMANCOLOR —

AVIS
Telef. 47163
Às 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de contínua gargalhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

ODEON
Telefone 326283
Às 15.15 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15
(M. 17 anos)
AGORA OU NUNCA A LESTE DO PARAISO

TERRASSE
Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
MISSÃO SUICIDA
PIQUENIQUE

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
ULISSES CONTRA HÉRCULES
O CÉU NÃO ESTÁ À VENDA

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
A FUGA DO FORTE BRAVO
com William Holden e Eleonor Parker

O LEVSKY
(próximo adversário do Benfica)
empatou

BELGRADO, 1. — (F. P.). — O Clube de Futebol Levski, de Belgrado, campeão da Bulgária, que defrontará o Benfica na segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, no dia 10 de Novembro, em Sófia, empatou, a zero bolas, com o Spartak Plovdiv, num jogo de campeonato ontem disputado em Sófia. Segundo notícias recebidas nesta cidade.

Ambos os clubes jogaram mal e perderam inúmeras oportunidades, mas os críticos de Sófia levam em linha de conta o facto de o Levski, que atribui enorme importancia ao seu jogo com o Benfica, ter alinhado com grande numero de reservistas a fim de evitar possíveis lesões dos seus seis principais jogadores.

O Levski continua em primeiro lugar no campeonato bulgaro, com 12 pontos, conquistados em sete jogos. Destes, ganhou cinco e empatou dois, com 19 golos marcados e oito sofridos.

AUTOMOBILISMO

Cerca de 80 taças e outros prémios em disputa no «Rallye» de S. Martinho na Rota do Sol

Como penultima prova a contar para o Critério de Iniciados e Critério do Condutor Completo de 1965, o XIV «Rallye» de S. Martinho, constituirá um êxito, tanto no aspecto desportivo, visto estar aberto a todos os automobilistas, sem necessidade de licenças especiais, como no turístico, pelo apoio dado ao Arte e Sport pela Comissão de Turismo de Leiria e pela «Petroliz»

Conforme o Regulamento, o «rallye» principiará na tarde de sábado, 13, com partidas de onze itinerários á escolha e concentração em Monte Real, de onde os concorrentes se encaminharão para Leiria, terminando assim a primeira parte da prova de estrada. A's 21 horas realiza-se a prova complementar «Slalom». No domingo, 14, também em Leiria, efectua-se a prova complementar «Perícia na Rota do Sol», dando-se depois a partida para a ultima parte da prova de estrada. A's 13 e 30 horas realiza-se o tradicional «Almoço de S. Martinho», oferecido a todos os concorrentes na Quinta de S. Venancio, em Leiria, e ás 17 horas procede-se á entrega dos taças e dos prémios aos vencedores.

PESCA DESPORTIVA

Um concurso do Benfica no Rio Almansor

A Secção de Pesca Desportiva do S. L. B. promove no próximo domingo, no Rio Almansor, em Samora Correia, uma prova da modalidade, dotada com muitos e valiosos prémios.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do clube organizador, todas as terças e sextas-feiras, depois das 21 horas e até 5 de Novembro.

FUTEBOL JUVENIL NO BELENENSES

No estádio do Restelo, ás terças, quartas, quintas e sexta-feiras, das 17 horas em diante, proceder-se-á á experiência de todos os sócios e simpatizantes, dos 15 e 16 anos, que desejem representar em futebol o clube, na categoria de juvenis.

Desfechos normais
HÓQUEI EM CAMPO
na jornada inaugural do Torneio de Abertura

Não se registaram surpresas na jornada inaugural do Torneio de Abertura de hóquei em campo, que englobava desafios no Restelo, Palma e Campo Grande.

Na série A, apenas se efectuaram dois dos três encontros que o calendário estabelecia, ficando adiado para hoje a partida entre o Palmense e o Futebol Benfica.

O prélio entre os «encarnados» e o Hóquei terminou com uma substancial e merecida vitória dos donos da casa que, durante os 70 minutos, constituiram o «onze» mais evoluído, com maior ligação e sentido de ataque.

Os hoquistas, como é tradicional, procuraram replicar, o que tentaram com entusiasmo, sem, contudo, lograrem impedir que o ascendente do antagonista se fosse a pouco e pouco avolumando no marcador.

No outro jogo — o mais importante da jornada — os «azuis» foram batidos em casa, por 1-0, pelo «team» alcantarense.

O magro resultado só por si, diz do empenho posto na luta pelos dois conjuntos, que durante os setenta minutos se empenharam, entusiàsticamente na busca da vitória.

Os visitantes, com um quinteto atacante mais expedito, lograram o triunfo, embora dificilmente.

●

Os desafios da série B, terminaram com uma vitória dos «azuis» e um empate entre o Palmense e o Futebol Benfica.

Se a vantagem do Belenenses frente ao Atlético se aceita com toda a naturalidade, a marca com que terminou o despique de Palma veio demonstrar que o Palmense continua a trilhar o caminho do progresso, impondo-se aos conjuntos que — teòricamente — se apresentam com melhores credenciais.

Boa jornada em perspectiva: a de domingo

A jornada do próximo domingo é das mais aliciantes do calendário por reunir os três desafios em que se opoõem os conjuntos que em teoria se apresentam como de valor mais nivelado. Senão vejamos: Atlético-Benfica, Futebol Benfica-Belenenses e Hóquei-Palmense.

Taça «Belenenses»

Tal como na ultima temporada, a Associação de Hóquei em Campo de Lisboa instituiu esta época, o troféu disciplina destinado a galardoar o clube que no decorrer da temporada menos castigos sofrer.

Em homenagem ao vencedor da ultima época a taça deste ano denominar-se-á «Belenenses».

Torneio de Abertura
de pesos e halteres

Está marcada para sábado, á noite, a abertura da época de halterofilismo, com a realização do Torneio de Abertura.

A prova, tal como nos anos anteriores, está aberta a todos os levantadores de pesos inscritos na F. P. A. L. seja qual for a sua categoria.

Como já é tradicional, a prova deve efectuar-se na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português.

Curso de juizes e cronometristas de ciclismo

Para ajustamento e rejuvenescimento dos seus quadros, de juizes e cronometristas de ciclismo, encontra-se aberta a inscrição para a frequência do curso na sede da Comissão Central, todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, excepto aos sábados.

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante **arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
RIA
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—1 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHA
Favas á Toni
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇAO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

São Carlos
snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Tel. 77 88 17 - 76 77 75
UM CONCERTO — 16$00
Bife, ovo, batata, pão, cerveja, café
Grande variedade de refeições ligeiras

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

UM PROBLEMA RESOLVIDO
NÃO PRECISA CRIADA OU MULHER A DIAS
A MAQUINA AEG
LAVA E SECA TODA A SUA ROUPA EM 7 MINUTOS
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A TELEFONE 32 10 53

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Serviço de urgência do Hospital de S. João

O serviço de urgência do Hospital de S. João completou um ano de existência. Na altura da sua inauguração, apontaram-se os valiosos serviços que o referido «banco» iria prestar á cidade do Porto, não apenas no que se refere á prontidão com que passariam a socorrer-se os sinistrados, como também ao descongestionamento do Hospital de Santo António, tão sobrecarregado de serviço, visto ser até então, o unico apto a prestar socorros a sinistrados.

Pois é bastante elucidativo o numero de pessoas socorridas naquele novo posto: 32 224. Essas pessoas encontraram naqueles serviços uma equipa médica dedicada e eficiente, pronta a tentar sempre salvar vidas. Sem duvida que a criação do «banco» do Hospital de S. João foi uma louvável iniciativa em prol do publico nortenho.

A visita da selecção feminina brasileira de basquetebol

A selecção feminina de basquetebol, do Brasil, desloca-se hoje a esta cidade, onde, á noite, disputa um desafio no campo do Académico Futebol Clube, contra uma equipa feminina do C.D.U.P. Este encontro é aguardado com grande expectativa, dado o valor das jogadoras brasileiras.

Furtaram-lhe a carteira quando assistia ao Portugal-Checoslováquia

O sr. António Gonçalves da Cruz, residente no lugar do Crato, em Ponte de Lima, apresentou queixa na P. S. P., por lhe terem furtado, de um dos bolsos do casaco, enquanto assistia ao jogo Portugal-Checoslováquia, uma carteira que continha, além de vários documentos, a quantia de 7450 escudos.

Sob um tractor

O sr. José Correia da Silva de 26 anos solteiro, agricultor, do lugar da Devesa, Nevogilde Lousada, foi colhido por um tractor quando trabalhava na debulha do milho. Transportado ao hospital de S. João verificou-se que sofrera uma extensa ferida na perna direita com fractura exposta.

Gravemente colhido por um automóvel

No lugar da Apulia, Esposende, um automóvel, de cujo condutor se desconhece a identidade, ao fazer uma travagem inesperada, derrapou e foi colher ligeiramente duas pessoas que se encontravam na berma da estrada e, mais adiante, ainda colheu o sr. Manuel Alvelos, de 42 anos, casado, residente no referido lugar que teve de ser transportado pelos B. V. de Esposende ao hospital de S. João nesta cidade, onde ficou internado com fractura dos ossos da bacia e da perna direita e em estado de choque.

Suspeita que uma «amiga» lhe furtou 3 contos

A sr.ª Laura Magalhães, residente na R. dos Combatentes da Grande Guerra, apresentou queixa na P. S. P., contra uma sua amiga, residente na Rua 9 de Abril por suspeitar de que tivesse sido ela quem furtou de uma sua malinha de mão, onde guarda todas as economias (cerca de 15 000 escudos) a importância de 3 contos, quando ambas se encontravam numa pensão nesta cidade.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CINEMAS

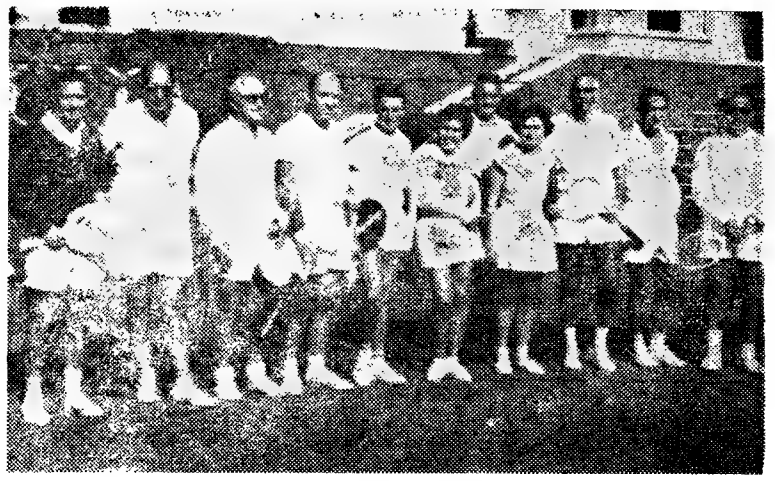
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A pantera dos sete mares» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Mocidade em férias» e «Intriga em Copenhague» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Ela era o sargento!» e «A ovelha negra» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O glorioso vingador» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O misterioso dr. Crippen» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «As Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Pepe» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Santo António, a cidade sem lei» (12 anos).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



Os jogadores do Belenenses e do Clube de Campo de Madrid que se defrontaram nos «courts» do Estádio Nacional

Os tenistas do Belenenses venceram (6-5) os de Madrid

Vai ganhando foros de tradição o intercâmbio luso-espanhol, entre tenistas, mantido através do C. F. «Os Belenenses» e o Clube de Campo de Madrid, que, assim, disputam a taça «dr. Eusébio Álvaro Gracia.

Este encontro, que decorreu no Estádio Nacional despertou o maior interesse, pois a réplica dos espanhóis foi valorosa como o indica o próprio resultado — 6 a 5, a favor do C. F. «Os Belenenses».

E os lisboetas consolidaram a sua posição para a conquista definitiva do troféu.

Eis os resultados técnicos:

Ballvé (M) v. H. Brandão (Bls), por 6/3, 5/7 e 6/2; Millet (M) v. Mário Grilo (Bls), por 7/5 e 7/5; Calleya Serra (Bls) v. Rodriguez (M), por 7/5 e 6/4; Arroyo (M), v. Arménio Rebordão (Bls), por 6/3 e 6/4; António Osório-J. Boaventura (Bls), v. J. A. Gracia-E. A. Gracia, por 8/6 e 8/6; Appleton Figueira-A. Rebordão (Bls) v. Sefranez-Corbelle (M), por 6/2 e 6/1; J. A. Gracia-Rodriguez (M) v. H. Brandão-J. Boaventura (Bls), por 5/7, 6/4 e 3/2; Ballvé-Millet (M) v. Henrique Brandão-J. Boaventura (Bls), por 6/2 e 6/1; A. Rebordão-Ant. Osório (Bls) v. E. A. Gracia-Arroyo (M), por 7/5, 7/9 e 6/3; Mário Grilo-A. Pinto Bastos (Bls) v. Fraile-Gusano (M), por 6/0 e 6/1; Maria Alice Ferreira-Appleton Figueira (Bls) v. Margarita Millet-Millet, por 6/2 e 7/5.

«Satchmo» homenageado pelos seus 50 anos de actividade artística

NOVA ORDEANS, 1. — (A. N. I.) — Louis Armstrong viveu ontem, segundo as suas próprias palavras, um dos dias mais felizes da sua existência, quando as autoridades e o povo de Nova Orleans lhe prestaram significativa homenagem, assinalando os 50 anos da sua actividade artística.

A multidão reuniu-se nos terrenos da Universidade de Loyola, onde, depois de proferidos diversos discursos, nos quais Armstrong foi considerado um dos maiores embaixadores de «boa-vontade» que os Estados Unidos já tiveram, «Satchmo» tocou.

CONCURSO

VIGORMALTE

MARTINS & REBELLO tem o prazer de informar que se realizou ontem, no Cinema Roma, o sorteio do seu concurso, tendo sido premiados os seguintes concorrentes:

PRÉMIOS	NÚM.	NOME DOS PREMIADOS	MORADA DOS PREMIADOS	LOCAL.
1.º Prémio	56 473	Ricardo Corrêa de Matos	R. das Mercês, 71, 1.º, esquerdo	Lisboa
2.º »	38 320	Manuel da Cruz Pombo	Vergeira — Gestosa Fundeira	Castanheira de Pêra
3.º »	54 658	Paulo Jorge Rodrigues Marques Pereira	Rua Heróis de Dadrá, 2, 3.º, dirt.º	Covilhã
4.º »	8 509	Eulália da Paz Custódio	Rua Rui Barbosa, 28, 1.º, direito	Lisboa
5.º »	47 951	Maria Gabriela T. Magalhães N. Ferrão	Rua Actor Taborda, 38, 3.º, esq.º	Lisboa
6.º »	2 163	Julieta Leiro	Vivenda San Remo — R. A. Bairro Novo	S. João do Estoril
7.º »	6 481	Emília Nunes	Escadinhas da Rua das Farinhas, 5	Lisboa
8.º »	63 298	A. C. Branco	Av. Defensores de Chaves, 43, 4.º, direito	Lisboa
9.º »	26 821	Maria do Carmo	Largo Marquês de Angeja, 7, porta D — Belém	Lisboa
10.º »	28 734	Maria Luísa R. de Oliveira	Rua Fragoso de Matos, C. P. 541	Lobito-Angola
11.º »	32 865	Jorge Manuel Ferreira da Silva	Rua Dr. António Videira, 124, C. P. 10 314	Luanda-Angola
12.º »	16 283	Natália Maria Sena Duque	Rua Paula Vicente, 16, 1.º, esquerdo	Almada
13.º »	53 535	João Manuel Patrício	Praça Olegário Mariano, 1, 5.º, dt.º	Lisboa
14.º »	290	Maria da Conceição Jesus Monteiro	Rua Serpa Pinto, 40	Porto
15.º »	39 168	Maria Helena Afonso de Carvalho	Cadeia Central de Mulheres	Tires
16.º »	49 374	Idalina Fróis	Rua do Calvário	Évora
17.º »	24 362	Mariana Rita Marques Fernandes	Quinta do Marquês de Abrantes CFC 1.º, esq.º, Marvila	Lisboa
18.º »	32 093	José Inácio Silva	Rua da Levada do Cavalo, 13	Funchal
19.º »	9 970	Maria Ernestina Santos	Casa de Nossa Senhora das Dores	Fátima
20.º »	37 260	Laurentina Soares Damas	Rua José Joaquim Marques, 110-A, 2.º	Montijo

A todos os numeros das centenas dos 20 prémios serão atribuídos prémios de consolação.

Os srs. comerciantes e o seu pessoal serão informados dos prémios que lhes couberam neste concurso. Esta modalidade será mantida para o próximo concurso de Outubro de 1966

VIGORMALTE fará, em Outubro de 1966, um novo sorteio com prémios idênticos, para que são também válidas todas as senhas não utilizadas neste sorteio.

PROCISSÃO DA SENHORA DO BOM SUCESSO EM CACILHAS

Mantendo uma tradição que se arrasta desde 1755, a Irmandade de Nossa Senhora do Bom Sucesso promoveu, hoje, diversas cerimónias em louvor da sua padroeira.

De manhã, houve alvorada, missa de comunhão geral e missa solene e, ás 15 horas, saiu a habitual procissão, com os andores do Sagrado Coração de Jesus, do Senhor dos Navegantes e da Senhora do Bom Sucesso. A procissão, antecedida de sermão, foi acompanhada por duas bandas de musica.

Incorporaram-se no cortejo as entidades civis, militares e religiosas do distrito, Bombeiros Voluntários de Cacilhas, alunos da «Fragata D. Fernando», representações de organismos católicos e associações piedosas e muitas centenas de pessoas.

Depois de a procissão recolher ao templo, foi cantado solene «Te Deum».

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa

Devido á solenidade do dia, a reunião de ámanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada a companheirismo, não havendo palestra.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

No dia 4, á noite, haverá, no Hotel Florida uma reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, com a presença de senhoras.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

O SACAVENENSE continua isolado no comando do campeonato da I Divisão da A. F. L.

O Sacavenense, «leader» isolado do campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L., contando por triunfos os jogos disputados, venceu ontem no seu campo, com relativa facilidade, o Estrela da Amadora, por 6-2. Os Sacavenenses demonstraram uma vez mais apuro de forma. Continuam a desfrutar de franco favoritismo. Os mais directos competidores ganharam também nos seus campos: 1-0 do S. L. Olivais ao Estoril-Praia e 2-1 do Odivelas ao Vilafranquense.

Registe-se, no entanto, que o título de campeão deverá interessar menos do que a classificação para o «Nacional» da III Divisão. E é claro que os quatro primeiros gozarão desse privilégio.

No que se relaciona com os outros encontros de ontem, verifica-se o seguinte:

O Vitória de Lisboa foi ao campo do Desportivo dos Olivais empatar por 1-1; no seu terreno, o Bucelenses ganhou por 3-2 ao Loures; o Arroios bateu o Linda-a-Pastora por 2-1 e o Linda-a-Velha, no seu ambiente, empatou por 3-3 com o Alverca.

Missas nos cemitérios no Dia de Finados

Amanhã, Dia de Finados, as missas nos cemitérios de Lisboa, por alma dos mortos, mandadas celebrar por iniciativa do Município e do Patriarcado de Lisboa, obedecem ao seguinte horário: Prazeres, ás 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, ás 11 e ás 17 horas; Benfica, ás 11 e ás 11 e 30; Ajuda, ás 10 horas; e Olivais, ás 10 e 30.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 26°; mínima: Penhas da Saude, 6°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 20°; Funchal, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 19°; Porto, 12°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,1; na água do mar, 18°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela, a partir do fim da tarde de hoje; vento fraco, por vezes moderado de noroeste; nevoeiro e neblina durante a noite no litoral e terras baixas do interior; possibilidades de chuvisco durante a noite nas regiões costeiras a norte do cabo Mondego.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 05* — *Ocaso ás 17 e 36*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 9 — Dia 16 — Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 8 e 51 (3,3 m); 21 e 40 (3 m). Dia 2 — Às 10 e 02 (3,2 m); 22 e 59 (3,1 m). Dia 3 — Às 11 e 15 (3,3 m); 23 e 56 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — Á 1 e 44 (2 m); 14 e 53 (2 m). Dia 2 — Às 3 e 18 (2,1 m); 16 e 24 (1,9 m). Dia 3 — Às 4 e 37 (2 m); 17 e 20 (1,8 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

PORTUGAL DEFINITIVAMENTE APURADO PARA INGLATERRA

• BUCARESTE EXIGE A RENOVAÇÃO DA EQUIPA NACIONAL

PEQUENA CAUSA GRANDE EFEITO...

por FERNANDO SOROMENHO

Suficiente...

O jogo, a exibição e o resultado quedaram-se na bitola do indispensável, mas o empate — pequenino empate, acrescentamos... — ficou a perdurar como feito que interessava conseguir numa dualidade onde só não tinha lugar a derrota, embora a mesma não acarretasse um prejuízo irremediável. Finalmente, a selecção nacional de futebol garantiu a sua presença em Inglaterra — na fase final do campeonato do mundo, onde só têm acesso dezasseis países. E a conquista arremessa para a sombra a proxima deslocação a Bucareste. No entanto, é importante uma outra faceta: a necessidade de renovar a equipa nacional. Digamos mesmo, sem paliativos, o seu rejuvenescimento.

A demonstração de ontem, perante publico inteligente e amigo, que soube aplaudir e estimular, criando um ambiente de fácil comunicabilidade — só havia no «onze» um homem nortenho, o portuense Festa —, assinalou, simultaneamente, o fim de um «andamento» e o começo de outro. E também terá revelado a média a extrair do que se passou nos jogos disputados, em Bratislava (querer e humildade), em Lisboa (vaidade e sobranceria) e no Porto (incapacidade e modéstia). Recorda-se que o primeiro e o ultimo se produziram contra a Checoslováquia, que apresentou dois «teams» distintos, inferior o de ontem, e o do meio, contra os romenos, por sinal no ocaso da época.

■

Na gestação dos nove meses — curioso, hein? — que se seguem até ao principio do «Mundial», a quem selecciona e a quem prepara a selecção, e a nós próprios, os da crítica, não escasseiam, por conseguinte, elementos que decerto não serão enjeitados, em todos os aspectos, que interessam ao futebol, especialmente nos capítulos da técnica, do adestramento físico, do discernimento táctico e da psicologia.

O que se aponta, esclarece-se, não pretende justificar qualquer posição nossa, assumida ante o critério perfilhado pelo seleccionador, que, na prática, se limitou a reforçar a equipa do Sport Lisboa e Benfica, ao in-

(Continua na página central deste suplemento)

Golpe de cabeça de Torres, sob as vistas de Eusébio e Coluna

A selecção nacional de futebol que garantiu ontem, nas A ntas, a passagem à fase final do Campeonato do Mundo

«Flashes» das Antas

por ALBERTO LOBO

A equipa portuguesa conquistou nas Antas o ponto que precisava, mas, por nosso mal, foi o ponto chamado um ponto... sem nó.

O nó, neste caso, já não dizemos que fosse o jogo, pois é sempre difícil exibir primores quando se trata de encontros decisivos, como este, mas seria o golo, tão desejado — e vamos lá — merecido. Torres e José Augusto, mais o primeiro, têm «queixas» amargas de Vencel, que não se deixou vencer, mesmo quando lhe enviaram petardos, de carga inteira.

O guarda-redes checo, neste duelo com o ataque português, saiu vencedor, mostrando-se não só grande jogador, como um predestinado. Ou não fosse... Vencel.

★

Evidentemente — e felizmente! — Portugal ganhou mesmo empatando. Os bravos de Bratislava fizeram lá o «milagre» que só nas Antas pôde ser festejado. Porque o publico, generoso e ansiando ser vibrante, mais do que o decorrer do jogo lhe proporcionou, expandiu-se, no final, aplaudindo uma equipa que ganhava, sem ganhar, e que esteve algo longe de satisfazer.

A falta de um golo, ao menos, para os portugueses deixou em todos o sabor dos pratos sem sal, insípidos.

Faltava qualquer coisa no quadro da partida e faltou, positivamente, «qualquer coisa» no conjunto lusitano.

Viveu-se muito, á roda e dentro do rectangulo, a ideia da classificação para a qual o empate se tornava resultado vitorioso.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Entre dois adversários, Coluna procura romper para o meio campo checoslovaco

Remates à baliza...

● Lá fora...

Cada cabeça, cada sentença. Nestas coisas da bola não fica mal reparar (note-se que não dizemos imitar) no que lá fora se passa. Pelo menos para se estabelecerem confrontos, por vezes bastante curiosos.

Trata-se do Campeonato do Mundo de Futebol, o que estamos com a mão na massa.

Os Franceses, que costumam ser espectaculares nas suas iniciativas, principalmente quando falam de si próprios, apresentaram o seu plano de acção com vista á preparação da sua equipa nacional que irá a Inglaterra.

«Só» haverá isto: 1) utilização de duas datas para defrontar equipas de primeira e segunda divisões; 2) 3 jogos internacionais (contra a Itália, em 19 de Março, contra a Bélgica, em 20 de Abril e contra a Russia em 5 de Junho); 3) concentração dos 22 seleccionados alguns dias depois da ultima jornada do campeonato (12 de Junho) e partida para Inglaterra 4 ou 5 dias antes do começo do «Mundial».

● É preciso cuidado...

Anunciou-se a transmissão pe-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES POR TOS

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

Espanha — Resultados dos jogos do campeonato nacional de futebol, na jornada de ontem:

Atlético de Madrid, 1-Maiorca, 0; Córdova, 3-Sabadel, 0; Elche, 0-Atlético de Bilbau, 0; Espanhol, 1-Barcelona, 1; Las Palmas, 0-Pontevedra, 1; Sevilha, 0-Málaga, 1; Saragoça, 2-Real Madrid, 3. O jogo Valência-Bétis foi adiado.

Classificação actual:

Atlético de Madrid, 13 pontos; Real Madrid, 12 Valência (um jogo a menos) e Pontevedra, 11; Atlético de Bilbau e Elche, 9; Las Palmas, Barcelona e Córdoba, 8; Espanhol, 7; Saragoça e Maiorca, 6; Sevilha e Málaga, 5; Bétis (um jogo a menos) e Sabadel, 4.

•

França — Nos encontros de onem, referentes ao campeonato nacional, verificaram-se os seguintes resultados:

Stade Français, 2-Nimes, 1; Angers, 1-Nice, 0; Bordeus, 2-Valenciennes, 0; Cannes, 2-Strasbourg, 1; Sochaux, 1-Lens, 0; Toulouse, 4-Rennes, 1; Lyon, 1-Mónaco, 0; Nantes, 4-Sedan, 2; Lille, 3-Red Star, 0; Rouen, 2-Saint-Etienne, 0.

O Nantes comanda a classificação, com 23 pontos, seguido pelo Vallenciennes com 18.

•

Bélgica — Nos jogos, realizados ontem, a contar para o campeonato nacional de futebol, os resultados foram os seguintes:

Anderlecht, 3-Tilleur, 0; Beerschot, 1-Zaring, 0; Berchen, 0-Bruges, 0; Liege, 2-Trond, 3; Malines, 2-Racing Whit, 0; Gaintoise, 2-Beringen, 1; Bruges, 1-Standard, 2; Lierse, 1-Antuérpia, 1.

Na classificação geral, Trond soma 14 pontos, seguido de Anderlecht, com 12.

•

Holanda — Nos desafios ontem disputados para o campeonato nacional de futebol, os resultados foram os seguintes:

Ahead, 1-Dos, 1; Telstar, 0-Heracles, 2; Psv, 2-Sparta, 1; M. V. V., 0-Des, 1; Ajax, 5-Fortuna, 1; Elinkwijk, 1-Ado, 1; Feijenoord, 1-Gvav, 2; Twente, 6-Willem Twee, 1.

O Ajax comanda a classificação geral, com 15 pontos.

•

Hungria — Resultados dos desafios da 25.ª (penultima) jornada do campeonato nacional de futebol, ontem disputado:

Vasas, 1-Ferencvaros, 0; M. T. K., 1-Ujpest, 1; Tatabanya, 2-Komlo, 0; Salgotarjan, 1-Csepel, 0; Ozd, 1-Honved, 0; Gyoer, 2-Pecs, 1; Dorog, 1-Szeged, 0.

O Vasas, de Budapeste, é virtual vencedor da competição.

•

■ Os Dovers de Shamrock (Dublin) foram os vencedores do Campeonato da Republica da Irlanda, que ontem terminou. No seu ultimo jogo, os Dovers de Shamrock venceram em Sligo por 3-1.

■ O Zurique está á frente do campeonato suiço com 19 pontos, seguido do Servett, com 17.

■ O Vojvodina comanda a classificação do campeonato jugoslavo, com 13 pontos, seguido do Sarajevo, com 11 pontos e do Partizan, com 10.

A PROPÓSITO DO JOGO DE ONTEM NAS ANTAS

AS QUATRO VITÓRIAS E O EMPATE DO «ONZE» DE PORTUGAL

Portugal, 5-Turquia, 1

24 de Janeiro de 1965

Jogo realizado no estádio nacional, com direção do espanhol Juan Gardeazabal.

PORTUGAL — Costa Pereira (Benfica); Festa (F. C. Porto) e Pedro Gomes (Sporting); Jaime Graça (Setubal), Miguel Arcanjo (F. C. Porto) e José Carlos (Sporting); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica), Coluna (Benfica) e Simões (Benfica).

Marcaram os golos: Eusébio (3), Coluna, Jaime Graça e Tevim.

Turquia, 0-Portugal, 1

19 de Abril de 1965

Encontro efectuado no estádio 19 de Maio, em Angora, dirigido pelo sírio Dachan.

PORTUGAL — José Pereira (Belenenses); Festa (F. C. Porto) e Hilário (Sporting); Fernando Mendes (Sporting), Germano (Benfica) e José Carlos (Sporting); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica), Coluna (Benfica) e Simões (Benfica).

O único tento do jogo foi marcado por Eusébio.

Checoslováquia, 0-Portugal, 1

25 de Abril de 1965

Partida disputada no Estádio Slovau, em Bratislava, dirigido pelo búlgaro Dinov.

PORTUGAL — José Pereira (Belenenses); Festa (F. C. Porto) e Hilário (Sporting); Fernando Mendes (Sporting), Germano (Benfica) e José Carlos (Sporting); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica), Coluna (Benfica) e Simões (Benfica).

Eusébio foi o marcador do golo.

Portugal, 2-Roménia, 1

13 de Junho de 1965

Encontro efectuado no Estádio Nacional, dirigido pelo francês Kitabdjian.

PORTUGAL — José Pereira (Belenenses); Cavém (Benfica) e Hilário (Sporting); Jaime Graça (Setubal), Raul (Benfica) e José Carlos (Sporting); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica), Coluna (Benfica) e Simões (Benfica).

Os tentos foram marcados por Eusébio e Soriu.

Portugal, 0-Checoslováquia, 0

31 de Outubro de 1965

Desafio no Estádio das Antas, arbitrado pelo holandês Leo Horn.

PORTUGAL — Carvalho (Sporting); Festa (F. C. Porto), Germano (Benfica), José Carlos (Sporting) e Hilário (Sporting); Ferreira Pinto (Benfica) e Coluna (Benfica); José Augusto (Benfica), Eusébio (Benfica), Torres (Benfica) e Simões (Benfica).

CHECOSLOVÁQUIA — Vencel; Lala, Horvath, Hardlicka e Popluhar; Smolik e Kravarick; Vesely, Kvasnak, Jokl e Kabat.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Portugal	5	4	1	—	9-2	9
Checoslováquia	5	2	1	2	9-3	5
Roménia	5	2	—	3	7-7	4
Turquia	5	1	—	4	3-16	2

Faltam os seguintes jogos:

Checoslováquia-Turquia e Roménia-Portugal, ambos em 21/11.

Gostei mais dos portugueses no desafio de Bratislava

—disse-nos Marko seleccionador da Checoslováquia

Findo o encontro, vários jogadores checos dirigiram-se para o seu balneário em tronco nu, pois trocaram as camisolas com jogadores portugueses. Receberam felicitações ainda dentro do terreno, do treinador, e de fotógrafos de jornais e de cinema do seu país e muitos aplausos do próprio publico, principalmente do que se encontrava no sector.

Em nenhum dos jogadores se notava aborrecimento ou contrariedade. Tinham a consciência do dever cumprido e se mais não fizeram é porque mais não puderam. Logo começaram os duches, o matar da sede com laranjadas e conversas calmas entre uns e outros em checo, conversas que claro não compreendíamos, mas nos pareciam absolutamente normais de discussão de casos do jogo.

Vários jornalistas checos depressa ali chegaram e logo se agarraram ao treinador-seleccionador Marko, que na sua língua lhes deu o seu parecer do encontro. Ao lado, esperavam os jornalistas portugueses a quem depois Marko atendeu com gentileza e boa vontade. Começou por dizer que o jogo não foi muito bom no aspecto espectacular e também não foi primoroso no aspecto técnico. Era um encontro difícil para a sua equipa, uma vez que jogava em terreno adversário e contra um conjunto a que lhe bastava o empate, o que era uma grande vantagem. Por isso, pareceu-lhe que o melhor seria fazer adiantar os portugueses para os surpreenderem em contra-ataque. Mas a sua equipa, afirmou, era muito jovem na sua maioria e por outro lado a defesa portuguesa actuou sempre muito certa. Os portugueses defendiam um ponto e não uma vitória, mas mesmo assim as possibilidades de vencer não estiveram longe em um ou outro momento. Os portugueses no primeiro tempo procuraram mais o golo mas os checos souberam negá-lo. Poderei afirmar — disse a seguir — que me agradou mais a equipa portuguesa no seu jogo de Bratislava do que hoje e sinceramente desejo que em Inglaterra actuem mais á semelhança do que jogaram em Bratislava do que aqui. Se assim acontecer, terão com certeza excelentes possibilidades, até porque possuem bons jogadores. Gostei do publico e achei que o árbitro teve erros como todos, mas sem qualquer influência no resultado. Agradou-me Coluna, um trabalhador incansável e um artista e José Carlos, bom lutador que não dá espaço ao adversário nem o deixa manobrar. Ligou excelentemente com Coluna. Torres dá apenas preocupações no jogo por alto. Por fim, apresentou felicidades para o futuro da selecção portuguesa.

Popluhar, o defesa-central e capitão da equipa checa, falou-nos enquanto o médico lhe tratava um pé. Disse: O jogo foi muito vivo, mas correcto. Para nós, era difícil lutar com as vantagens dos portugueses: só lhes não convinha a derrota e jogavam em casa. Daí, as nossas maiores dificuldades aliadas ao valor do adversário. Agradou-me o publico, a quem agradeço em nomes dos meus camaradas os aplausos com que nos brindou no final, como apresento as minhas felicitações aos jogadores portuõueses.

O guarda-redes Vencel, que ouvimos a seguir, disse: Portugal foi mais perigoso no primeiro tempo e não direi que o seu ataque não seja perigoso, que o é, mas sempre pensei que me daria mais trabalho. O resultado, quanto a mim, parece-me estar certo e gostei de Coluna.

O defesa Lala, afirmou: Foi um encontro de luta e não de espectáculo O resultado mais lógico foi na realidade o que se verificou. Os portugueses têm um bom grupo, capaz de realizar ainda melhor pelo que já vi em Bratislava.

Kvsnak disse: Gostei do jogo por ser correcto, com muita luta, se bem que não possa dizer o mesmo pelo futebol desenvolvido. As oportunidades para a vitória foram distribuidas de igual modo e assim o resultado está certo. Agradaram-me José Carlos e Coluna; bem como o publico, conhecedor, atento e correcto.

Por desrespeito ao público:

86 contos de multa e 6 meses de suspensão

O guarda-redes internacional do Hertha BSC, Wolfgang Fabrian, de 24 anos, foi julgado no Tribunal Desportivo de Hannover, a terra do adversário do F. C. P.

Com as lágrimas nos olhos o jogador ouviu a sentença: 6 meses de suspensão, de 25 de Julho de 1965 a 24 de Janeiro de 1966 e 12 000 marcos de multa (aproximadamente 86 contos).

A razão de tão pesado castigo foi uma que, entre nós, não costuma ter castigo severo: comportamento antidesportivo e falta de compostura em relação ao público.

O jogador foi defendido pelo vice-presidente do seu clube, dr. Lohmüller, e foi acusado pelo advogado da Federação Alemã de Futebol, dr. Chaessen.

Os juízes-desportivos, que deram a sentença, foram Winter (Offenbach), Oestmann (Hannover), Eichols (Gerelkirchen) e Hannemann (Berlim).

Esta salutar punição terá a vantagem de não criar ambiente para a repetição de ataques de «vedetismo» noutros jogadores, e, além disso tem um objectivo de benemerência que importa realçar.

A multa de 12 000 marcos (86 400 escudos) será paga pelo jogador, mas a Federação Alemã não receberá nem um «pfenning». Será entregue a um hospital de crianças atacadas de paralisia infantil.

Wolfgang Fabrian pode pagar a multa pois recebeu 75 000 marcos (540 contos) como prémio da sua transferência de Ulm para Berlim.

A muitos poderá parecer severidade a mais, mas em nossa opinião só com atitudes duras, como esta, se poderá obrigar os «artistas do futebol» a respeitarem o público e o espectáculo que os sustenta.

A equipa da Irlanda que defrontará a Inglaterra

BELFAST, 1 (A. N. I.) — Foi anunciada a constituição da equipa da Irlanda do Norte, que defrontará, em 10 do corrente, no estádio do Wembley, a Inglaterra. Trata-se do mesmo conjunto que venceu, em 2 de Outubro, por 3-2, a Escócia: Jennings (Tottenham), Macgil (Brighton), Elder (Burneley), Harvey (Sunderland), Neill (Arsenal, capitão), Nicholson (Huddersfield), Mcilrol (Stoke), Crossan (Manchester City), Iriving (Burnley), Dougan (Leicester) e Best (Manchester United). Suplente: Parke (Sunderland).

Popluhar

— 50.ª internacionalização

O excelente jogador checo Popluhar, defesa central e capitão da equipa, cumpriu ontem com o jogo das Antas o seu 50.º encontro internacional. Meia centena de jogos internacionais é sempre para qualquer jogador uma satisfação e alegria, razão porque Popluhar se encontrava satisfeito por esse facto, já que não estava por não ter ganho o jogo. É homem muito «batido» no futebol e, portanto, muito compreensivo nos sucessos e nos insucessos. Para ele ontem, depois do encontro, o facto mais frisante era, pois, a sua 50.ª internacionalização.

A Taça da Noruega continua sem vencedor

OSLO, 1 (A. N. I.) — A Taça da Noruega continua sem dono: o Frigg e o Skeid, duas equipas de Oslo, voltaram a empatar, 1-1, na repetição da final da Taça, pelo que terá de se efectuar terceiro encontro.

30 ANOS DE ACTIVIDADE

O nosso camarada Manuel Mota completou 30 anos... de jornalismo. O futebol, o ciclismo e a ginástica foram as modalidades que, sempre, mais o interessaram. Em trinta anos de brilhante actividade o seu nome andou bem emparceirado: Mota-futebol; Mota-ginástica; e Mota-ciclismo.

FARTURA DE «RÉUS»...

A Federação Portuguesa de Futebol resolveu dar trabalho aos carpinteiros, aumentando consideràvelmente a extensão do «banco dos réus» junto aos rectângulos de jogos.

Agora passam a ter assento naquele banco: o treinador, o treinador-adjunto, os ajudantes do primeiro e do segundo, o delegado ao jogo, o médico de serviço, o chefe do departamento médico, o enfermeiro e o massagista, o director

técnico e o técnico daqueles técnicos, além do carpinteiro d e serviço para velar pela segurança do referido banco

Em resumo o «banco dos réus» passa a ter uma extensão que deve ir de baliza a baliza...

ADIVINHA

Qual a equipa portuguesa de futebol que se apresenta, neste momento, com mais promissor futuro? Dispõe já de um famoso olímpico (Vítor Silva) e de vários internacionais (Chico Ferreira, Xavier, Rogério, etc.) e outros jogadores de nomeada. Para bem do seu futuro, muito próximamente poderá vir a fortalecer-se com alguns «europeus». É, em suma, uma equipa encarnada, muito portuguesa, muito recordada e, tem por divisa, em vez de «Um por todos e todos por um» a legenda «cabelo branco é saudade».

(Não procure a solução nas páginas de anúncios, porque branco é galinha o põe. Não é verdade: Sport Lisboa e...)

O ZERO DA... VITÓRIA

Pela primeira vez a selecção de Portugal ganhou sem marcar golos. Ganhou o «passaporte» para Londres. Não foi preciso jogar bem. Ao fim e ao cabo zero a zero era o resultado que mais convinha. Foi festejado com foguetes, como se se tratasse de uma grande vitória.

Nunca uma vitória sem golos foi tão apetecida e festejada. Nunca o zero que representa negação — e representou mesmo — foi tão positivo no futebol português, que sem mais delongas se vê qualificado para a fase final da prova máxima do desporto-rei.

Não vale a pena profundar em que circunstâncias o fenómeno se deu. Mas deu-se.

Só por curiosidade registe-se que os profissionais portugueses da bola, neste jogo decisivo, enfrentaram uma equipa que foi anunciada com 1 professor, 1 construtor, 2 estudantes, 1 técnico montador, 6 empregados técnicos e 6 empregados só

Ainda bem que vieram estes dezassete trabalhadores — na sua maioria técnicos, (como aliás mostraram no rectângulo), em vez de onze futebolistas, para a nossa rapaziada, por artes, berloques e magia, alcançar o mais positivo zero da história do nosso desporto. Em suma: nunca o zero valeu tanto.

TEXTO DE
Henrique Parreirão
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

JOGAR PELO SEGURO

O Belenenses mandou vir de Moçambique o João Dique. Este trouxe a mulher. E esta, poucas horas depois de ter chegado a Lisboa, deu á luz um Diquezinho.

Chama-se a isto jogar pelo seguro. Escaldados com o que se passou com a transferência de Carlitos, os dirigentes do clube de Belém mandaram vir o Dique e toda a sua geração. Se o pai não acertar na borracha... espera-se pelo filho!

CONFIANÇA

A direcção do Benfica reiterou a sua confiança no treinador Bela Guttmann, prestando-lhe pública homenagem num jantar realizado no restaurante «Vera Cruz». Bem escolhido o local para o banquete...

(A solução não vem nas nossas páginas de anúncios)

QUEM SABE, SABE...

Quando já começava a ser esquecido um dos casos mais lamentáveis do nosso desporto, os dirigentes da Federação Portuguesa (menos Algés) de Natação resolveram avivar o triste acontecimento, dando-lhe larga publicidade em entrevista global publicada em folhetins — como o do TIDE para lavar a roupa suja.

Depois de minuciosas e largas explicações chegou-se a uma conclusão: o técnico japonês Shintaro Yokochi não vale nada em comparação com o técnico português Manuel Ferreira.

É isto, pelo menos, o que pensam os dirigentes da Federação Portuguesa (excepto Algés) de Natação.

CONFUSÕES

O Sporting organizou, mais uma vez, o seu impecável «Rallye» Nocturno, que, até, conta para o Campeonato Nacional de Condutores. É, portanto, uma prova importante, mas, por causa da denominação — só por causa disso — há quem lhe chame, também, o *«Rallye» dos Borgas*. É que de noite todos os carros são pardos.

GRAMÁTICA

A nova forma de conjugar, no presente do indicativo, o verbo *perder:*

Eu Totobolo
Tu Totobolas
Ele Totobola
Nós Totobolamos
Vós Totobolais
Eles Totobolam

AS BASQUETEBOLISTAS BRASILEIRAS
demonstraram no Barreiro a sua extraordinária técnica

Constituiu um êxito, sob o ponto de vista técnico e de propaganda, a estreia entre nós (no Barreiro) da selecção feminina do Brasil (uma das cinco melhores do mundo), tendo mesmo em conta o resultado final: 131-27, com 65-10 ao intervalo.

Esta famosa selecção feminina do país irmão, que termina em Portugal a digressão que veio fazer á Europa, apresentou-se plena e consciа do seu valor, a tal ponto de podermos afirmar que desenvolveram um basquetebol de alto índice técnico, superior a muitas equipas masculinas.

Estamos até em crer que se fosse possível um embate entre aquela selecção e uma outra masculina, o resultado final lhes seria favorável, certamente, tal a gama de conhecimentos que as brasileiras revelaram possuir.

É certo que as portuguesas nem sequer pensaram na maneira como poderiam opor-se-lhes. No fundo a sua presença ante tão poderosa equipa, não era mais do que um acto de mera confraternização desportiva.

As pretensões das jovens lusitanas não eram mais do que colher ensinamentos.

O encontro impressionou, porquanto «canarinhas» faziam o seu jogo, como estivessem lutando contra um adversário superior, e as prtuguesas, estimuladas pelo tecnicismo da selecção do Brasil travavam excelente despique respondendo, aqui e além, á variedade de lances, poder de finta, remate e desenvoltura das brasileiras.

A equipa do país irmão deu-nos já uma ideia, quase perfeita, da realidade do basquetebol moderno. Foi maravilhosa a sequência, ritmo, e terminologia dos seus lances.

Estamos crentes que apesar do desnível (nem se podem fazer comparações) verificado entre as praticantes brasileiras e portuguesas, o público, portuense, coimbrão ou lisboeta, acorrerá aos encontros que a selecção do Brasil ainda disputará entre nós. É um espectáculo ver a desenvoltura, qualidade e eficiência das basquetebolistas brasileiras. São tão excelentes como a famosa equipa checoslovaca que nos visitou aquando da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Alteração dos jogos a disputar em Lisboa

Por dificuldades da ultima hora, a delegação brasileira tem de regressar ao seu país, via Madrid, no dia 6 de Novembro, data marcada para o encontro em Lisboa, foi o desafio antecipado para a véspera, ou seja para sexta-feira, dia 5.

A utilização do Pavilhão dos Desportos só é possível graças á compreensão da direcção da A. B L., acedendo á solicitação da F. P. B., atinente á transferência da jornada do campeonato regional da divisão de honra do dia 5 para o dia imediato.

A equipa do Brasil, exibe-se hoje no Porto, defrontando uma turma do Universitário local.

O Benfica e Luanda que participa na Taça dos Clubes Campeões Europeus (femininos) chega, hoje, a Lisboa

A fim de tomar parte na 1.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus (Femininos), chega hoje a Lisboa a equipa do Sport Luanda e Benfica, actual campeã nacional.

A equipa angolana defrontará, no dia 7, em Madrid, a turma da C. R. E. F. F., campeã de Espanha. O encontro retribuição está marcado para o dia 14, em Lisboa, no Estádio da Luz.

A selecção nacional feminina de basquetebol do Brasil, que se encontra no nosso País e que no Barreiro teve magnífica estreia

A SELECÇÃO MILITAR
COMEÇA A TREINAR-SE DEPOIS DE AMANHÃ

Por amabilidade do comandante Ponce de Carvalho, presente ontem no Porto, foi fornecida ao «Diário de Lisboa» a lista dos jogadores convocados para a selecção militar, cuja preparação começa na próxima quarta-feira no Estádio Nacional, ás 15 horas.

O próximo adversário dos militares lusitanos é o Luxemburgo. O primeiro encontro efectua-se no Luxemburgo no dia 1 de Dezembro e o segundo no Funchal a 6 de Janeiro.

Eis a lista dos seleccionados a convocar:

Rui, Almeida, Rolando, Pinto, Naftal e Nóbrega (F. C. Porto); Melo, Eusébio, Serafim e Simões (Benfica); Alexandre Baptista, José Carlos, Ferreira Pinto, Peres e Oliveira Duarte (Sporting); Rui Rodrigues, Crispim e Gervásio (Académica); Bandeira, Calisto e Lira (Barreirense); Carriço e José Maria (Vitória de Setubal).

Encontram-se em situação de passarem á disponibilidade, mais ou menos próxima, os seguintes jogadores: José Carlos, Eusébio, Rui e Pinto.

O treino de quarta-feira será feito entre duas equipas formadas pelos seleccionados e será dirigido por Otto Glória que, como se sabe, é o seleccionador-treinador da selecção militar.

O 47.º aniversário do Lisboa Ginásio

Na próxima quinta-feira, o prestimoso e popular Lisboa Ginásio Clube completa 47 anos de existência. Para assinalar o faustoso acontecimento, realiza-se, nesse dia, o tradicional jantar de confraternização. No sábado, 13, ás 22 horas, efectua-se uma sessão comemorativa, no decorrer da qual se procede á distribuição dos prémios conquistados pelos atletas do clube durante a época de 1964-65 e á atribuição do emblema de honra aos sócios que completaram 25 anos consecutivos de efectividade. Na mesma altura, exibe-se a classe de senhoras de ginástica rítmica que, pela primeira vez na colectividade, apresenta a lição completa que com tanto brilho exibiu na «Gymnaestrada» de 1965 em Viena de Áustria.

OS 59 ANOS DO SPORTING

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na sua sede, o Sporting Clube de Portugal, no decorrer de uma sessão solene, que se rodeará certamente do tradicional luzimento, assinalará a passagem do seu 59.º aniversário, sendo na mesma altura entregues emblemas especiais aos sócios que completaram 50 e 25 anos de efectividade.

O dr. Salazar Carreira, figura proeminente do grande e popular clube, será o orador oficial da reunião.

DES POR TOS

OS «MAIS FORTES» JOGARÃO EM BUCARESTE E OS «NOVOS» TERÃO OPORTUNIDADE EM DESAFIOS PARTICULARES

— revelou Manuel da Luz Afonso

Desfeitas já as emoções do jogo, encontramos um Manuel da Luz Afonso sereno — e disposto a falar-nos do futuro de uma equipa nacional que tem o seu lugar certo em Londres. Bucareste veio á baila e o seleccionador nacional disse-nos:

— Apresentarei em Bucareste a nossa mais forte selecção, baseada na equipa que jogou hoje. Farei experiências, sim, mas só a partir de Janeiro, em jogos particulares com vista á preparação para Londres.

— Quando será delineado esse plano de preparação? — perguntámos.

— Depois de 21 de Novembro, após o Roménia-Portugal. Para este encontro, a lista dos 22 jogadores será anunciada 12 dias antes. A equipa entrará em estágio no dia 15 e partirá no dia 19 para Bucareste. Há, no entanto, já um desafio que se inclui no plano de preparação: o Portugal-Bélgica, equipas B, que se efectua em 1 de Junho de 1966.

Temos, pois, assim, em traços largos, o que está decidido sobre a selecção nacional para a sua campanha da fase final do «Mundial». Para já, jogam os consagrados em Bucareste — e os mais novos terão a sua oportunidade antes da ida para Londres.

Portugal-Checoslová

Actuação modesta que no entanto for

e asseguraram o empate a

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

troduzir-lhe o guarda-redes Carvalho e os três defesas Festa, José Carlos e Hilário. Não. Sempre aceitámos o critério válido, dado que, na circunstancia, seria arriscadíssimo esperar-se de um conjunto novo, falho de familiaridade futebolística, um rendimento superior ao que seria legítimo existir em homens sabedores, sobretudo calejados em andanças desta natureza.

Também supusemos que o enquadramento dos benfiquistas, em escalonamento táctico diferente do que vigora no respectivo clube, poderia propiciar uma outra desenvoltura, mais aproximada dos seus hábitos nos ultimos anos, tanto no Benfica como na selecção nacional. Mas aqui os cálculos sairam errados, pelo que estendemos a mão á palmatória. Exceptuando Torres, que conseguiu ser o astro luminoso duma constelação apagada, e Germano, os restantes mostraram a razão de ser da sua actual forma: precária condição atlética. Neles, de modo inusitado, evidenciou-se a gama das características que são provocadas por carência de velocidade, arranque penoso, poder de elevação reduzido, mobilidade arrastada e retraimento diante do futebol de choque.

Todavia, valeu, como preciosa compensação, a garantia de que qualquer deles não renunciaria a ser a peça de um todo anímico, de sólido substracto. E isso, com altos e baixos naturalíssimos, verificou-se em toda a linha. Por conseguinte, são de endereçar a Manuel da Luz Afonso, o seleccionador difícil de vergar, e a Otto Glória, o treinador que se reencontrou ao servir a selecção nacional, os devidos parabéns. Claro, extensivos aos jogadores. Os que, actuando, ou não actuando, sofreram. Exactamente, como se pertencessem a um só clube.

Portugal vai a Inglaterra!

Esta é a grande verdade. O grande efeito forjado por uma pequena causa, no entanto robustecida de criterioso trabalho e de infindáveis canseiras. A selecção nacional emergiu da penumbra, para onde a tinham lançado os que se confessavam, batendo no peito, amantes do futebol português. E ao renascer das próprias cinzas, ela agenciou, submetendo os insubmissos, respeito e admiração.

Registe-se o contentamento, sem importar a testa franzida e o sorriso amarelado, provocados pela exibição de ontem, lembrando-nos de que, outrora, se sentia esfuziante orgulho na conquista das «vitórias morais», que o vulgo celebrizou sarcásticamente

■

O jogo, que terminou empatado a zero bolas, diferiu bastante, como da noite para o dia, do que presenciámos, em 25 de Abril passado, em Bratislava. Eram adversários os mesmos países. E só nisso é que se verificou a coincidência, porque, no resto, tudo foi inferior. Pareciam dois convalescentes a reentrarem na rotina do quotidiano, impressionando mais a debilidade dos checoslovacos, que gizaram os seus planos, com base apenas no seguinte: defender com muitos homens a destruir e perpetrar o contra-ataque, que pudesse surpreender a equipa preocupada a atacar. O golo seria o fundamento lógico para um recuo escandaloso.

No começo, o conjunto visitante prometeu velocidade e dissabores para os lusitanos, mas, a partir dos dez minutos, o desafio adquiriu a feição que, de um modo geral, persistiu. Isto é, o «onze» nacional a comandar as operações, sem pressas, teimando na progressão e no passe le
guarda
res — rea
vistas.
A desp
rato», p
os checo
tinuadam
tor defe
e Poplu
o guarda
tuações
acontece
do despi
minutos,
começo,
monotoni
to de se
-ataque
uma tris
Vesely, a
teve a ba
Antes,
lugar, di
do banco
relvado,
«Agora, a
ses. Que

Desta vez Coluna levou a melhor e

TORRES — o maior numa equipa que não foi grande

A equipa de Portugal enfrentava, ontem, tarefa a que não faltavam perigos, ou, pelo menos, onde eles podiam surgir, caso não houvesse um mínimo de cautelas.

Talvez por isso e, embora aparentemente o ataque tivesse sido cultivado, quase de contínuo, o grupo nacional haja acusado preocupação, que lhe roubou fulgurancia.

Isto, acrescentado ao facto irrecusável de nem todos os elementos se encontrarem na sua melhor forma, não permitiu que o conjunto lusitano fosse além da craveira média e nela se situassem também, como é natural, os seus componentes.

Embora não faltassem ocasiões para ele, faltou o golo que poderia ser catalisador do bom jogo.

Torres, o mais discutido dos seleccionados, acabou por ser o melhor deles todos, merecia bem esse golo e rematou, em força e modo, para consegui-lo, mas o guarda-redes Vencel está sempre lá e de que maneira!

De qualquer forma, o trabalho da equipa portuguesa, tanto colectiva como individualmente quedou-se em nível simplesmente modesto, discreto, restando a consolação do ponto conquistado, que, com alguma benevolência, pode ter-se como dever cumprido.

Jogador por jogador, eis a apreciação que se sugere:

CARVALHO — Começou de maneira algo incerta, que deu origem a hesitações e ao primeiro «canto» do encontro, em favor dos checos. Depois, recompôs-se e transmitiu confiança, atingindo grande altura quando, pela meia hora, parou um remate de Verseley, com todas as características de indefensável.

O publico da cabeceira norte dispensou-lhe por isso particular ovação quando, na segunda parte, ocupou a baliza daquele lado. Até ao fim, correspondeu a esses aplausos e ás necessidades, que não foram muitas, pois os checos foram maus rematadores.

FESTA — Dentro do seu normal, sem brilharete, mas sem deficiências notórias. Teve alguns cortes magníficos, em momentos de apuro. O extremo checo do seu lado não teve muito por onde expandir-se, o que abona a actuação do seguro defesa portuense.

GERMANO — Como sempre, o seu saber e exacta colocação e certeza sobre a bola foram as melhores armas de que serviu o nosso clássico defesa-central.

O recuo quase sistemático do duro n.º 9 checo aliviou a sua tarefa que nem por isso deixou de ter alguns problemas, principalmente quando havia que recuperar. Jokl foi o adversário que lhe deu mais que fazer, bem como ao seu parceiro do lado. A compensar uma falha que podia ter sido grave, em que se deixou ultrapassar pelos avançados checos quando adiantado para além da grande área, Germano, no difícil período final, teve boa arrancada para o ataque, descongestionando a nossa baliza em momento bem oportuno.

JOSÉ CARLOS — Presença agradável, equilibrando bem o quarteto defensivo. Supriu a sua menor estatura com grande aplicação ante os contra-ataques checos, movimentando-se com muito sentido e oportunidade. A sua actuação foi util, principalmente pela ligeireza com que evolucionou na zona frontal da nossa baliza, em boa colaboração com Germano.

HILÁRIO — Acusou certas dificuldades perante o extremo Vesely que foi o avançado mais perigoso para a nossa defesa, aquele que, dentro da relatividade, maior ameaça representou para Carvalho.

Hilário, contudo, foi pouco a pouco tomando autoridade e, sem chegar ao seu melhor, soube dar o necessário nos derradeiros minutos, quando os checos procuravam abrir passagem para o golo salvador.

FERREIRA PINTO — Começou muito bem, fomentando iniciativas, indo ele próprio levar o perigo á grande área checa, tendo ainda lançamentos excelentemente adequa-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O guarda-redes Vencel o elemento de saliência no decepcionante «onze» checo

O novo seleccionador da Checoslováquia, que substituiu o homem que foi responsabilizado pela derrota imposta por dez portugueses em Bratislava no passado dia 25 de Abril, tentou pôr em prática um sistema prático, simplista, tendo como suporte a defesa porfiada e reforçada e o contra-ataque. Não utilizou o estilo que tanto furor provocou quando há 22 dias venceu e destroçou a Turquia por 6-0

Nada de novo a Checoslováquia apresentou salvo no que se relaciona ao guarda-redes Vencel, na realidade um elemento de classe. Na acção colectiva, obcecada pela ideia defensiva, predominou o lance estereotipado e moroso e nas actuações individuais o tom afinou por idêntico diapasão.

Um por um temos:

VENCEL: atento, elástico e seguro. Foi o principal obstáculo ás incursões dos portugueses detendo remates com defesas espectaculares. Fez esquecer Shiroif, apesar de este ser ainda um guarda-redes de categoria.

LALA: pendular, experiente, não obstante certa lentidão. Procurou mais defender á zona do que exercer vigilancia sobre o extremo contrário.

HORVATH: elemento rude e de

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Torres foi um gigante. Ei-lo, «à defesa», a aliviar o meio campo português

DES POR TOS

4 co
a cad

A direcç
decidiu qu
em relação
nas Antas.
Estava
7600$00 en
via, como
não se res
a quantia
jogadores,
tanto, o p
ferior a 50
Quanto
natória, a
buir a cad
dos j
nos seis jo
mo com a
cia de 400
o que perf
24 000$00 a
Para já,
tos ao «bo
gusto, To
José Carlo

...ovaquia em Futebol

...lesa dos lusitanos

...o foram superiores

...pate através da experiência

...s, respeito ...ento, sem ... e o sor... pela exi... do-nos de ...esfuziante «vitórias ...rizou sar...

...upatado a ...ate, como ...e presen... ...ssado, em ...sários os ... é que se ...orque, no ...Pareciam ...rarem na ...essionan... ...checoslo... ...s planos, ...inte: de... ...s a des... ...a-ataque, ...a equipa ...olo seria ...una levou ...m recuo ...visitante ...sabores ...rtir dos ...uiriu a ...al, per... ...ional a ...n pres... ...o e no

...asse lentos e dependendo na van...uarda do generoso esforço de Tor...es — realmente a torre que deu nas ...istas.

A despeito do andamento «mode...to», perfilhado pelos portugueses, ...s checoslovacos trabalharam, con...nuadamente, na jurisdição do sec...r defensivo (áspero em Horvath Poplumar) e tiveram em Vencel ...guarda-redes salvador, em três si...ações merecedoras de golo. Isso ...onteceu no período mais animado ...despique, na primeira vintena de ...inutos, já que, salvo a fase do re...meço, o restante consistiu numa ...notonia desanimadora, a despei...de se recear o êxito do contra-...ataque checo, o que esteve para ser ...a tristíssima realidade, quando ...ely, aos setenta e seis minutos, ...ve a baliza á sua mercê.

Antes, frise-se, ouvimos do nosso ...gar, distante, Otto Glória gritar, ...banco, onde se sentava junto ao ...ivado, para os seus jogadores: Agora, agora. Vai, vai, força, rapa...s. Que eles não podem mais!...».

parecia um jogo internacional. Sinceramente.

Em relação aos checos, foi bem melhor a eliminação de agora do que o sofrimento que sentiriam se, porventura, fossem a Inglaterra. Com a selecção lançada ontem, uma sombra da outra, que vimos em Bratislava (ambas têm na lentidão o denominador comum), não iriam longe.

Quanto ao «onze» luso (as referências individuais são das atribuições do prezado camarada Alberto Lobo), há que apontar a superioridade patenteada pelo compartimento defensivo, no confronto com o atacante, a inconstancia do rendimento dos homens do meio campo, não obstante Coluna ter tentado ser um avançado mais, a actividade incansável de Torres — autêntico «moiro de trabalho» e a grande ameaça no terreno — e o acerto do estreante Carvalho, depois de debelado o nervosismo inicial.

A equipa, em resumo, acusou um pronunciado débito de rapidez e reflectiu ainda as consequências de José Augusto, Simões e Eusébio, este, no entanto, causticado pela marcação exercida por Horvath, reterem e endossarem deficientemente a bola.

■

O sr. Leo Horn, um nome cinematográfico, que se encaixa, aliás, numa figura de sugestão semelhante, realizou uma boa arbitragem num jogo em que não ocorreram casos graves. Estranhou-se, no entanto, que, num choque havido entre José Carlos e Kvasnak, o árbitro holandês houvesse sido delicadissimo para com o checo e severíssimo para com o português. O sr. Leo exagerou na sua autoridade. Foi a imagem mais desfocada do seu trabalho... — F. S.

O BENFICA DE AMSTERDAM melhor do que a selecção nacional

— disse-nos o árbitro LEO HORN

O árbitro Leo Horn formulou a seguinte opinião acerca do encontro que acabara de dirigir:

— O jogo foi muito correcto, mas a qualidade não esteve em nível condizente com a categoria das equipas.

Comparando a selecção portuguesa com o Benfica, Leo Horn afirmou que gostou mais da equipa «encarnada» na final que dirigiu em Amsterdam com o Real Madrid.

O Benfica, então, foi muito mais clarividente no ataque.

Acredito, porém, que Portugal tenha boa presença na fase final do «Mundial».

Um miudo pede a Eusébio o abraço da vitória — ou antes, do empate que valeu uma vitória

...elhor e vai desenvolver um lance de ataque da turma portuguesa

...não podiam. Como não podiam, ...clusivamente, os portugueses, no ...anto, os ultimos a capitularem, ...resistência física.

■

...de referir o vazio que o publico ...perimentou, diante da frustração, ...estímulos de variado matiz, como ...am, entusiasmo, emotividade, ful...rancia, adornos tecnicistas. Nem

4 contos a cada totalista

...direcção da F. P. F. ainda não ...iu qual o prémio a atribuir ...elação ao jogo ontem disputado n...Antas.

...ava prevista a atribuição de 7...00 em caso de vitória. Toda...vi...omo se registou um empate, n...e resolveu em definitivo qual ...a...ntia a atribuir a cada um dos ...dores, supondo-se que, no en...t..., o prémio não deverá ser in...f... a 5000$00.

...anto ao apuramento da elimi...ria, a federação decidiu atri...ha cada totalista, isto é, a cada dos jogadores que alinharem seis jogos, (incluindo o próxi... com a Roménia), a importan... de 4000$00 por cada presença, ...e perfaz, portanto a quantia de ...00$00 a cada um.

...ra já, os mais sérios candida... ao «bolo» total são: José Au...to, Torres, Eusébio, Simões, ...é Carlos e Coluna.

150 contos pagará a R. T. P. à Federação de Futebol

Apesar da transmissão directa feita pela Televisão, o Estádio das Antas registou boa concorrência de público, que proporcionou uma receita de 1250 contos. O bom tempo contribuiu bastante para o registo desta verba, além do interesse que o jogo despertou.

A Radiotelevisão Portuguesa de acordo com o contrato feito com a Federação, terá de pagar a esta a importancia de 150 contos pela transmissão do jogo.

O banquete de confraternização

Num hotel do centro da Cidade Invicta, efectuou-se, após o encontro, o tradicional banquete de confraternização em que participaram os jogadores das duas equipas, dirigentes, várias individualidades locais, assim como os representantes dos clubes que tiveram jogadores na selecção.

Foram proferidos vários discursos e, no final, distribuídos os brindes da praxe.

Cumprimos a nossa missão

— síntese das afirmações dos jogadores da equipa nacional

No balneário dos portugueses, como se calcula, a alegria era enorme. Toda a gente queria entrar para felicitar jogadores e responsáveis.

Era difícil a movimentação e apanhar jogadores para falarem.

O primeiro que conseguimos foi CARVALHO, que afirmou: Não calcula como estou radiante por ter atingido a meta máxima, a internacionalização, por não ter sofrido nenhum golo e por ter contribuido para Portugal ir a Londres. Creio que vai ser a minha maior recordação futebolística o dia de hoje. Sobre os checos, só lhe direi que em técnica foram os melhores que até hoje defrontei. FESTA disse: Não podia deixar de estar contente, pois contribui para um façanha que Portugal sempre procurara sem o conseguir: ir á fase final do Campeonato do Mundo. O jogo foi difícil, não correu como desejaríamos, isto é, com uma vitória, e com exibição mais convincente. Mas chegou-se onde se queria e isso é que conta. Os checos agradaram-me, como julgo que terão agradado a toda a gente, pois são excelentes jogadores.

SIMÕES declarou: Não demos o espectáculo que se gostaria, dada a expectativa criada, mas o encontro correspondeu na sua finalidade e isso é que é o importante. Este feito ficará na história do futebol português, o que é uma honra para os jogadores e para os portugueses.

JOSÉ CARLOS por sua vez, teve o seguinte parecer: Foi difícil e mais ainda por os checos jogarem a defender, o que nos surpreendeu, pois sabia-se que só a vitória lhes poderia interessar. Mesmo assim, o golo só não surgiu a nosso favor porque o guarda-redes teve alta exibição. Estou contente com o meu trabalho, pois actuei dentro do que me foi determinado.

EUSÉBIO: Gostei do jogo que foi muito difícil. Houve luta dura e a mim marcaram-me terrivelmente. Mas lá fiz o que pude... Foi pena não termos marcado, mas paciência, pois este resultado foi o que principalmente se desejava.

HILÁRIO: O jogo, quanto ao resultado que queríamos, correu-nos bem. Não fizemos golos, mas tínhamos que ter mais cautelas do que eles e isso tirou-nos nesse aspecto um pouco de possibilidades ofensivas.

O desafio acabou — e Carvalho é abraçado pela miudagem

Satisfação de Manuel da Luz Afonso e Otto Glória

O seleccionador nacional, MANUEL DA LUZ AFONSO afirmou: A minha satisfação é grande com este resultado, pela categoria do adversário e a sua determinação em não jogar nem deixar jogar. Por isso, não houve grande exibição nem espectáculo dos nossos rapazes, mas houve a vitória que se tinha em vista, isto é, levar o nosso país á festa máxima do futebol em Inglaterra. Todos os jogadores foram admiráveis em esforço, determinação e garra. A eles e aos outros que noutras selecções actuaram para se chegar onde hoje se chegou, a toda a equipa técnica estou muito agradecido. E peço para destacar Otto Glória, um homem a quem se deve grande parte do progresso do nosso futebol e deste resultado. Ao publico que dizer? Foi o mes-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES POR TOS

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BÉTA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

...entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
LISBOA — PORTO — COIMBRA

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

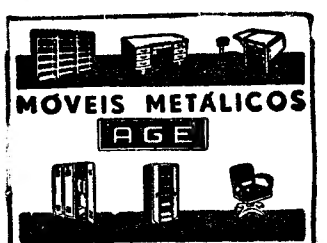
Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47
8-19 c. / 9-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34
9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16
10-02 p.	Âncora	p. 20-59
10-12 p.	Caminha	p. 20-50
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
10-42 c. / H. E. 12-10 p. / 13-20 c.	Valença	p. 20-18 / c. 22-55 / 19-45 H. E.
	Vigo	

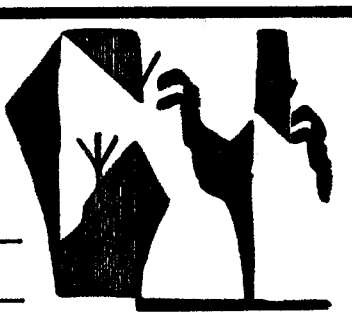
(H. E.) — Hora espanhola

DES POR TOS



MÓVEIS METÁLICOS
AGE
Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef. 86 96 53

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/11/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/11 e para CABO VERDE a 8/11. Recebe carga de Frigorífico dia 9/11 até ás 12 horas. Passageiros de 1. Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11. Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ALMEIRIM» a 8/11/65. Carrega em Lisboa a 5 e 6/11.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BELAS» á carga em Lisboa só para MATADI a 3/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/11 a 18/11. Em Lisboa só para MATADI a 24/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA de 6/11 a 13/11 Para: HAVRE, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos Portos de ANGOLA de 28/11 a 5/12.
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 10/11/65. Carrega em LISBOA a 9/11 e em LEIXÕES a 11/11. Passageiros de 1.ª Classe. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 16/11/65. Carrega em LISBOA a 15/11 e em LEIXÕES a 17/11

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «ONZE» CHECO

(Continuação da página central deste suplemento)

boa presença atlética, apesar de revelar pouca mobilidade. Foi um obstáculo sério no jogo pelo ar e procurou sempre integrar-se nos movimentos do seu companheiro do lado Popluhar.

POPLUHAR: não desmentiu a sua fama, apesar de não ser já o elemento que tanto impressionou os observadores estrangeiros quando actuou no Chile no ultimo Campeonato do Mundo. Todavia, Popluhar demonstrou nos seus movimentos, a despeito de certa rudeza, a categoria que o cotou como um dos melhores defesas-centrais da actualidade. Torres foi obrigado, por isso, a enorme esforço na luta que moveu ao categorizado adversário.

SMOLIK: exibição sem problemas, em virtude da posição recuada de José Augusto. Elemento que cumpriu satisfatóriamente.

KVASNAK: foi um homem que se preocupou apenas em seguir os movimentos de Eusébio e nada mais fez de concreto e positivo, a não ser ter provocado vários «livres» por causa do seu jogo subterraneo.

KRAVARICK: como elemento do meio campo desdobrou-se numa actividade apreciável, mas sem influir grandemente na sustentação dos contra-ataques.

VERSLEY: jogador de grande mobilidade e com apreciável sentido de penetração, além de possuir remate fácil. Por duas vezes provocou alarme no «onze» de Portugal. Numa valeu a defesa de Carvalho a um remate desferido com força e direcção. Noutro, atrasou-se ligeiramente quando tinha a baliza á sua mercê.

HARDLICKA: foi o interior que procurou ligar a retaguarda com o ataque. Jogador de boa técnica, mas lento. Acusou imenso a marcação directa exercida pelos portugueses.

JOCKL: avançado de bom recorte técnico, veloz e magnífico condutor do esférico. Fácil remate e sentido apurado de desmarcação. É elemento de estilo frio a actuar, mas muito perigoso nos seus movimentos.

KABAT: jogador de acção muito viva, mas sem constituir grande perigo. Foi esforçado e nunca virou a cara na luta com Festa.

O sistema táctico checoslovaco teve por base o seguinte escalonamento de jogadores: Vencel; Lala — Horvath — Popluhar — Smolik.

Kvasnak — Kravarick — Verseley — Hardlicka — Jocke — Kabat.

Eusébio esteve bem guardado. Ei-lo rodeado por dois checoslovacos, fazendo-se a uma bola alta

«FLASHES» DAS ANTAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Por isso mesmo, no final, a impressão era de um conformista «vá lá, vá lá», que noutras circunstancias seria amarga desilusão.

★

O estádio não registou uma superenchente, mas pode considerar-se repleto.

A televisão, em casa e em pantufas, mesmo com a tarde ensolarada, não deixa de ser uma comodidade.

Os checos anteciparam-se aos portugueses por alguns minutos, na subida ao terreno, aquecendo os musculos com movimentos que representavam espírito de decisão, que, pelo tempo adiante, bem se confirmaria.

A equipa nacional, atrasada na chegada para o início, e, depois, também no intervalo, só não se deixou atrasar, felizmente, no resultado, que, bem vistas as coisas, não chegou a existir — por o marcador não haver funcionado.

★

Seria uma decepção sem nome um desfecho negativo, para esse publico, que unanime e entusiásticamente, entoou «A Portuguesa», confiado que o encontro não podia ser outra coisa que não fosse... o passaporte para a Inglaterra.

A coisa não foi fácil, pois os checos, sempre resolutos e duros, a defenderem-se, foram, algumas vezes, também perigosos a atacar.

Por isso mesmo, se a imagem da Torre de Londres, só depois do apito final do árbitro, se desenhou nítidamente no horizonte, houve corações que bateram fortemente, nos ultimos minutos, com pancadas que pareciam as do Big-Ben, sempre que os checos, em esforço desesperado pela sobrevivência, penetravam na nossa grande área.

Felizmente para nós, não era o relógio checo que marcava a hora de Londres, mas sim o português. Para alguma coisa havia de servir o termos acertado a nossa hora com a londrina em princípio de Outubro...

★

Carvalho, o guarda-redes português, teve uma defesa extraordinária aos 30 minutos, anulando um remate do extremo-direito Verseley, atirado com toda a marca da fatalidade. O que seria da equipa portuguesa se em vez de segurar um empate tivesse de conquistá-lo a uma defesa impenetrável?

Sabe-se lá!

★

Os aplausos que a cabeceira norte endereçou ao novo guarda-redes «internacional» foram ainda mais significativos até porque Carvalho ocupou um lugar que se chegou a julgar pertencer ao portuense Américo. Nobre e patriótica atitude do publico, a merecer a mais elogiosa das referências.

★

A desafinação dos pés de Eusébio decepcionou. O terrível rematador não acertou com a baliza, atirando demasiado alto ou ao lado nas poucas vezes em que rematou. Estaria o grande jogador a reservar-se para Londres? Oxalá que sim. Ao nosso lado havia quem atribuísse a ineficácia ao facto de o maravilhoso moçambicano estar ainda em «lua de mel» e por isso cheio de doçura... da cabeça aos pés — no caso os mais importantes.

A luta, conquanto sempre viva e enérgica, teve escassez de momentos altos. As emoções foram pautadas. Depois do intervalo, o grupo português apareceu mais rápido e incisivo, com três lances cheios de perigo agudo para as redes checas e o publico explodiu imediatamente, ansioso como estava por dar largas a entusiasmos represados. Infelizmente foi fogo de vista, fogo de palha e para o final foram os eslovacos que procuraram atear o incêndio que, mesmo sem bombeiros, pôde ser evitado.

Se ele pega, o que não seria queimado...

★

Ao fim e ao cabo, as Antas salvaram o seu prestígio de terreno mascote da equipa de Portugal. E o seleccionador manteve o seu grupo invencível.

Oxalá não se vá tudo por águas do Tamisa abaixo.

A equipa técnica do grupo nacional está tanto de parabéns como os jogadores, como todos nós afinal. Que desta convergência de vontades e de aspirações saia fortalecida a presença de Portugal em Londres, eis o voto de confiança que se torna necessário outorgar.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

la TV. Desmentiu-se a transmissão pela TV. Deram-se como encerradas as negociações. Afiançou-se que as negociações prosseguiam. E, entrementes, as bilheteiras do Porto aguardavam clientes para a compra dos ingressos no jogo do Estádio das Antas, porque em causa estavam a lotação que se apresentava longe de considerar-se esgotada, quando muito metade da casa se encontrava vendida.

É sempre perigoso brincar com o fogo. Na circunstancia pôs-se em risco a receita do jogo Portugal-Checoslováquia. E ela, segundo a direcção da F. P. F., era necessária com vista á preparação da equipa nacional para a fase final, em Inglaterra.

Os dirigentes federativos não devem aparentar prematuros optimismos. É que ás vezes os cálculos saem furados. No caso vertente podia ter falhado a TV. E podia ter falhado o publico se resolvesse justificadamente desinteressar-se de ir ás bilheteiras.

● Confirmação

O treinador da C. U. F., Manuel Oliveira, foi assistir ao encontro Estrasburgo-Milão e regressou «maravilhado com o valor individual dos jogadores das duas equipas».

A «descoberta» de Oliveira é afinal uma verdade já muito antiga. No estrangeiro, particularmente na Europa e na América do Sul, a técnica individual é a condição indispensável num futebolista, em especial no escalão dos profissionais.

TORRES — O MAIOR

(Continuação da página central deste suplemento)

dos para aproveitamento da estatura de Torres.

Não manteve, no entanto, esse nível até final, preocupado talvez com o perigo representado pelo zero-zero, retraindo-se e tornando-se menos influente no trabalho de conjunto, á medida que o tempo foi decorrendo.

COLUNA — Ocupou o segundo lugar na classificação individual, só ultrapassado pelo trabalho esforçadíssimo de Torres. Teve arranques a lembrarem os seus melhores tempos, galgando possantemente o terreno, faltando-lhe, todavia, aquela conclusão poderosa, que produziu alguns golos memoráveis.

Justificou bem a sua inclusão na equipa, podendo supor-se que foi dos que mais evidenciaram o efeito benéfico da pausa dos ultimos quinze dias e da preparação a que a equipa foi sujeita.

O mais «internacional» dos jogadores portugueses fez afirmação de que a sua ida a Londres não será favor — mas necessidade da representação nacional.

JOSÉ AUGUSTO — Principiou melhor do que acabou, descendo gradualmente de rendimento. No começo do encontro teve lances de bom recorte e, sem rematar muito, soube fazê-lo por vezes com poder e classe dignos de melhor sorte.

A sua acção deixou de sentir-se notóriamente no final, quando a equipa precisava de condutores de jogo capazes de quebrarem o ímpeto desesperado dos checos.

Não conseguiu lançar Eusébio, o que produziu o falhanço do binário ofensivo de quem mais havia a esperar do lado português.

EUSÉBIO — Não foi o grande jogador que por mais de uma vez deslumbrou naquele mesmo Estádio das Antas. Lento, sem aqueles movimentos felinos, imparáveis, foi desarmado, quase sempre, com relativa facilidade. No remate, também não acertou, atirando muito por alto, inclusivamente na marcação de um «livre», próximo da grande área, em que é o mais temível dos marcadores. É certo que nunca teve lances á sua maneira, por não lhe terem proporcionado bolas de infiltração, mas já o temos visto fabricar, ele próprio, essas jogadas, o que desta vez não aconteceu. Tarde modesta.

TORRES — O mais esforçado e perigoso dos dianteiros portugueses, desmentindo de maneira categórica quantos — e muitos eram — que condenavam a sua inclusão na equipa, em face das fracas exibições que vinha a produzir.

Couberam-lhe os melhores remates, que só não resultaram por a baliza checa haver sido formidávelmente defendida por Vencel.

Na segunda parte, foi Torres, por assim dizer, a unica força do ataque português, quer conduzindo jogo, quer procurando servir os companheiros, num esforço abnegadíssimo digno dos maiores encómios. Além disso, colaborou com a retaguarda da maneira mais eficaz, correspondendo nesse aspecto áquilo que o seu seleccionador afirmara esperar dele, cumprindo inteiramente a sua missão, que só por falta de sorte não foi adornada com um ou dois golos.

SIMÕES — Rendeu ainda menos que os companhiros, prendendo-se á bola até perdê-la ou extraviando passes para os pés dos adversários. Esforçou-se muito, mas nada lhe saiu bem, sendo o unico jogador luso que incorreu no desagrado do publico, disposto a amparar a equipa.

Careceu de decisão em muitos lances, atrasando o jogo e dando tempo a que a defesa checa evitasse toda e qualquer surpresa. Um ou outro centro bem medido e nada mais. Pouquíssimo na totalidade.

A. L.

Meio hino checoslovaco...

Depois de alinhadas as duas equipas, fez-se ouvir o hino checo perante o silêncio absoluto de toda a assistência. Terminado este, aplaudido por toda a gente, logo foi tocado o hino nacional. Mas houve um erro que, claro, não passou despercebido aos jogadores checos, dirigentes e jornalistas daquele país. É que o seu hino só foi tocado em parte. A Checoslováquia é composta por duas partes de certo modo distintas, a Checo e a Eslováquia. Assim, o seu hino tem uma parte referente á Checo e a outra á Eslováquia. A surpresa foi pois um tanto ou quanto grande para os nossos visitantes, até porque na sua maioria, jogadores e jornalistas eram de Eslováquia. Mas, compreensivos, e recebendo mais tarde a explicação de que o facto sucedeu sem ser por mal, não mais pensaram no assunto.

-O lápis de PARGANA comenta...

Na cabina dos portugueses

(Continuação da página central deste suplemento)

mo de sempre e que hoje apoiou a sua equipa que por vezes não esteve bem. Também não deixarei de salientar o estádio onde a nossa selecção nunca perdeu e que se considera um talismã notável.

OTTO GLÓRIA disse: Contentíssimo por termos atingido a classificação que nos apura para o Mundial. Estranhei o facto dos checos jogarem a defender, o que evitou melhor e mais clara exibição dos nossos rapazes. Mas houve luta, esforço, abnegação. Só os golos fugiram, mas até isso o esplêndido publico, que gosta mais disso do que do resto, desculpou. Vamos agora para a Roménia e ainda que já classificados pela vitória nos bateremos, porque também nos interessa chegar a Londres como cabeça de série. Depois... contente e feliz, vou descansar para o meu Brasil.

A cumprimentar os portugueses também ali se deslocou o seleccionador-treinador da Roménia, que veio assistir ao encontro e que nos disse: Portugal fez o jogo que lhe competia. Bastava-lhe o empate e não lhe interessavam aventuras. Por isso, talvez não tenha sido brilhante, mas foi objectivo no que pretendia. Os checos já não foram assim, pois só o ataque lhes convinha e não o fizeram ou... não puderam.

Os Grandes Prémios de hipismo

M. MALTA DA COSTA

E TEN. PIMENTA DA GAMA COM DOIS TRIUNFOS

A despeito das vicissitudes que nos ultimos tempos têm atormentado o hipismo português, um relance sobre a temporada ora finda, revela-nos claramente que continua este desporto, de tão honrosas tradições. a suscitar o maior interesse.

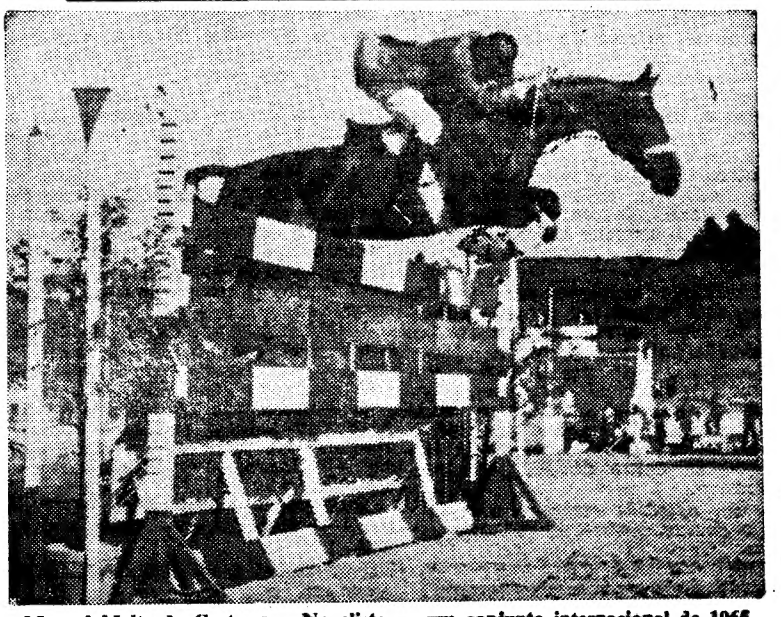
A realização de doze certames em cerca de sete meses prova claramente que o entusiasmo pelo hipismo não esmoreceu no nosso País. E verificamos, com agrado, que os concursos de maior valia (Lisboa, Cascais, Pedras Salgadas, Sintra e Figueira da Foz) não quebraram a sua sequência; que o Jumping Internacional de Lisboa não foi esquecido; que Peniche teve o seu 1.º concurso; que outras organizações de segundo plano (Oeiras, Alcanena e Arruda dos Vinhos) não foram esquecidas; e finalmente, que Matosinhos deu a novidade dum novo hipódromo.

Nada mau — temos de convir — considerando as dificuldades com que o nosso hipismo se debate.

Está mais do que comprovado que a competição mais importante de qualquer certame é o «Grande Prémio», a própria designação é eloquente — diz tudo.

Ganhar esta prova — a que nem todos os concursistas se atrevem em participar — é, naturalmente, a maior ambição de qualquer concursista. Uma vitória num «Grande Prémio» «dá» nome, faz subir a cotação dum conjunto, valoriza um palmarés.

Justa, por conseguinte, a homenagem que hoje prestamos aos cavaleiros que na temporada de 1965 alcançaram a mais cobiçada das vitórias, sem mais referências que não seja a inclusão dos seus nomes e das suas montadas, no seguinte quadro:



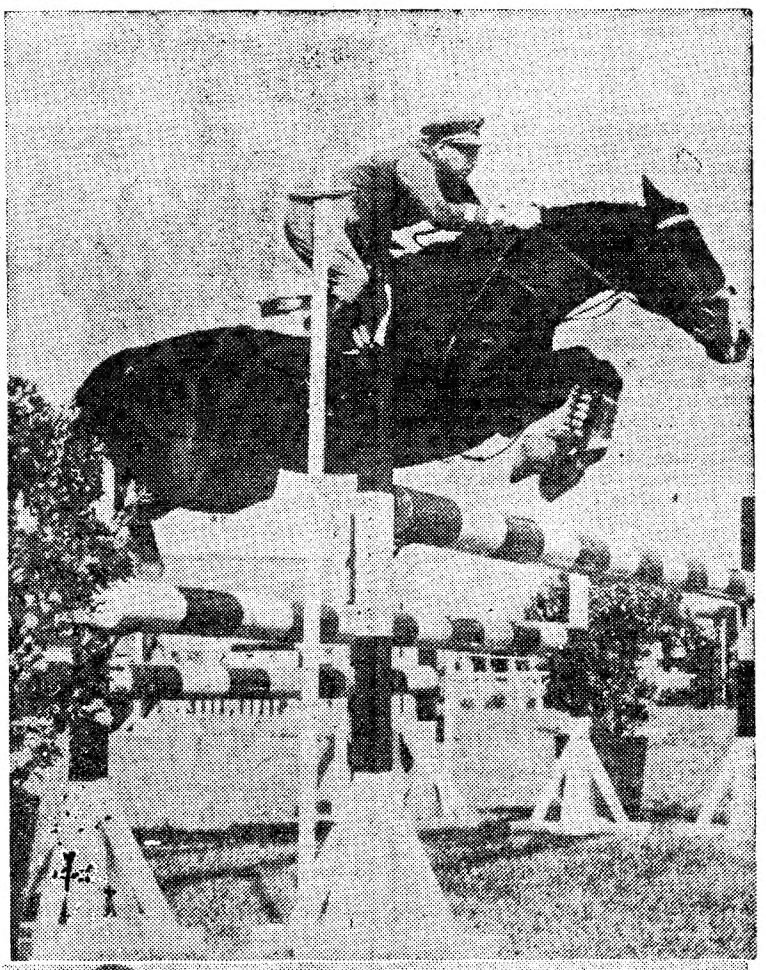
Manuel Malta da Costa, no «Novelista» — um conjunto internacional de 1965 — que rapidamente se tornou notável, depressa passando de esperança a realidade do nosso hipismo

Jumping Internacional de Lisboa	— Queipo de Llano (Infernal)
Alcanena	— maj. Jorge Matias (Joc de L'Ille)
Sintra	— ten. José Sentieiro (Rebelde)
Peniche	— M. Malta da Costa (Novelista)
Matosinhos	— M. Malta da Costa (Alentejo)
Pedras Salgadas	— ten. Pimenta da Gama (Mistral)
Arruda dos Vinhos	— cap. Álvaro Sabbo (Mazarino)
Oeiras	— D. Luís Sobral (Lubango II)
Cascais	— ten. Martins Abrantes (Minerva)
Figueira da Foz	— Henrique Wolmer (Ebro II)
Nacional de Lisboa	— maj. Cruz Azevedo (Sete)
	— ten. Pimenta da Gama (Castiço)

EM CIMA — O ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», um dos conjuntos que, em 1965, desenvolveu maior actividade, quer em Portugal quer no estrangeiro, e que mais prémios conquistou

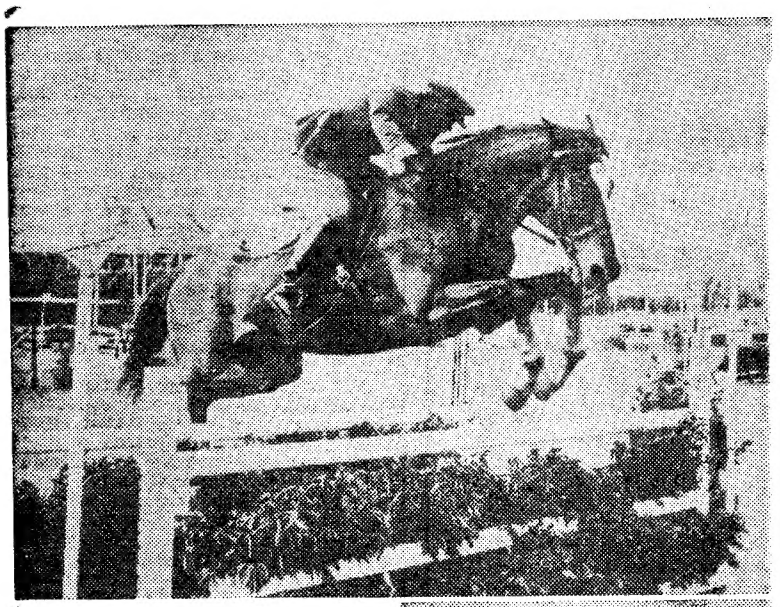
À DIREITA — O major Jorge Matias, no «Joc de L'Ille», alcançou o mais cobiçado dos «Grandes Prémios» — o do Concurso Internacional de Lisboa

EM BAIXO — O ten. José Sentieiro, não hesitou em tornar sua montada o difícil «Rebelde» e com ele teve notável actuação ao longo da época



EM CIMA — O cap. Álvaro Sabbo, no «Mazarino» — um conjunto já consagrado, que repartiu a sua actividade pelos hipódromos de Portugal e Espanha.

EM BAIXO — O tenente Martins Abrantes, no «Minerva» — um esperançoso conjunto.



O major Cruz Azevedo tornou o «Sete» um cavalo de nomeada e este conjunto, surgido em 1965, promete dar que falar

DES POR TOS